Situação dos sargentos motiva reivindicações

Carreiras e vencimentos serão os temas centrais de um Encontro Nacional de Sargentos que irá decorrer em Março na região centro. A decisão foi tomada no último fim-de-semana durante uma reunião de quatro dezenas de sargentos do Exército, Marinha e Força Aérea oriundos de várias regiões militares.

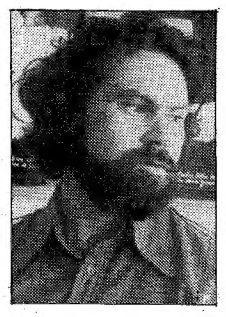
Pág. 32

MARGUERITE YOURCENAR

Rembrandt, um sonho, em inédito

Rembrandt é, mais do que uma visão, um sonho. Quem o diz é Marguerite Yourcenar num texto inédito que hoje publicamos, traduzido do «Le Monde». Um texto oferecido pela escritora ao jornal francês pouco antes de morrer.

Pág. 27



JORGE PEIXINHO

Um músico escreve sobre música

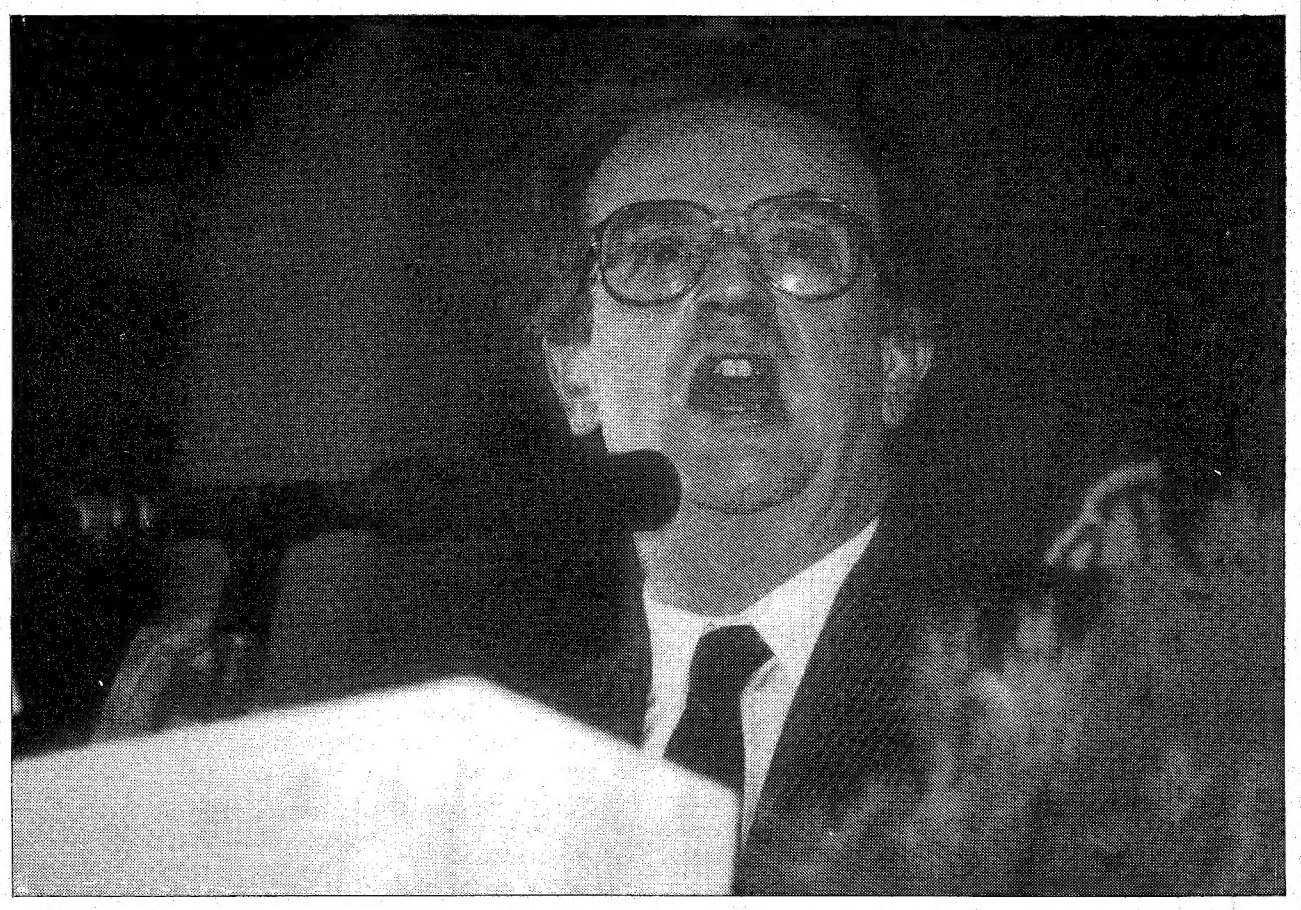
O músico Jorge Peixinho escreve hoje no «DL» sobre o V Festival de Música de Nápoles. Trata-se de um pequeno mas muito importante festival impulsionado desde a primeira hora pela pianista portuguesa Maria Regina Vasconcelos.

Págs. 24 e 25

Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 867 Segunda-feira, 16 de Janeiro de 1989 Preço 50$00

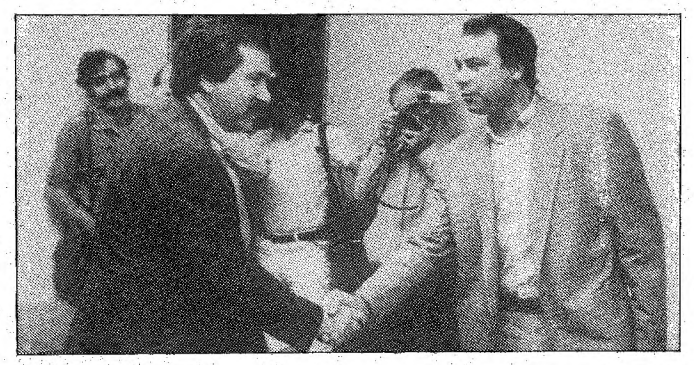
Sampaio abre portas à unidade e avança contra «Estado laranja»

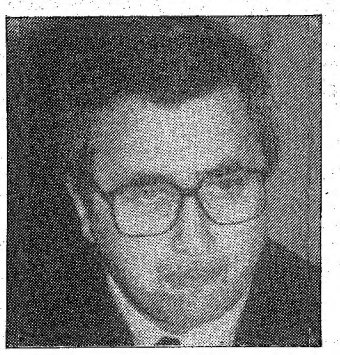


PS: PAZ INTERNA GUERRA EXTERNA

Eleito com 62,7 por cento dos votos expressos no Congresso e auferindo de uma confortável maioria de 41 lugares na nova Comissão Nacional, Jorge Sampaio inicia o seu mandato como secretário–geral do PS com condições internas para levar os socialistas na direcção que a si próprio impôs: fazer do PS o líder do bloco de esquerda, aumentar o seu «score» nas eleições que este ano se realizam para o Parlamento Europeu, em Junho, e para as autarquias, em Dezembro, e intensificar a guerra contra o «Estado laranja» de Cavaco Silva. Mas a próxima tarefa do novo líder será a eleição do seu Secretariado Nacional (mínimo de 7 e máximo de 17 elementos), já no próximo domingo, em reunião da Comissão Nacional saída deste Congresso.

Págs. 2 a 7





INFLAÇÃO, PACOTE LABORAL...

Divergências voltam à sala do «concerto»

Nova tentativa de concerto, hoje, para o Conselho de Concertação Social. A inflação, os rendimentos e preços, o pacote laboral são alguns dos temas para debate entre os líderes sindicais (Caravalho da Silva e Torres Couto) e dois ministros (Miguel Cadilhe e Silva Peneda). Além dos responsáveis pelas confederações patronais.

Pág. 9

SEGUEM-SE A CARRIS, A CP... E TUDO

Metro parado a 100% durante todo o dia

O Metro voltou hoje a parar, desta vez a 100%. Prelúdio para uma série de próximas greves, passando pela CP e atingindo todo o sector de transportes, talvez a 3 de Fevereiro.

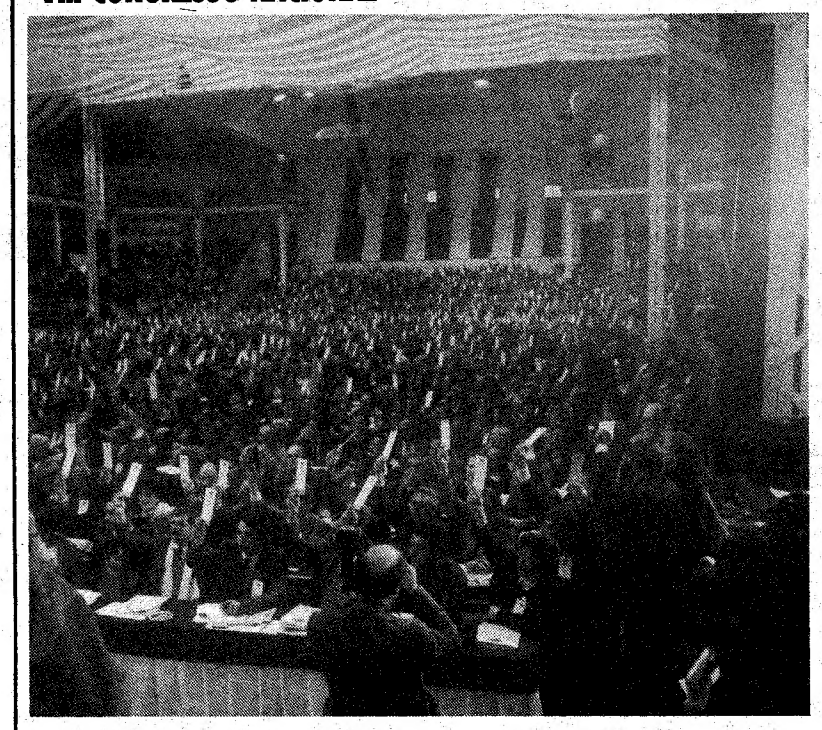
Pág. 9

Sampaio venceu, Gama adiou ambições. Nada de novo debaixo do Sol? Nem pensar. Pela primeira vez na história do partido, a reunião magna constituiu a exacta emanação das bases. Poucos foram os delegados que subverteram fidelidades assumidas nas «Primárias». Mais importante ainda: quebrado o ritual unanimista, houve mesmo competição para o cargo de secretário-geral. Domingo próximo, em Comissão Nacional, arranca formalmente a nova fase. O que espera o novo «homem forte»?

VIII CONGRESSO NACIONAL

O AMANHÃ DE SAMPAIO

Dina Soares, Luisa Botinas, Paulo David, Paulo Martins e Paula Sa



"Aqui fica Mário Soares, chefe proeminente do socialismo português na segunda metade do século XX e figura ímpar na liderança do caminho de modernidade do Partido Socialista que depois colocou Vítor Constâncio e Jorge Sampaio na sua sucessão" - suspeita de ter ouvido palavras assim nos ficou durante este VIII Congresso do Partido Socialista português. A vitória de Jorge Sampaio teve tanto a ver com a formação do futuro como com a diferenciação do passado. Os seus respeitosos e, sem dúvida, sinceros elogios a Mário Soares, foram tão veementes e tão justos na atribuição de um lugar glorioso ao líder fundador e grande senhor do PS, que nos pareceram mais lapidares e definitivos do que os virulentos ataques antes disparados por Constâncio contra o hoje Presidente da República. Ser atacado por um comportamento interveniente e eficaz que teria tido no presente, consagrou a realidade e a actualidade de uma força pelo menos remanescente em Mário Soares, como socialista do PS.

No entanto, o modo pormenorizado, pragmático e insistente que o novo Secretário-Geral do PS utilizou para dar dominância quase absoluta à «modernidade» leva a crer na possibilidade de que, como agente influente no PS, Mário Soares foi delicadamente afastado mas apenas para ser colocado na posição mais alta e menos partidária de figura indispensável à Esquerda em Portugal.

Seja permitida agora uma algo longa citação do discurso com que Jorge Sampaio ontem consagrou a sua aceitação do cargo de Secretário-Geral do Partido Socialista português. «A nossa história é a história de realizações decisivas para a sociedade portuguesa. A elas ficará para sempre ligado o nome do PS e o do seu fundador Mário Soares. Este Congresso pecaria por grave omissão se não prestasse uma calorosa homenagem ao ex-camarada Mário Soares, símbolo nacional e internacional das grandes realizações do socialismo democrático em Portugal. Todos aprendemo, e hinguém se pode esquecer, como foi de forma empolgada, com determinação, tenacidade e coragem que o PS, todo o PS, se bateu e se baterá de novo pela sua eleição como Presidente da República. Esse é não só um momento alto e vibrante da nossa história mas também um dado fundamental da vida política nacional. A sua biografia, que é a da história dos combates pelos nossos princípios fundadores, mereceu e merece a confiança dos eleitores. Naturalmente, as nossas relações têm hoje um estatuto institucional próprio mas terão sempre a afectividade que decorre naturalmente de uma filiação política comum, sem perderem nunca de vista que o seu principal objectivo é político e não pode deixar de o ser.» Constâncio não soube encontrar este jeito inteligente de lidar com o ex-líder. Jorge Sampaio soube, mas talvez tal saber lhe tivesse sido mais difícil de achar se, antes, Constâncio não tivesse aí encalhado. Também por isso, talvez se possa dizer que a força «do Mário» exigiu, para a sucessão imediata, um par de gémeos.

A «agenda política» imediata do novo líder do Partido Socialista estava preenchida antes da sua posse: dois actos eleitorais ainda este ano, com sabor a teste às suas opções estratégicas. Um par de momentos-chave para afirmação do partido, salvaguardada a natureza específica de cada um deles. Quando a «nova gerência» socialista ainda estiver a «aquecer os motores» políticos, vai bater-lhe à porta o Parlamento Europeu. Mais tarde, é o «Dezembro autárquico», hora de afirmação da autenticidade estratégica de Jorge Sampaio. A priori, no entanto, a gestão Sampaio está marcada pelas questões financeiras que continuam a afectar o PS. O passivo, como foi revelado em Congresso, é da ordem dos 330 mil contos e participar em eleições envolve enormes meios financeiros. Hoje mais do que nunca, o líder terá de afrontar o problema e aplicar rapidamente uma terapêutica.

A questão do sufrágio para o Parlamento da CEE, já em Junho, é por alguns meios considerada um «bico de obra». Não porque do resultado seja legítimo tirar grandes ilações - positivas ou negativas - quanto à implantação de um partido, ou sequer estabelecer conexões com outros actos eleitorais. Mas porque o PE é um lugar apetecido: prestigiado e principescamente pago. É quase obrigatório para o PS apresentar como cabeça-de-lista uma figura de primeiro plano e é sobretudo na sua escolha que residem, neste momento, as maiores dúvidas.

A maciça adesão de gente da esquerda independente, que a eleição de Sampaio propiciou, e a presença de Maria de Lourdes Pintasilgo como deputada no grupo socialista, são dois aspectos, porventura associados, que vale ponderar. O novo secretário-geral mantem um mutismo quase completo, não apenas a este respeito como quanto à estratégia autárquica. Instado pelo «DL» a pronunciar-se limitou-se a considerar não ser difícil a elaboração da lista.

Mais tarde ou mais cedo, este silêncio de Jorge Sampaio terá de quebrar-se. Agora é compreensível, em função da necessidade de conciliar ambições de militantes do partido com a de «dar a pastilha» a esse grupo de aderentes. «Pastilha» que poderia de novo ser protagonizada por Pintasilgo. A engenheira também está na expectativa, depois de - mantendo distâncias - ter participado nas movimentações tendentes à inscrição no PS de personalidades que apoiaram a sua candidatura presidencial, em 1986.

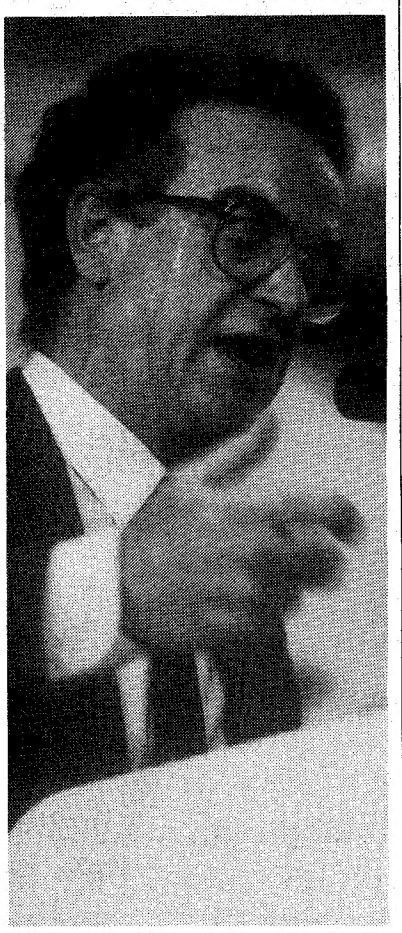
Europa no horizonte

Nem só de eleições, viverá, no entanto, o futuro próximo do PS pela mão do novo líder. O tempo corre célere e, a passos gigantes, Portugal aproxima-se de um novo ciclo. Com o derrube de fronteiras entre os Estados membros da Comunidade Europeia, muita coisa mudará no quotidiano nacional. Durante o Congresso, o «desafio de 1992», meta a médio-prazo, não ocupou senão parcelas de intervenções mais ou menos anónimas. Foi preciso esperar pelo discurso de consagração de Sampaio para conhecer a preocupação do PS nesta matéria.

Trata-se de uma questão nacional e de importância vital para o desenvolvimento - foi reconhecido. Há, portanto, que ter ideias claras acerca do conjunto de reformas estruturais a empreender para fazer face ao choque do Mercado Único. O PS dispõe, aliás, de algum trabalho teórico a este respeito, uma das heranças do consulado de Vitor Constâncio. O qual, como nos dizia um destacado dirigente, não é conhecido da Opinião Pública por efeito das lacunas a nível comunicacional.

Um salutar «precedente»

O Partido Socialista estreou-se na apresentação de duas candidaturas - em Congresso - ao cargo de secretário-geral. Parece consensual que o «precedente» constitui sintoma de que o salutar diálogo democrático se instalou sem ambiguidades. Para que, como nos dizia um «sampaista», se elimine a confusão entre a unidade - essencial - e a (co)existência de diversas sensibilidades, ainda que não organizadas.



Gama, antecipadamente derrotado, foi desta vez fiél... a si próprio. Sampaio não repetiu o gesto «abrangente» do seu antecessor, que convidou aquele para integrar a sua equipa. Às vezes a história é tão boa conselheira...

O render da guarda cumpriu-se sem alarmes. Gama saiu pela porta dos fundos, deixando num discurso sem chama uma baça imagem da vibração que guiou a sua campanha. Disse que a força relativa de cada um «impedirá qualquer hegemonia asfixiante», predispôs-se a contribuir para a coesão. E acabou afirmando-se «mais empenhado e motivado». Alegre e Soares preservam a dignidade de minorias respeitáveis.

Ambos reclamam o estatuto de «consciência crítica», embuída de lógicas diferentes, mas só um deles joga a prazo - certamente longo - no cargo de secretário-geral: João Soares. Em Congresso, ele soube, surpreendendo muitos, marcar a «diferença» do seu grupo, acabando por produzir um excelente discurso que o legitimou como coerente líder de uma das sensibilidades internas. Ficou isolado na defesa das alterações estatutárias, é certo. Mas marcou posição quanto a outras matérias e, jovem que é, pode bem apostar na táctica da «água mole em pedra dura».

Os GIS no poder

Fechada a porta do Pavilhão dos Desportos é uma solução de continuidade - presumivelmente mais forte -, em relação ao anterior líder, que ganha preponderância. É o trilhar do caminho já apontado de «emancipação» em relação ao líder carismático (ou à sua «linhagem ideológica» no seio do partido). Mas não apenas isso. A vitória de Sampaio é, «lida» à letra, a vitória de uma certa linha de esquerda, perfeitamente identificada.

Foi essa linha que Gama vituperou em campanha, ao aludir aos «clubes de esquerda bem pensante». Foi a ela, também, que se referiu no Congresso, ao manifestar-se contrário a qualquer «hegemonia de geração» do seio do partido. São os membros do antigo Grupo de Intervenção Socialista (GIS) e as personalidades (48 no total) que com ele aderiram ao PS em Fevereiro de 1978, convidadas por Mário Soares. De entre as principais figuras, só Serras Gago está hoje «do outro lado da barricada», «gamista» assumido.

Foi uma subida lenta mas segura, a deste grupo formado por ex-MES - ou, com mais propriedade, por MES que não chegaram a sê-lo, uma vez que se desvincularam do movimento no próprio Congresso constitutivo, por discordarem da via marxista-leninista adoptada. Enquadrava figuras como Bredero de Santos, Joaquim Mestre, João Cravi-

Continua na pág. 5

O Partido Socialista entre a continuidade e a mudança

①

ESTE é o Partido Socialista que Mário Soares nos deixou. Porque a herança, nos seus aspectos positivo e negativo, não diz respeito apenas aos socialistas, constitui, obrigatoriamente, património e referência para a esquerda. É um legado que enriquece, e empobrece, toda a esquerda. O partido protesta não ser órfão, mas nele o "velho" permanece, condiciona, limita. O "pai-fundador" está ausente. Mas do percurso feito, da aventura esvaziada, ficou padrinho. É impossível não reter, na fatalidade emblemática, a imagem pelas câmaras fotográficas fixada, do presidente-honorário. António Macedo, a envolver e a apadrinhar o abraço de Jorge Sampaio (a esperança) e Vítor Constâncio (a desilusão).

Supomos que Jorge Sampaio quereria emergir para a liderança democraticamente conquistada, assumindo as responsabilidades que lhe foram atribuídas, confiante nos apoios que lhe foram testemunhados, desejoso de se afirmar solidário e autónomo. O abraço caloroso de António Macedo, um seu generoso e repetido gesto convencional, congelou o momento inicial da carreira de Jorge Sampaio. Confundiu Sampaio (a esperança) e Constâncio (a desilusão), reivindicando para o activo do partido o acaso de uma saudação de amigos que naquela hora se separavam. Na confusão fraternal, a neutralização (política e partidária) do processo. Era o momento da renovação? Era a ritual reafirmação de que todos — Constâncio como Soares, Sampaio como Constâncio — são excelentes?

E como todos são os "melhores socialistas", nada muda. Nada mudou. É a continuidade.

②

MAS será realmente a continuidade? As moções — "Um PS mais PS", "PS Vencer de Novo", "Um PS para Ganhar", "Mobilizar o PS – Governar Portugal" — não trazem, efectivamente, novidades programáticas e linhas diferentes de perspectiva estratégica. Enunciam, todavia, clivagens, formulam distâncias. É evidente que o "discurso de esquerda" mais claro, vertebrado, é o de Manuel Alegre. Será por esse motivo muito significativo que tenha sido aplaudido com veemência, mas votado escassamente.

E, por outro lado, é altamente significativo de um partido que não reflectiu a própria crise, a calorosa aclamação dedicada a Vítor Constâncio, o líder que abandonara o Partido Socialista à sua sorte e que do partido falava como de uma "coisa" de que tinha tomado conta em má situação: "Tomei conta do partido no pior momento" ("Diário de Notícias" 15/1/89).

Será que os aplausos oferecios a Jorge Sampaio e os aplausos tributados a Vítor Constâncio, na aparente contradição que revestem, implicam uma noção de continuidade? Nesse caso a continuidade deverá ser entendida como incapacidade para compreender, aceitar, dinamizar a mudança.

③

NO Congresso deve-se a António Guterres uma definição, justa e hábil, da continuidade do PS. Ele reivindicou, para **este** PS que Mário Soares nos deixou e de que Jorge Sampaio não pretende ser passivo herdeiro, a continuidade da tradição socialista e republicana.

Mas — e António Guterres saltou sobre a dificuldade histórica — o Partido Socialista foi nas décadas finais do século XIX, um partido de combate ao republicanismo. Com Antero, com Oliveira Martins, não há que iludir a tradição. Na I República o Partido Socialista, entalado entre o sindicalismo libertário e o republicanismo burguês, acaba por declinar num parlamentarismo exíguo e apendicular. Nem concorre com o sindicalismo operário orientado pelos libertários, nem tem expressão quantitativa numa República dominada pelo PRP de Afonso Costa e de António Maria da Silva.

Tem, em Portugal, o Partido Socialista uma longa história. Mas não tem uma tradição histórica que seja politicamente relevante. É agora — e com a acção positiva (e negativa) de Mário Soares — que um Partido Socialista, nascido e rejeitado na Alemanha Federal, assume uma posição importante, determinante, na vida política portuguesa.

④

É certo, indiscutível, que não existe alternativa política ao Governo-PSD, sem o Partido Socialista. Digamos mesmo: sem que o PS protagonize — verbo que Jorge Sampaio gosta de empregar — um papel político fundamental. O que não significa que a estratégia do PS para a conquista do poder possa prescindir do diálogo, da negociação e das alianças, e cingir-se a uma aposta de crescimento autónomo. Este — o crescimento autónomo — até onde a vista alcança, não será suficiente para conferir ao PS os resultados eleitorais que lhe proporcionem uma maioria parlamentar.

A pretensão de liderar a Esquerda, enfrenta dificuldades organizacionais e políticas. Algumas vezes, na oratória do Congresso, pairou a atribuição ao Partido Socialista da qualidade de ser a "única alternativa", de ser por si a alternativa "ao bloco conservador dos sociais-democratas".

O carácter interclassista do PS é uma vantagem para constituir essa alternativa, mas é uma condicionante do seu crescimento organizativo e eleitoral. Constituir a alternativa democrática e popular "ao bloco conservador dos sociais-democratas" — a tarefa que Jorge Sampaio se propõe e propõe ao PS — implica que o esforço de alargamento eleitoral se faça em relação às áreas do eleitorado que Cavaco Silva seduziu e que o Governo PSD está a decepcionar.

⑤

NA moção "Mobilizar o PS — Governar Portugal", de que Jorge Sampaio é o primeiro signatário, diz-se: "O PS encontra-se, pois, dotado de um conjunto de textos de grande qualidade que contêm os seus princípios fundamentais, definidos no VI Congresso, o seu Programa de Governo e a sua orientação política e estatutária. Os subscritores desta moção dão aqui por reproduzidos esses documentos programáticos e fazem deles a sua bandeira ideológica não só porque deles foram autores como porque eles traduzem a renovação doutrinária e orgânica que, mais do que ninguém, são capazes de levar à prática quotidiana do partido."

O texto sugere a questão: Estamos perante a renovação ou confrontados com a continuidade?

Adiante, a moção de Jorge Sampaio, falava de "continuar o processo de mudança". Processo de mudança relativamente à "história soarista" do PS? Ou mudar para "organizar e mobilizar o Partido, dar coerência à sua direcção, organizar o combate à direita no poder e alcançar vitórias eleitorais"?

⑥

O novo secretário-geral do Partido Socialista — eleito por 1013 votos, uma percentagem de 62,7 por cento dos participantes no Congresso — comprometeu-se a dinamizar um combate de oposição ao Estado-PSD e garantiu o apoio do PS às lutas dos trabalhadores.

No discurso de encerramento do Congresso Socialista o novo secretário-geral distinguiu a "estabilidade institucional e política" da "instabilidade social". Apresentou o Partido Socialista como uma força democrática e popular frontalmente empenhada na oposição ao Governo-PSD.

O discurso político de Jorge Sampaio — claro como discurso de oposição à hegemonia dos "sociais-democratas" — reflecte o não aprofundamento político de uma crise que as aclamações calorosas a Vítor Constâncio e a falta de uma posição de crítica à sua demissão, tornam confusa fonte de perplexidades.

Colocado agora entre o dilema de elaborar uma orientação-síntese do Congresso, Jorge Sampaio parte para a sua trabalhosa tarefa com a vantagem de uma vitória reconhecida, apaziguadora, que não deixou ressentimentos. Vitória longe da unanimidade, mas criadora de unidade. Vitória que dá ao Partido Socialista grandes possibilidades e lhe confere grandes responsabilidades.

VIII CONGRESSO NACIONAL

QUEM SOBE E QUEM DESCE NA DIRECÇÃO

Congresso acabado, novo secretário-geral eleito. Sampaio ganhou. Ganharam, também, todos os que nele depositaram confiança e lhe deram apoio. As surpresas foram poucas, mas de qualquer modo ainda resta algum «frisson» quanto à composição do novo Secretariado Nacional.

A «caixinha das surpresas» permanece fechada. Tudo continua no segredo dos deuses. Ou melhor: no segredo de Sampaio. Só na primeira reunião da nova Comissão Nacional deverão conhecer-se definitivamente os novos «homens e mulheres fortes» que acompanharão Sampaio nas horas difíceis que ele prevê enfrentar.

De momento, anda tudo um pouco «à nora». Ninguém sabe, ninguém diz. Até os próprios delegados apoiantes de Sampaio se furtam a tecer hipóteses ou a alvitrar palpites. Sampaio ainda não se «descoseu».

No entanto, é possível. desde já. desenhar um cenário do que se irá passar.

O que se afigura como dado adquirido é a permanência natural de alguma gente que compunha o Secretariado anterior. Porém, certezas, certezas, quanto às entradas e saídas, só duas ou três, e estas, mesmo assim, sujeitas a correcções.

A «dança» das entradas

Arons de Carvalho é uma delas. É mais que provável que o antigo secretário-nacional para a Comunicação Social, de Vítor Constâncio, não faça parte do novo elenco de Jorge Sampaio. Apesar do seu comprovado apoio ao novo secretário-geral, Arons de Carvalho vai sair.

Jaime Gama e Miranda Calha, por razões óbvias, também abandonarão aquele orgão. António Vitorino, o grande negociador do acordo de revisão constitucional com o PSD, manifestou já a vontade de sair daquele órgão e mesmo abandonar a vida política.

António Barreto, que se manteve numa posição neutral durante todo o processo que conduziu ao Congresso, permaneceu sempre afastado da corrida para a liderança, e sai do Secretariado Nacional serenamente.

A certeza sobre as permanências recai em António Guterres. «Homem forte» de Constâncio - embora sobre ele tenham recaído suspeitas de responsabilidade pela demissão do líder - e indefectível - pelo menos nas suas declarações públicas - apoiante de Sampaio, Guterres passa agora para chefe do grupo parlamentar socialista e reforça o seu cargo no Secretariado. Admite-se, também, a saída de Maria do Céu Esteves, cuja actuação não foi preponderante para a estratégia eleitoral de Sampaio.

Reforçando o papel da mais importante base de apoio do novo líder, entrarão provavelmente Jorge Lacão e Nuno Brederode Santos. Quanto a Vasco Franco, que desempenhava o cargo de secretário adjunto para a Organização, não se sabe se permanecerá. Estatutariamente, cabe ao próprio secretário-geral propôr a integração de adjuntos no SN.

Com entradas e saídas, feitas as contas, regista-se um dado que o «DL» já tinha anteriormente adiantado. O novo Secretariado vai sofrer uma redução drástica, não devendo integrar mais do que uma dezena de membros.

Os grandes ausentes

As ausências mais notadas nos novos orgãos eleitos foram as de Almeida Santos, Maldonado Gonelha e Torres Couto.

O primeiro, depois da derrota que sofreu, e assumiu, em 19 de Julho, retirou-se das «luzes da ribalta» e daí tentou sair, propondo, após a demissão de Constâncio, a instituição de um «super-presidente», com funções bem mais dilatadas do que as actuais - uma figura acima das tendências. Talhava, evidentemente, a função a si próprio e ninguém o ouviu. Este fim-de-semana, nem delegado foi.

Maldonado Gonelha, personificando a «linha dura» dentro do PS, também fez questão em não marcar a sua presença. «Exilado» em Setúbal por vontade própria, corre o risco de acabar no museu de arqueologia política do partido.

Torres Couto, um dos que depois da demissão de Constâncio chegou a ser considerado como um seu potencial sucessor, não foi eleito para nenhum órgão nacional, apesar dos repetidos elogios que lhe foram tecidos no Congresso. Alguns meios, consideram que o apoio discretíssimo prestado a Gama o molestou demais. Dispõe de tempo, no entanto, para consolidar as suas ambições. Por isso apareceu no final dos trabalhos, quase invisível.

E Vítor Constâncio, o homem que provocou tudo isto, que lhe vai acontecer? Apesar de homenageado por Sampaio, Constâncio foi um «amor de férias», tão intenso como passageiro. O vento levou-o. E se ficaram as suas ideias, talvez o PS acabe de «perder» um importante quadro. Ou será que a nova gestão o vai «repescar»?

«NÃO À CONSAGRAÇÃO DE TENDÊNCIAS»

João Soares foi duplamente derrotado neste congresso socialista. Não conseguiu, como era mais do que previsível, grande representação para a Comissão Nacional, ao mesmo tempo que via rejeitada, por maioria, a sua proposta de alteração de Estatutos (aliás, a única a ser apresentada).

Dois pontos estiveram em jogo nesta proposta, mas apenas um deles gerou alguma polémica: a consagração de tendências organizadas no seio do partido. «É preciso evitar enquistamento de grupos. O que o PS precisa é de um líder forte», disse Jorge Lacão, expressando a opinião da maior parte dos militantes, à excepção da minoria.

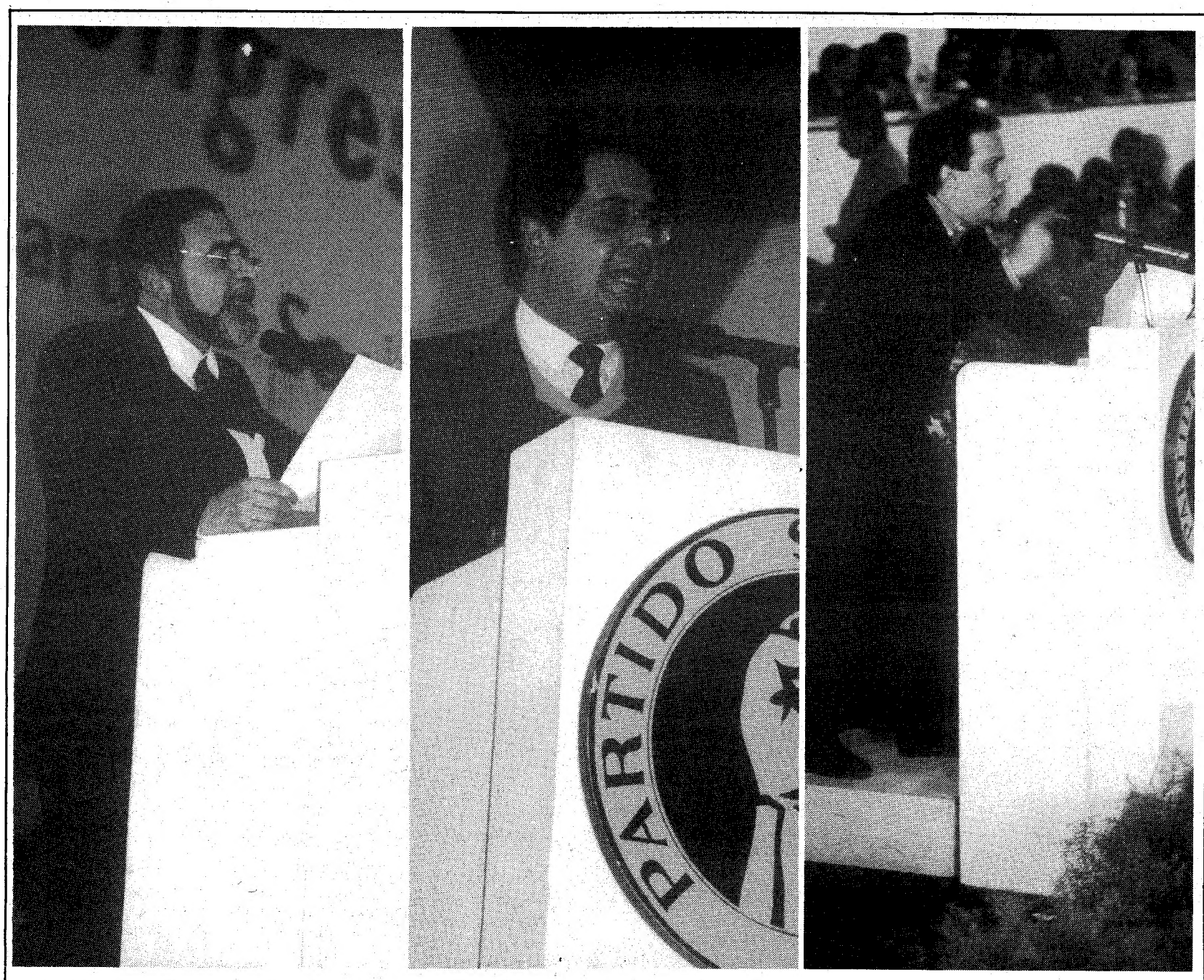
Os «camaradas» contrariaram, assim, a vontade de João Soares, que pretendia criar a possibilidade de se constituirem no PS grupos em «autogestão» com finanças e pessoal próprios. O partido continuará a reconhecer aos seus membros «o direito de se identificarem com tendências internas compatíveis com os seus objectivos e de se exprimirem publicamente nos termos da disciplina partidária», tal como referem os actuais Estatutos, apenas alterados, pontualmente, no Congresso de 1986.

A minoria, na verdade, seria uma das mais interessadas na eliminação do parágrafo do artigo 6º daquele documento, onde se proibe «a organização autónoma de tendências ou facções e a adopção de denominação própria».

O principal argumento utilizado para bloquear as tendências organizadas é a de que isso acarretaria pesados custos para o partido, já tão debilitado de finanças. Por outro lado, «a democracia já existe internamente, não é preciso estruturas formais para que ela se torne efectiva». Este foi outro tipo de argumento utilizado para minimizar aquela reivindicação de João Soares. Mas, o que verdadeiramente esteve em causa foi a resistência à cristalização dos grupos e grupinhos que compõem o PS, evitando uma maior fragmentação do partido.

A minoria liderada por João Soares assumiu-se como um grupo dentro do PS, e se a proposta tivesse sido aceite, poderia concentrar e organizar melhor os seus apoios. Daí ter sido este um dos «cavalos de batalha» da campanha dos subcritores da moção «PS, vencer de novo».

A guerra é velha no PS: quando estalou o confronto Mário Soares/Secretariado, o actual Presidente da República acusava aquele órgão do PS de querer instalar-se no partido como uma tendência organizada. E se o «pai» sempre foi contra tal ideia, o «filho» defende-a acerrimamente. Confronto de gerações ...ou antes antagonismo de interesses?



PARTIDO SOCIALISTA

VIII CONGRESSO NACIONAL

O amanhã de Sampaio

Continuação da pág. 2

nho, Sousa Gomes, José Manuel Galvão Teles e Nuno Portas, hoje fiéis a Sampaio que sempre, de certo modo, tomaram como seu líder.

Em dez anos, pois, o GIS conquistou o PS. O fenómeno ainda causa alguns receios de exacerbado «esquerdismo» entre sectores mais moderados dentro do partido. Um delegado presente no Congresso sublinhava, por exemplo, ao «DL», a necessidade de Sampaio se libertar do «cordão umbilical» que o prende ao grupo, sob pena de se enredar numa lógica fechada de intervenção, que a prazo o condenaria. Em resposta, um destacado ex-GIS, questionava: «Que mal há em convergirmos para determinadas posições? É claro que há afinidades entre nós e isso não é negativo para o PS».

O vigor e a imagem

Renda-se ou não Sampaio à influência do grupo de que é originário; seja essa postura negativa ou positiva, é hoje aceite que Sampaio não é uma «remake» de Constâncio, o «Constâncio menos» de que Gama falava na campanha. Da sua capacidade de liderança e da eficácia dessa liderança, dirão os próximos tempos. Vigor, o que o caracteriza desde que se envolveu na crise de 1969 na Universidade, mantem-no Sampaio incólume. Porém, (re)conhecido como excelente homem de gabinete, será capaz de dotar o PS da imagem certa para mover ao PSD, e ao «Estado-Laranja», a prioridade das prioridades, ou seja, a guerra que anuncia? Os mais fatalistas, mesmo no PS, clamam que soçobrará precisamente nos actos eleitorais e, então, outro galo cantará.

O novo secretário-geral produziu um discurso final a todos os títulos fulgurante, virado para o exterior. Por um lado, inscreveu o didactismo, terreno em que se sente como peixe na água. Por outro, enredou-se em alguma demagogia para delegado vibrar, como quando, ao escalpelizar o «Estado-Laranja», deixou perpassar os riscos de subversão do regime democrático.

A abrir, atirou logo uma estocada aos (x)-adversários: saudou o Presidente a República, exaltou a história do parlo. Depois, espraiou-se pelas «obrigarias» críticas ao PSD e exortou os militantes à partipação na luta contra a heemonização da vida política. Definir o S como partido de poder, mas não a do o preço, foi outro dos objectivos Jorge Sampaio neste discurso. Ele inha afirmando a necessidade de reseito pelos princípios e de coerência , o Governo como na oposição, para ue «não se tropeçe pela terceira vez na edra do poder», como evocara Guteres. Foi essa a mensagem que renovou a despedida.

MANUEL ALEGRE
«A unidade não se faz por decreto»

Tornar o PS mais PS era o seu objectivo. Derrotar o «Estado laranja» também. Perfilhando uma orientação que se pautou pelo «debate vivo e clarificação política», Manuel Alegre, o acérrimo defensor dos valores socialistas saiu derrotado deste Congresso apoiando outro dos derrotados, Jaime Gama.

Utilizando um discurso «quixotesco» e apaixonado, Alegre procurou quebrar a cultura de aparelho que diz ter-se instalado nas hostes socialistas. Para ele o problema, «não reside numa pessoa, é antes uma herança que não é propriedade exclusiva dos partidos comunistas». Propôs por isso mesmo, um PS mais aberto, plural e com plena liberdade interna. Um PS baseado na cultura do movimento.

Na luta contra o inimigo número um do PS, o PSD, apenas vê uma saída: a aliança com a Esquerda, e em particular com o Partido Comunista. Porém, Sampaio não parece apostar nesse trunfo. E Alegre comenta a sua posição de uma forma crítica: «As alianças com a Esquerda são as divergências políticas que nos separam. Se Jorge Sampaio insistir na estratégia de PS sozinho, já usada em ocasiões anteriores com maus resultados, corre o risco de também os enfrentar. Espero, pois, que o Jorge reconsidere a sua posição. Não interessa que sejamos os primeiros da esquerda, o que importa é que sejamos os primeiros do país».

Alegre saiu derrotado do VIII Congresso mas a sua aposta na unidade não foi feita em vão. Pois como diz, «a unidade não se faz por decreto, é antes uma construção que se obtém assumindo o pluralismo interno».

JAIME GAMA
«Prontos para dar um contributo útil»

«No Partido Socialista a vida continua». Foi desta forma que Jaime Gama, o principal subscritor da moção «PS para ganhar» e o grande derrotado do VIII Congresso do partido, comentou a vitória de Jorge Sampaio e a sua ascensão ao cargo de secretário-geral.

Jaime Gama, no final da reunião magna dos socialistas, e como já vem sendo hábito, esquivou-se a grandes declarações. Não acusou o «toque» dos vencidos. Mostrou-se firme quando o «DL» lhe perguntou se estava disposto a colaborar com Jorge Sampaio no esforço de revitalização do PS, apesar das divergências. «Todos os que votaram a moção que apresentei estão, depois deste congresso, ainda com mais vigor e energia prontos para dar um contributo útil que faça o PS crescer na vida portuguesa», frisou Gama.

Obteve 34,7 por cento dos votos para o cargo de secretário-geral e uma representatividade de 28,1 por cento na Comissão Nacional (o que equivale a 58 dos 201 membros daquele órgão partidário). Por isso, Jaime Gama reafirmou a importância que tem no tabuleiro do jogo socialista e que lhe permitirá mexer algumas pedras importantes no futuro do partido e da política que este irá seguir pela mão de Jorge Sampaio.

«Somos uma parte importante do partido - na Comissão Nacional e na Comissão Política, além das outras estruturas partidárias - pelo que continuaremos activamente empenhados num trabalho que é tarefa conjunta», afirmou Jaime Gama, sem mais.

JOÃO SOARES
«A minoria sempre procurou ajudar o PS»

«Estou positiva e agradavelmente surpreendido com o discurso proferido pelo novo secretário-geral, Jorge Sampaio», afirmou ontem, no final do VII Congresso do PS, João Soares, primeiro subscritor da moção «Um PS para ganhar», e um dos «não vitoriosos» da reunião magna dos socialistas.

Na opinião do filho do Presidente da República, «o primeiro discurso de Sampaio como líder dos socialistas reflecte um espírito mais fraterno, mais aberto e com maior permeabilidade à pluralidade interna do que o do anterior secretário-geral, Vítor Constâncio».

João Soares está, portanto, optimista - «sempre o fui» - com a nova direcção. No entanto, pretende continuar o seu trabalho no seio da minoria que lidera dentro do partido. «No passado, a chamada *minoria* sempre procurou ajudar o PS a retomar a sua posição como primeiro partido português, e é o que continuará a fazer, dentro do respeito pelo que ficou decidido neste congresso».

Vítor Constâncio foi uma vez mais objecto de críticas por parte de João Soares, que o considerou responsável, nomeadamente, pelos conflitos com o Presidente da República: «O PS nunca teve relações desfavoráveis com o chefe de Estado, os conflitos eram essencialmente com o anterior secretário-geral».

No que se refere à não aprovação pelo Congresso das propostas de alteração aos estatutos do partido, apresentadas pelo grupo liderado por Soares, o proponente não considera que isso possa ser considerado como uma nota negativa para o futuro da estrutura socialista.

«É claro que se apresentámos a proposta é porque achamos que ela poderia ser favorável para o partido, todavia o Congresso, rejeitando-a logo na generalidade, considerou que não chegou ainda a altura de se proceder às alterações. Tratou-se apenas de um adiamento e não de uma recusa definitiva», acrescentou .

PARTIDO SOCIALISTA

VIII CONGRESSO NACIONAL

Na Comissão Nacional as «mexidas» não foram significativas. Das quatro listas apresentadas, saiu vencedora, como se esperava, a A, subscrita por Jorge Sampaio. Foram 121 os delegados eleitos. Ferraz de Abreu continua na presidência. Quanto a Jaime Gama e à sua lista D, ficaram-se pelos 58 delegados, de entre os quais se destaca Francisco Marcelo Curto, arredado das lides há já algum tempo e que agora volta. João Soares e Manuel Alegre ficaram empatados no número de delegados eleitos. O «score» para ambos ficou-se pelos 11 delegados.

AMPLA MAIORIA NA COMISSÃO NACIONAL

Lista dos delegados

João Ferraz de Abreu
Alberto Arons de Carvalho
Ana Maria Bettencourt
António Guterres
Edite Estrele
Elisa Damião
Ferro Rodrigues
João Cravinho
Luis Filipe Madeira
Manuel dos Santos
Nuno Brederode dos Santos
Parcídio Summavielle
João Proença
Ladislau Botas
Coimbra Martins
Oliveira e Silva
Narciso Miranda
Abílio Curto
Jorge Lacão
Jorge Catarino
António Reis
António Sousa Gomes
Emanuel Jardim Fernandes
Delmiro Carreira
António Esteves
Consiglieri Pedroso
Julieta Sampaio
Martinho Gonçalves
Vasco Franco
Artur Penedos
Luis Marinho
Vladimiro da Silva
Rosa Boto
Mota Prego
Joaquim Costa Gomes
Carvalho Afonso
José Sócrates
Júlio Henriques
António Martinho
Afonso Abrantes
José Cândido
José Torrão
João Lopes Conceição
José Dinis Assunção
Fernanda Ramos
António José Leitão
Álvaro Pedro
José Francisco Marques
Marília Rivet
Raimundo Mesquita
Quirino Joaquim
José Duarte
Lopes Cardoso
Fernanda Amaral
António Costa
Sobral de Sousa
Maria do Céu Esteves
António Correia Andrade
Manuel Machado
Adrião Sampaio
Rui Vieira
Maria Imaculada
Anibal Pedro
José Costa Moura
Ascenso Simões
Albina Santos Silva
José Augusto de Carvalho
João Rui Gaspar de Almeida
Barbosa de Oliveira
Luísa Costa
José Manuel Galvão Teles
Stretch Monteiro
Jorge Coelho
Joel Hasse Ferreira
Laranjeira Vaz
José Luis Cardoso
Fernando Ribeiro Moniz
Damásio de Almeida
Botas Castanho
Vítor Pires
Armando Trigo de Abreu
Álvaro Beleza
Joaquim Couto
António Arnaut
Carlos Lourenço
Guilherme dos Santos
José Botelho Guedes
Luis Ameixa
Azuil Dinis
Renato Aguiar
Firmino Ramalho
Maria Belo
Manuel Simões Luis
Mota Torres
Santos Serra
Caio Roque
Maria Amélia Brito
Vera Jardim
Benjamim Carvalho
João Paulo Bessa
Fernando Miranda
Antão Ramos
Fernando Serrasqueiro
Joaquim Mestre
Rui Couceiro
Fernando Marques da Costa
Costa Martins
César de Oliveira
Alexandre Chaves
Armando Santos
Rui Santos
António Manuel
José Correia Noras
João Primo Jaleco
Gaspar Miranda Teixeira
João Pato Ribeiro
Margarida Marques
Ana Maria Carneiro
Eduardo Henriques Martins
Rodrigo de Oliveira
Jaime Gama
Miranda Calha
Eduardo Pereira
Martins Goulart
Vítor Hugo Sequeira
Carlos Candal
José Luis Nunes
José Apolinário
Armando Vara
Serras Gago
José Lello
Carlos César
Alberto Costa
José Mota
Vitor Ramalho
Alberto Avelino
Mata Cáceres
José Junqueiro
Mesquita Machado
Rui Simplício
Ricardo Barros
Henrique Coelho
Raúl Martins
Luis Monterroso
António Murta
Pita Guerreiro
Custódia Fernandes
José Leitão
Carlos Santos
Luis Amado
Mário Videira Lopes
Eduardo Ambar
José Carlos Zorrinho
Orlando Gaspar
José Bastos
Santinho Pacheco
Aguiar de Carvalho
Manuel João Vieira
Artur Lopes
Xavier Xufre
Luis Vaz
Ana Sara Brito
Helder Filipe
Menezes Figueiredo
António Cordeiro
José Jorge Couto
José Saraiva
José Reis
António Pereira
Francisco Marcelo Curto
Mário Antão
Fillol Guimarães
Dionísio Sousa
Francisco Camilo
Aires Ferreira
Anibal Costa
Ferreira de Sousa
Rui Oliveira e Costa
Manuel Tito de Morais
Manuel Alegre
Raúl Brito
António Campos
Rosado Correia
Vaz de Almeida
José Vieira
Fausto Correia
Carlos Faria
José Conceição
António Vieira Lopes
João Soares
José Alberto Batista
José Maria Roque Lino
António Saleiro
Acácio Barreiros
Joaquim Rosa do Céu
José Lamego
Luísa Sabino
José Fernando Batista
Rui Cunha
Alberto Bento

Autárquicas: PS prisioneiro da sua própria estratégia

Afirmar uma estratégia de oposição ao PSD, que (também) passe pelas eleições locais do final do ano, e respeitar as orientações a esse respeito aprovadas pelas Comissões Concelhias do partido, eis um dilema de Jorge Sampaio. As autárquicas constituiram um dos temas centrais do Congresso, mas o novo líder foi «poupado». É cedo ainda para abrir um jogo que poderá estar «viciado». O PS é prisioneiro da sua própria estratégia anterior.

Manuel Alegre foi o primeiro a afirmar a necessidade de estabelecer com rigor uma estratégia em matéria de eleições autárquicas que contribua para afectar o PSD. Fê-lo ainda em campanha, pondo o pé num ramo demasiado escorregadio para quem corria para secretário-geral, pelo que Gama e Sampaio o evitaram. Este talvez desejasse inscrever a fórmula das alianças à esquerda - leia-se: com o PCP - na sua plataforma eleitoral. Mas o risco de o fazer era provavelmente maior do que os proventos.

O arrojo de Alegre fez caminho. Sem «nada a perder», disse alto e bom som que, nas grandes cidades, só coligações com os comunistas poderão «tirar o tapete» aos actuais edis. Pouco depois, João Soares veio a terreiro apoiar a tese. Em pano de fundo, um argumento comum: a ponta final da década de 80 não é 75; hoje o inimigo principal não é o PCP, é a direita protagonizada pelo PSD.

Até aqui tudo bem; a lógica é de um simplismo inatacável. No terreno, no entanto, ganha complexidade. Repita-se que o PS será afectado, na sua credibilidade de oposição, em termos nacionais, se nas autárquicas aceitar «casamentos» com o PSD, que isso não mudará um milímetro a dimensão do problema. Porque, no plano local, não há uma eleição, há milhares.

Sampaio manifesta-se disposto a fazer da descentralização estatutariamente consagrada, prática extensível à questão eleitoral. Admite mesmo que «certas alianças poderão continuar até à data das eleições autárquicas se se mostrarem positivas para o partido». Mas tal opção encerra riscos, mesmo tendo em conta que à direcção nacional caberá um papel orientador da estratégia. Alguns exemplos ajudam a perceber porquê.

Os grandes centros

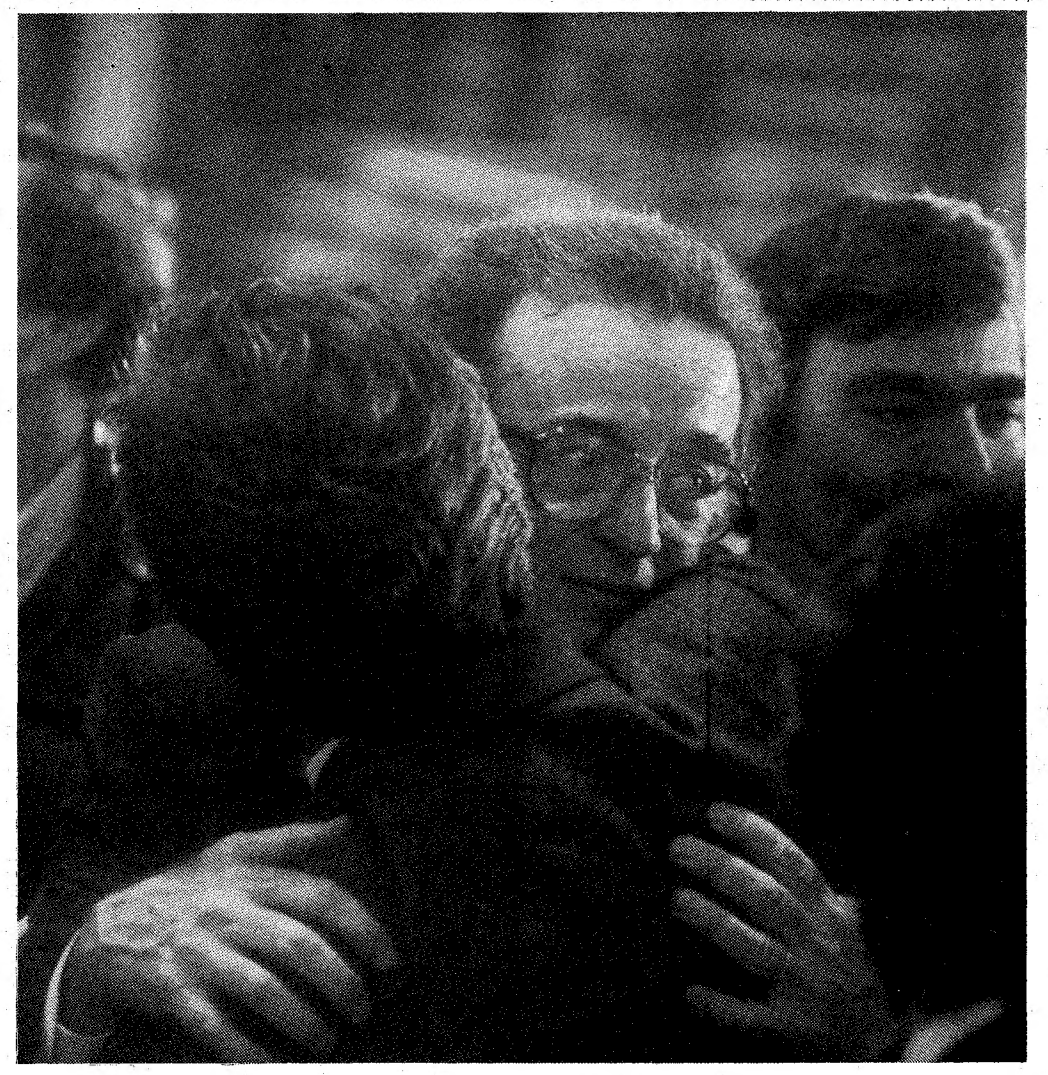
Em Lisboa, Porto e Coimbra é naturalmente necessário que o PS pondere com segurança a sua estratégia. A capital vive há anos de um Abecasis que não parece agradar a gregos nem a troianos, mas que se tem mantido de pedra e cal por força do «milagre» de uma oposição incapaz de se unir. Lisboa ocupou, aliás, um papel na crise do PS que conduziu a este processo, como é sobejamente conhecido, e é previsível que se mantenha como «pedra no sapato» socialista. João Soares continuará candidato a candidato, mas tal facto não elimina a constatação de que só uma aliança da esquerda permitirá mudar o rumo da Praça do Município. Independentemente da vontade de a dinamizar, quem, no PS, estará disposto a fazer esse ingrato papel de ser o menor «sapo» a engolir pelo PCP? Mais: de que moeda de troca dispõe o partido?

O Porto não é menos complexo. A gestão de Fernando Cabral conseguiu alguma recente mobilização em torno da velha questão do preço da electricidade, mas a sua posição não é propriamente intocável. Fala-se com insistência na «transferência» do prestigiado socialista Narciso Miranda de Matosinhos para a «capital do Norte», mas permanece a necessidade de coligação. Coimbra, enfim, já foi terreno socialista e é ainda hoje uma «espinha» atravessada na garganta do partido.

Natureza própria

A peculiaridade das eleições locais poderá constituir um «álibi» para, em alguns casos, deixar tudo na mesma. Trata-se, as mais das vezes, de sufragar pessoas e não partidos. Veja-se, por exemplo, o caso de Setúbal. A presidência é ocupada por um socialista, Mata Cáceres, eleito com base numa coligação com o PSD. Que legitimidade pode ter agora qualquer «ordem vinda de cima» que imponha a mudança da agulha das alianças para o PCP, apenas em nome da afirmação da vocação oposicionista?

Recorde-se, para melhor se compreender a delicadeza das opções do partido socialista em Dezembro, o cenário de há quatro anos. O PS aliado ao PSD conquistou cinco câmaras à APU, falhando o objectivo em municípios de importância tão grande como Amadora e Loures. À sua custa, instalou-se o «companheiro» pontual em várias regiões. É difícil conceber, sobretudo no primeiro caso, que se altere agora a política então seguida. O PS está, portanto, prisioneiro da sua própria estratégia anterior.



Da luta académica à liderança do PS

Já não é um desconhecido - como o classificava Jaime Gama - o novo líder do Partido Socialista, Jorge Manuel Branco Sampaio. Se Gama foi «usado» por Sampaio para atingir a popularidade (foi pelo menos este o

argumento que utilizou durante o periodo em que recusou o frente-a-frente televisivo), a verdade é que a Imprensa não se poupou à publicação intensa de biografias do dirigente dos socialistas e, neste momento, tudo se sabe: onde nasceu, onde estudou, em que data se divorciou, como se chamam os filhos, qual o prato favorito.

No entanto, talvez não seja demais recordar o seu percurso político, pois é essencialmente a sua faceta de homem político que mais interessa à opinião pública. Mais seriamente alertado para a política por altura da campanha de Humberto Delgado para as presidenciais de 1958, Jorge Sampaio entrou para o movimento associativo quando frequentava a Faculdade de Direito de Lisboa, tendo liderado a crise académica de 1961/62 na sua qualidade de secretário-geral da Reunião Inter-Associações (RIA).

O ano de 1969 foi o primeiro em que participou numa eleição nacional como candidato a deputado pelas listas da CDE, um dos dois movimentos que rivalizou com a União Nacional nas primeiras eleições marcelistas. Curiosamente, nesse ano os socialistas tradicionais integraram o outro movimento: a CEUD.

Durante as eleições de 1973 - as últimas organizadas sob o antigo regime - e face ao fracasso do escrutínio de 1969, Sampaio defendeu que a Oposição não deveria participar. No entanto, socialistas e comunistas lá se uniram, uma vez mais, na CEUD.

A revolução de 25 de Abril de 1974 veio apanhar Jorge Sampaio empenhado na defesa de presos políticos e em todas as acções da oposição democrática. O MES (Movimento de Esquerda Socialista), foi o primeiro grupo que político a que pertenceu - e de que aliás foi fundador - após a derrota da ditadura.

No entanto, quando em Dezembro desse mesmo ano o MES se transformou em partido político, Sampaio abandonou-o, após ter sido derrotado no congresso. Com ele saiu também Nuno Brederode Santos, João Cravinho e outros elementos que não concordavam que o MES fosse um movimento comunista marxista-leninista.

Experiência partidária experiência governativa

À iniciação partidária seguiu-se a iniciação governativa com o desempenho do cargo de secretário de Estado da Cooperação no IV Governo Provisório, liderado por Vasco Gonçalves. Mas cedo esta experiência terminou, e quando os ministros socialistas se demarcaram do chefe do Executivo, Sampaio acompanhou-os.

Não foi ainda desta, contudo, que ele se juntou à família socialista. Primeiro viria o Grupo de Intervenção Socialista (GIS), legalizado em 1976, e que tinha Sampaio como presidente e Brederode Santos como vice-presidente, integrando igualmente João Cravinho, Joaquim Mestre (entretanto saído do PCP), José Manuel Galvão Telles, Nuno Portas e Serras Gago.

Dentro do GIS, Jorge Sampaio defendeu sempre uma posição de moderação e em 1976 a sua proximidade com o PS é já evidente, sobretudo no manifesto publicado antes das eleições de 22 de Abril desse ano. Apesar disso, o GIS não se abstém de colocar sérias reservas à actuação do I Governo liderado por Mário Soares, esse mesmo que viria a convidar Jorge Sampaio para aderir ao PS.

Foi em 1978 que Sampaio, na companhia dos mais importantes militantes do GIS, entrou para o Partido Socialista. Militante há mais de dez anos, o actual líder socialista pertenceu já ao Secretariado Nacional, à Comissão Nacional e à Comissão Política. Em finais de 1985 integrou a então Comissão Permanente e desde 1986 faz parte do Secretariado Nacional.

A sua experiência parlamentar é já considerável, tendo sido eleito para a Assembleia da República em 1979, 1980, 1985 e 1987. Até ao momento tem sido deputado pelo círculo de Santarém, cargo que não se sabe se continuará a ocupar. Durante os últimos dois anos foi igualmente o líder do seu grupo parlamentar.

SALDOS

CCB DE QUALIDADE CCB

CENTRO COMERCIAL BARÃO

Cascais · Torres Vedras · Viseu · C. Rainha

SÃO OS MAIORES DE SEMPRE

CACHEMIRAS
PURA LÃ
PADRÕES FRANCESES
~~2000$~~ 698$

VOIL
PARA CORTINADOS
C/ 3 M LARGO
~~690$~~ 289$

CORTINADOS
DE RENDAS VÁRIAS
C/ 3 M LARGO
~~845$~~ 398$

SCHINTZ
C/ 1,50 M LARGO
PARA DECORAÇÃO
É MESMO MILAGRE
~~1175$~~ 298$

LANIFÍCIOS
DE QUALIDADE
~~798$~~ 298$

BLUSÃO MALHA
C/ CARDA PARA
GENTE JOVEM
~~1240$00~~ 498$

ÉDREDONS
MARCA FAMOSA
~~4995$~~ 2495$

CALÇAS DE MUITO NÍVEL
PARA SENHORA
~~2995$~~ 798$

ESTOPA TIPO LINHO
PARA CORTINADOS
C/ 1,50 METROS
~~1778$~~ 598$

CAMISAS FLANELA
PARA HOMEM C/ MUITA
QUALIDADE
MODERNÍSSIMAS
~~2495$~~ 998$

ESTAMOS ABERTOS AOS SÁBADOS DE TARDE

PAGUE C/ MULTIBANCO

SÃO SALDOS FANTÁSTICOS

ABERTOS AO SÁBADO DE TARDE

PAGUE C/ MULTIBANCO

Na próxima quarta-feira

AR promove colóquio sobre regionalização

Um passo que poderá ser de extrema importância para o desbloqueamento da Regionalização do

Continente - há muito encalhada no Parlamento - vai ser dado na próxima quarta-feira com a realização de um colóquio dedicado ao tema, promovido pela Assembleia da República e em que participam repufados administrativistas, técnicos de desenvolvimento regional e alguns dos mais conhecidos autarcas.

O colóquio, organizado sob responsabilidade da Comissão Parlamentar de Administração do Território, Poder Local e Ambiente, abre às 9.30 da manhã e está previsto terminar às 19.00 horas, decorrendo os trabalhos durante todo o dia, divididos por três paineis, cada um deles coordeandos por um membro da Comissão especializada do Parlamento.

O **1º Painel,** coordenado pelo deputado Manuel Moreira e subordinado ao tema **«Atribuições das Regiões Administrativas, Regionalização e Desenvolvimento Regional»** conta com a participação dos especialistas prof. Simões Lopes, eng. Luis Braga da Cruz, arq. Nuno Portas, dr. Carlos Corvelo e prof. Manuel Porto.

Carlos Lage, deputado do PS é o moderador do **2º Painel--Regionalização, Desconcentração e Reforma da Administração Pública--**em cujos trabalhos está previsto intervirem a dra. Adelina Sá Carvalho, Luis Sá e o deputado Silva Marques.

Para o **terceiro Painel** foram convidados a intervir o prof. Oliveira Marques, os drs. Armando Moreira e Armando Pereira e os autarcas Narciso Miranda, Presidente da Câmara Municipal de Matosinhos, e Daniel Branco, Presidente da Câmara de Vila Franca de Xira. É moderador deste Painel, subordinado ao tema **«Regionalização e Poder Municipal»**, o deputado comunista João Amaral.

O Presidente da Assembleia da República, prof.Vitor Crespo, preside à sessão de abertura e, na véspera, os membros da Comissão Parlamentar que têm constituido o Grupo de Trabalho para a organização deste debate dão uma conferência de Imprensa em que será feito o ponto da Regionalização.

Este Colóquio já esteve marcado para a última semana de Novembro mas foi adiado por atraso no envio dos indispensáveis pareceres das Assembleias Municipais sobre os projectos de Lei para a Regionalização do Continente, que há muito andam no Parlamento à espera do necessário empurrão.

Espera-se que desta vez se dê um passo importante para desbloquear a Regionalização prevista na Constituição da República e que, até hoje, poucos avanços práticos conheceu, não obstante já ter sido abordada várias vezes no plenário.

Afinal o Primeiro-Ministro não tinha preferência por qualquer pelouro

Cavaco Silva foi à Baviera assistir à entrega da medalha de ouro do Partido Liberal ao vice-presidente da Comissão Europeia, e responsável pelo pelouro do Mercado Único, Martin Bangmann. O Primeiro-Ministro regressou ontem, entusiasmado com este dirigente alemão.

Cavaco Silva classificou Bangmann como um «grande amigo de Portugal», afirmando que «é um homem com quem Portugal deve contar para poder ver as suas especificidades reconhecidas no seio da Comissão Europeia».

Entretanto ficou a saber-se que, afinal, Cavaco Silva não tinha «preferência alguma» qualquer pelouro comunitário.

«Desafio quem quer que seja a apontar que eu tenha alguma vez dito que preferia o pelouro da cooperação», afirmou o Primeiro-Ministro à Lusa. E deu para isso uma curiosa explicação.

««Isso não seria inteligente da parte de Portugal, pois os restantes parceiros comunitários, sabendo que a cooperação é uma prioridade da política portuguesa não tirariam os olhos de Cardoso e Cunha, que está obrigatoriamente ligado a uma regra de supranacionalidade», afirmou.

Na opinião de Cavaco Silva, Cardoso e Cunha ficou com «o importante pelouro do pessoal», que lhe permitirá ter «uma palavra importante e um poder concreto», pois «todas as admissões, promoções ou reestruturações têm que ter a sua assinatura».

O Chefe do Governo português encontrou-se com o presidente do Estado bávaro, Max Streibel, a quem convidou a visitar Portugal, acompanhado por uma delegação de empresários.

Segundo referiu, é necessário «dar um novo fôlego» às relações económicas entre Portugal e a Baviera, que deverão registar este ano, pela primeira vez nos últimos cinco anos, uma saldo negativo para a parte portuguesa.

Entre 1984 e 1987, Portugal teve resultados favoráveis nas transacções efectuadas com a Baviera, registando receitas da ordem dos 650 milhões de marcos. Para o ano de 1988, os indicadores apontam um défice na balança comercial nos seus negócios com os bávaros.

Numa escala em Frankfurt, Cavaco Silva encontrou-se com o ministro da economia do Estado do Hesse, com quem acertou pormenores de uma deslocação sua e de empresários portugueses a esta região, a realizar brevemente.

O Primeiro-Ministro aproveitou também esta sua visita à Baviera para teorizar sobre questões político-ideológicas. No discurso de cerimónia de entrega da medalha de ouro do Partido Liberal a Martin Bangmann, Cavaco Silva afirmou que «as velhas receitas do conservadorismo e do socialismo não se mostram capazes de dar um contributo decisivo para a edificação da Europa» porque «a sua visão o mundo, os seus esquemas interpretativos da realidade e as suas propostas políticas passam cada vez mais à margem da complexa dinâmica sociedade europeia dos nossos dias».

Para Cavaco Silva o conservadorismo «é hostil à mutação profunda de valores, de comportamentos e de estruturas sociais, enquanto o socialismo também não entende o homem europeu deste final de milénio».

Todas estas concepções levam o Primeiro-Ministro a reivindicar que «1992 é assim, um símbolo de liberdade e um marco fundamental na evolução da sociedade liberal europeia». Mas adverte para «o respeito da lei e da ordem», porque «não há liberdade sem segurança» e cabe ao Estado assegurar «as condições imprescindíveis» ao exercício dessa liberdade.

Monumento a Sá Carneiro não gera polémica no PSD/Porto

— afirmou Brochado Coelho

A alegada polémica no seio do PSD em torno da projectada implantação na cidade do Porto de um monumento evocativo a Sá Carneiro foi desmentida pelo presidente da Comissão Política Distrital do PSD da capital nortenha, Brochado Coelho. «A comissão nomeada especificamente para tratar de tudo o que se relaciona com este monumento - frisou - tem plena autonomia e opinião unanime sobre a matéria, sendo, pois, especulativo falar-se em polémicas ou controvérsias».

Brochado Coelho afirmou que a intenção «é a de prestar homenagem a uma personalidade política do país e não pròpriamente recordar o antigo líder do PSD». Explicou que neste sentido a Comissão através do advogado Miguel Veiga, convidou o escultor Gustavo Bastos a estudar e trabalhar numa maqueta.

Gustavo Bastos e a arquitecta-paisagista Teresa Andersen estiveram no sábado na Praça Francisco Sá Carneiro para dar parecer sobre se este local é adequado à implantação do preconizado monumento. A estátua que representa Sá Carneiro.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49$49	55$55
ALEMANHA FED. (marco)	81$00	82$20
ÁUSTRIA (xelim)	11$50	11$70
BÉLGICA (franco)	3$674	3$924
BRASIL (cruzado)	$088	$188
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	124$10	126$60
(notas de 5 a 1000)	124$60	127$10
DINAMARCA (coroa)	20$95	21$35
ESPANHA (peseta)	1$258	1$378
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	149$75	153$25
(notas de 5 a 1000)	150$25	153$75
FINLÂNDIA (marka)	35$00	35$60
FRANÇA (franco)	23$75	24$45
HOLANDA (florim)	71$80	72$90
IRLANDA (libra)	217$80	221$80
ITÁLIA (lira)	1$100	1$115
JAPÃO (iene)	1$136	1$191
NORUEGA (coroa)	22$30	22$80
REINO UNIDO (libra)	265$35	269$85
SUÉCIA (coroa)	23$70	24$20
SUÍÇA (franco)	95$05	96$55
VENEZUELA (bolívar)	3$240	4$040

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

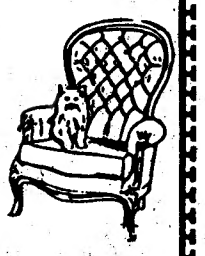
2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

TAL E QUAL

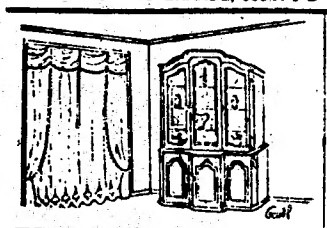
SOMOS OS ÚNICOS EM LISBOA
COM 2 FÁBRICAS:
EM ODIVELAS E PAREDES
VISITE-NOS
E BENEFICIE DOS PREÇOS DE FÁBRICA

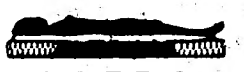
ATENÇÃO
ABERTOS À HORA DO ALMOÇO E SÁBADOS TODO O DIA

Mobiladora Central do Campo Grande Lda



LOJA 1 — CAMPO GRANDE, 286-B — TEL. 759 58 32
LOJA 2 — CAMPO GRANDE, 336-A e B — TEL. 759 09 15 — 1700 LISBOA





EPEDA
O VERDADEIRO COLCHÃO ORTOPÉDICO
O ÚNICO QUE ACOMPANHA AS CURVAS DO CORPO HUMANO

VISITE A MAIOR EXPOSIÇÃO
EM MÓVEIS, ESTOFOS, CANDEEIROS, QUADROS, PEÇAS SOLTAS, ETC.

NOTARIADO PORTUGUÊS
OITAVO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Rua da Horta Seca, número sete, segundo

NOTÁRIO

LIC. EDUARDO ANTÓNIO CORREIA DE AZEVEDO

CERTIFICO, para efeito de publicação, que, por escritura de 22 de Dezembro de 1988, lavrada de folhas 7 verso a 8 verso do livro de notas para escrituras diversas 139-C, foi aumentado o capital social da sociedade comercial por quotas «ANTÓNIO JOAQUIM DIAS, LIMITADA», com sede em Lisboa, na Travessa da Espera, n.º 38, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 28 048 do livro B, 68, de 5000$00 para 400 000$00 sendo o aumento na importância de 395 000$00, subscrito e realizada em dinheiro, pelos sócios em partes iguais, ficando cada um com uma nova quota de 197 500$00, e em consequência deste aumento alterado o artigo 3.º do respectivo contrato social, o qual passou a ter a seguinte redacção:

TERCEIRO

O capital social é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, inteiramente realizado em dinheiro e representado por duas quotas iguais de duzentos mil escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios, Maria Helena Daniel Alves de Abreu e António de Abreu Alves.

Que no mais mantém o contrato social existente.

Lisboa, dez de Janeiro de mil novecentos e oitenta e nove

CML

uma cidade limpa é uma cidade viva

Lisboa cidade limpa

Rendimentos, inflação, pacote laboral de novo

Concertação busca concerto Social

Isenções fiscais e desinflação eram os temas em agenda para reunião desta manhã do Conselho Permanente de Concertação Social (CPCS), mas ao meio-dia, segundo o «DL» apurou, ainda não se tinha entrado no «ponto quente»: política de rendimentos para 1989, que decerto não encontrará consenso entre os parceiros sociais. O Executivo, no documento apresentado, pede aos sindicatos «moderação» nas negociações salariais; a CGTP reivindica aumentos «nunca inferiores a 10 por cento» e a UGT distribuiu uma proposta que assenta «na correcção das percas de 1988 e numa política de rendimentos apropriada para 1989».

E a hipótese de greve geral continua presente, embora o Primeiro Ministro mais uma vez tenha afirmado, este fim-de-semana, que as centrais sindicais «têm dificuldades em encontrar uma explicação para ela».

«Não tenho esperança que o Governo anuncie que vai alterar a sua política social», afirmou ao «DL» Rui Oliveira e Costa, da UGT, exprimindo o sentimento comum aos parceiros sociais. «Há que dialogar e tentar, vamos para lá de boa-fé», acrescentou.

As posições que os parceiros sociais foram defender na reunião desta manhã eram, como se esperava, bastante diferentes. Até ao meio-dia a reunião limitou-se à discussão das propostas de incentivos fiscais apresentadas pelo Executivo, com base num documento que o ministro das Finanças entregou aos parceiros sociais há cerca de três semanas.

Durante a manhã, os representantes do Governo - Miguel Cadilhe, Silva Peneda e Rui Carp - limitaram-se a tomar nota das críticas e opiniões dos representantes das várias confederações. Mas quando se entrar na discussão da inflação - O Executivo apresentou aos parceiros uma proposta de trabalho que visa o combate à inflação entre 1989 e 1991 - é que as divergências se acentuarão.

O Executivo apela aos empresários para que adoptem «políticas de preços» e de «investimentos» compatíveis com o seu objectivo, ao mesmo tempo que pede aos sindicatos «moderação» nas negociações salariais, o que os representantes dos trabalhadores não estão dispostos a ter, depois da perca de poder de compra do ano passado.

A UGT, no documento distribuído esta manhã aos membros do CPCS, defende «uma política de rendimentos para 1989 assente em correcções às percas de 1988 e numa apropriada política para este ano», segundo afirmou ao «DL» Rui Oliveira e Costa.

Por sua vez, Carvalho da Silva, da CGTP, afirmou que na reunião reivindicará um aumento salarial «nunca inferior a 10 por cento», acrescentando: «Reivindicamos um acréscimo salarial médio de 13,5 por cento para 1989», tendo em conta as correcções salariais.

Ambas as centrais sindicais afirmaram já que esta reunião seria a «prova» da posição do Governo. E, insistiram, se ela não se tivesse alterado, a greve geral era uma hipótese cada vez mais viável.

Mas, tendo em conta as afirmações de Cavaco Silva à chegada da RFA, as expectativas não são as melhores: «Devido a questões internas e à projecção da sua imagem para o exterior, as centrais sindicais gostariam de fazer uma greve geral, mas têm dificuldades em encontrar uma explicação para ela». Realçou, no entanto, a sua vontade de «prosseguir o diálogo», pelo que em breve se encontrará com a UGT.

Pereira Lopes admite greve geral caso se mantenha ausência de diálogo

Pereira Lopes, presidente da UGT, admitiu a realização de uma «greve geral» caso se mantenha a «ausência de diálogo» no Conselho Permanente de Concertação Social.

No entanto, Pereira Lopes considerou «prematuro» as ameaças de greve geral vindas a público por alguns dirigentes sindicais enquanto, no seu entender, «não forem esgotadas todas aspossibilidades de diálogo entre os parceiros sociais».

«Enquanto existirem possibilidades de consensos mútuos, não devemos pretender que este instrumento de luta se banalize e se transforme numa acção manipuladora ao sabor de interesses político-partidários», disse o dirigente sindical que falava durante uma reunião com sindicalistas nortenhos da tendência social democrata da UGT.

Esta convicção manifestada pelo presidente da central foi apoiada pelos dirigentes sindicais presentes, que reiteraram o apoio aos princípios da UGT e repudiaram «aventuras sindicais», nomeadamente a greve geral e a criação da terceira central sindical.

«Somos contra a formação de qualquer outra central sindical porque entendemos que é uma forma de dividir mais o movimento sindical português», salientou o presidente da UGT, que considerou os promotores desta ideia «perdedores e frustrados sindicalistas».

Dirigentes sindicais têm de despertar para a realidade de 1992

— alerta José Luís Judas

«Os dirigentes sindicais têm que estar sensibilizados para soluções no Portugal integrado», alertou José Luís Judas, dirigente da CGTP, em Setúbal, durante o seminário «O Mercado Interno de 1992 e o desenvolvimento regional».

O dirigente sindical salientou ainda haver «muitos dirigentes sindicais que não assimilaram a realidade de 1992 e somente analisam as soluções com vista a serem refletidas no âmbito nacional. É urgente que os dirigentes sindicais despertem para a sensibilidade europeia e alarguem o seu espaço de visão».

José Luís Judas falava, sexta-feira, no seminário organizado pela União de Sindicatos de Setúbal e destinado a quadros sindicais do distrito.

Com cerca de uma centena de participantes, o seminário abordou questões relacionadas com o acto único europeu, coesão económica e espaço social europeu.

«Nenhuma realidade hoje terá importância se não for perspectivada em termos europeus e para que os trabalhadores saibam o que é a CEE terão que ser os sindicalistas a levarem até eles essa realidade», acrescentou o dirigente da Intersindical.

Sobre se a CGTP poderá decretar a greve geral em colaboração com a UGT, o dirigente da central disse «não haver problemas em orientar a acção em colaboração com outras forças para dar mais corpo à greve geral, se se vier a realizar».

«Actualmente há concordância em determinados pontos de vista, muito embora a UGT esteja a substimar a importância da gravidade do pacote laboral», disse José Luís Judas.

DL NACIONAL

METRO PARADO HOJE A 100%

A conflitualidade entre administrações e trabalhadores dos transportes entrou num crescendo que culminará com a greve geral do sector no próximo dia 3 de Fevereiro. Hoje é o Metropolitano de Lisboa que está parado devido à total adesão dos trabalhadores à greve convocada por sindicatos das duas centrais. Na sexta-feira paralisam a Carris e a CP, embora nesta última apenas a Federação de Ferroviários (CGTP) e o SINAFE (TSD-UGT) tenham convocado a greve. Os restantes sindicatos da UGT e o Sindicato dos Maquinistas (independente) escolheram a segunda-feira (dia 23) para pararem.

Os trabalhadores do Metro não cumpriram os serviços mínimos decretados pela empresa e, ao fim da manhã, o Conselho de Gerência não tinha conseguido pôr nenhuma composição a circular.

«A empresa requisitou metade da frota como serviços mínimos, o que não aceitamos», disse ao «DL» José Brandão, do SITRA (UGT).

Segundo o dirigente sindical, «estão a ser cumpridos os serviços mínimos que se fazem em situações destas desde o 25 de Abril, e que nunca foram contestados pela empresa. Agora vêm com uma nova versão sem a discutirem com os sindicatos, o que não aceitamos, mas estavamos dispostos a discutir com a empresa os serviços mínimos bases aceitáveis».

Francisco Coelho, da FESTRU (CGTP), afirmou também que «os serviços mínimos que a empresa pretende são ilegais», acrescentando:

«Segundo a lei da greve, os serviços mínimos prendem-se com a segurança das instalações, e isso está a ser feito».

A gerência da Metropolitano, segundo Jo´sé Brandão, «ameaçou os trabalhadores com falta injustificada e processo disciplinar se não assegurassem os serviços mínimos», pelo que os sindicatos pediram aos trabalhadores para não comparecerem nos seus postos de trabalho enquanto durar a greve.

Horários de trabalho não são cumpridos

Apesar da ameaça - três faltas injustificadas dão direito a despedimento - os trabalhadores recusaram-se a prestar os serviços mínimos, e a única composição que esteve para circular (entre o Colégio Militar e a Rotunda) acabou por não se realizar, pois o factor acabou por aderir à greve.

A greve, que se prolonga até às 2 horas de amanhã, foi convocada pelos sindicatos dos transportes filiados na CGTP e na UGT, por considerarem que os trabalhadores estão a fazer 16 horas semanais a mais, sem que lhes sejam pagas horas extraordinárias.

As estruturas sindicais, que já convocaram anteriormente duas greves pelo mesmo motivo, reivindicam ainda que seja cumprido o horário semanal de 40 horas e, até que esta exigência seja aceite, pretendem que as 16 horas semanais em excesso sejam pagas como trabalho extraordinário.

os sindicatos alegam que a empresa já foi condenada por este motivo em tribunal e que a empresa está a pagar a alguns trabalhadores aquelas horas como extraordinárias.

A luta contra o «pacote laboral» é outro dos motivos da greve de hoje, tendo os trabalhadores manifestado a sua disponibilidade para uma eventual greve geral.

Por sua vez, a gerência do Metropolitano de Lisboa sustenta, em comunicados publicados como publicidade na Imprensa, que cumpre o disposto no Acordo de Empresa e que, em média anual, os seus funcionários trabalham 40 horas semanais.

O Conselho de Gerência afirma que já fez uma proposta aos sindicatos no sentido de alterar o sistema de horários mas que esta foi considerada insuficiente pelas estruturas sindicais.

No comunicado a administração afirma ainda que os serviços mínimos exigidos no período da greve correspondem a uma oferta de transporte inferior em cerca de 50 por cento à normal.

Carris: trabalhadores contra acto de gestão

Na Carris, todos os sindicatos da empresa, afectos às duas centrais sindicais e independentes, entregaram já pré-avisos de greve para dia 20, pelo que se espera que a paralisação na sexta-feira seja total.

Os trabalhadores da Carris repudiaram já a decisão do Conselho de Gerência da empresa de proceder a um aumento de 7 por cento por acto de gestão.

Segundodo José Brandão, «a última proposta da administração, de 7 por cento, consegue representar um aumento médio inferior à anterior, pois dá num lado, mas tira no outro. Se com a anterior proposta se verificava um acréscimo de 3.727$00, com esta última o aumento médio é de 3.670$00, ficando os 7 por cento em 6,1 por cento».

Num plenário do SITRA realizado no sábado, os trabalhadores aprovaram, por unanimidade, uma moção contra o segundo acto de gestão na empresa, e apela à UGT para que intervenha nas instâncias internacionais contra o Estado português, para que se mantenha o direito à efectiva contratação colectiva.

Os trabalhadores da Carris pretendem ainda que os actos de gestão de que têm sido vítimas sejam analisados em sede de concertação, bem como a aplicação da cláusula de salvaguarda nas empresas públicas, de que a Carris faz parte.

CP: greves na sexta e segunda-feira

Na CP, pelo contrário, não foi conseguida a unidade entre sindicatos das diversas tendências, pelo que estão marcadas paralisações para dois dias diferentes.

Na sexta-feira, juntamente com a Carris, a CP estará a meio-gás, devido às paralisações convocadas pela Federação Nacional de Sindicatos dos Ferroviários Portugueses (CGTP) e pelo SINAFE (TSD-UGT).

No entanto, o Sindicato dos Maquinistas (independente) e os restantes sindicatos da UGT param na segunda-feira contra a «intransigência da empresa em manter a sua proposta de aumento salarial em 4 por cento» e por «matérias pendentes de contratos anteriores»: regulamento de carreiras e prémios de condução, entre outras.

Estas greves de empresas deverão culminar na greve geral do sector dos transportes, no dia 3 de Fevereiro, segundo proposta de 20 sindicatos.

A decisão, tomada na reunião da passada sexta-feira, está sujeita a ratificação num plenário de dirigentes sindicais marcado para dia 25 deste mês.

Embora na reunião só tenham participado sindicatos da UGT e independentes, numa primeira reacção à proposta uma fonte da CGTP afirmou: «Temos que ter em conta essa decisão».

A greve geral dos transportes, que esteve para ser proposta para o fim do corrente mês, acabou por passar para Fevereiro em atenção aos trabalhadores do Metro, que este mês já efectuaram duas paralisações.

ACIDENTES CONTINUAM A MATAR NAS ESTRADAS

A Auto-Estrada do Norte esteve no sábado cortada ao trânsito durante quatro horas no sentido Norte-Sul, próximo de Oliveira do Bairro, devido a um acidente que envolveu seis veículos, confirmou a Brigada de Trânsito da GNR.

O acidente, que provocou a interrupção da circulação entre as 7 e as 11 horas, ocorreu quase em simultâneo com outro que envolveu cinco veículos e se registou a escassas dezenas de metros.

A colisão de seis viaturas foi motivdada pela paragem na via de um camião-cisterna, devido ao denso nevoeiro.

Neste choque em cadeia ficaram feridas três pessoas e no segundo acidente ficaram feridas quatro.

Os sete feridos receberam tratamento hospitalar, mas alguns já tiveram alta, adiantou o mesmo informador.

A morosidade na desobstrução da via ficou a dever-se ao cuidado posto na remoção do camião-cisterna, que transportava ácido sulfúrico.

Um morto foi o resultado de uma colisão ocorrida no mesmo dia entre um veículo de passageiros ligeiro e uma motorizada, no cruzamento de Aguim, da Estrada Nacional n.º 1.

A vítima, Manuel Vagueiro das Neves, residente em Aguim, reformado e pai de dois filhos, conduzia um velocípede com motor, dirigindo-se para Tamengos, quando ao atravessar a Estrada Nacional n.º 1 foi colhido pelo ligeiro de passageiros, IP-92-33, que era conduzido por José Manuel Carrasco Magro Romão, residente no Porto e que circulava no sentido Norte-Sul.

Manuel Vagueiro das Neves foi ainda transportado para Coimbra, mas chegou já sem vida ao hospital.

Mais um morto e quatro feridos em estado grave foi o resultado de uma colisão entre um automóvel e uma furgoneta, ontem de madrugada, na Rua do Ouro, em Massarelos, Porto, disse uma fonte da PSP.

O acidente ocorreu quando o automóvel, Fiat 1500, de matrícula SN-42-82, ultrapassou dois veículos ligeiros, despistando-se e embateu frontalmente com a furgoneta, Bedford, de chapa AV-07-79.

Morreu José António dos Santos Pereira Braga, 23 anos, solteiro, que residia na Rua Florbela Espanca, Matosinhos.

O ferido em estado mais grave é José Manuel Guerrinha Graça, 22 anos, solteiro, morador na Rua dos Vanzeleres, Porto.

Os restantes feridos são Augusto Jorge Ribeiro Pereira, 22 anos, solteiro, residente na Rua Ciríaco Cardoso, Porto, Alexandre Sottomayor, habitante na Rua Carlos Dubin, Porto, e Emanuel Araújo Marques, morador na Rua do Corvo, em Godim, Maia.

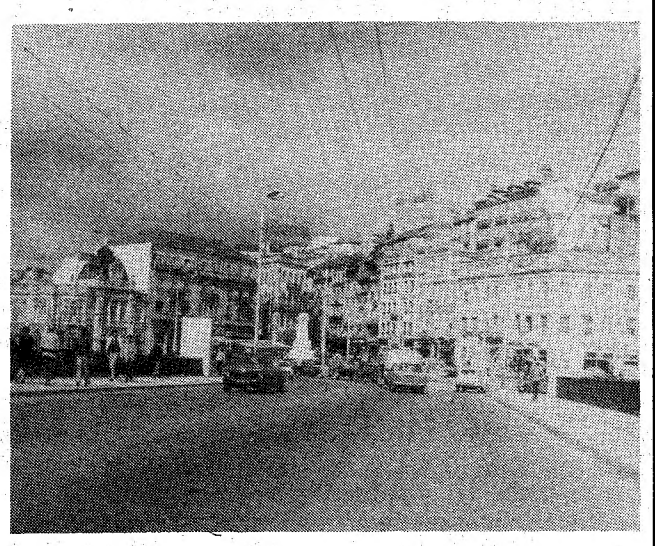
Também um operário morreu na madrugada de ontem ao despistar-se com a motorizada que conduzia, no Campo 24 de Agosto, Porto, informou a PSP.

Domingos Ribeiro Barros, 26 anos, solteiro, residia no Bairro da Pasteleira, Lordelo do Ouro, Porto.

O operário chegou já sem vida ao hospital de Santo António.

No período de vinte e quatro horas que findou ao meio-dia de ontem nas estradas e zonas urbanas respectivamente a cargo da Brigada de Trânsito da GNR e Divisão de Trânsito da PSP, registaram-se 144 acidentes de viação de que resultaram cinco mortos e 91 feridos dos quais 22 em estado grave.

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Rio Frio oferece menos condições

Rede viária de Coimbra: 56 milhões de contos

O secretário de Estado das Vias de Comunicação anunciou em Coimbra que o programa de investimentos na remodelação da rede viária do distrito de Coimbra envolve 56 milhões de contos, até 1995.

Falcão e Cunha, que falava num colóquio promovido pela Comissão Política Distrital do PSD, apresentou uma panorâmica genérica das transformações que Portugal está a atravessar em matéria de vias de comunicação.

No início do colóquio, o presidente da Comissão, Alexandre Gouveia, acentuou que as vias de comunicação são «as artérias e as veias que irrigam a economia de um país».

A importância do sistema viário foi igualmente realçada pelo secretário de Estado «pois contribuem — frisou — para reduzir ou eliminar as assimetrias regionais e as penalizações da interioridade».

O plano a médio e longo prazo de desenvolvimento das infra-estruturas rodoviárias considera o horizonte de 1995 para concluir os eixos rodoviários mais importantes, informou aquele membro do Governo.

Até finais de 1990 — adiantou — estarão concluídos 1531 quilómetros de itinerários principais, além de 528 quilómetros de auto-estradas com portagem.

Falando do sector ferroviário o secretário de Estado sintetizou dizendo que os 3600 quilómetros de linha que a CP explora estão envelhecidos e não foram nos últimos anos objecto da renovação aconselhável.

Mais de metade dessa rede ferroviária nunca beneficiou de qualquer remodelação, mantém uma média de duas passagens de nível por quilómetro e os sistemas de controlo da circulação são, em grande parte, de concepção antiquada e exclusivamente baseados na acção humana».

«As estações — disse — são em grande número, muita das quais dispensáveis do ponto de vista comercial, mas essenciais para o controlo da circulação».

Para inverter esta situação, o Governo determinou à CP a preparação de um plano de médio prazo «para recuperação e reconverção da sua rede e modificação dos seus esquemas de circulação».

A questão da mudança da bitola da via com vista às chamadas linhas de alta velocidade, também foi abordada por Falcão e Cunha.

Segundo afirmou, o problema não se coloca em Portugal com a agudeza que se põe em Espanha onde em 1992 se realizam a Exposição Universal de Sevilha e os Jogos Olímpicos de Barcelona.

Daí que em Portugal «o plano de reconversão e modernização dos caminhos-de-ferro (1988-1994) preveja apenas a realização de estudos para a futura adaptação à alta velocidade europeia». Esse estudo — referiu — foi já iniciado e aponta, apenas, para as ligações principais Lisboa-Madrid, Lisboa-Porto e Pampilhosa-Vilar Formoso.

GALP DINAMIC Gasóleo

Falsificações de cartas de condução a contas com a justiça

A Guarda Nacional Republicana e a Polícia Judiciária prenderam, nos últimos dias, dez indivíduos suspeitos de pertencerem a uma rede de falsificadores de cartas de condução que operava em todo o País – soube-se de fonte policial.

Um dos cabecilhas da rede, identificado pelas iniciais A.R., tem largo cadastro por falsificação. Na sua residência, em Corroios, a GNR encontrou grande número de impresos de cartas de condução e livretes, assim como um selo branco utilizado para autenticar a documentação.

A descoberta da rede de falsificadores ficou a dever-se às diligencias do comandante do posto da GNR de S. Luís (Vila Nova de Milfontes), na sequência de um acidente de viação ocorrido em Maio do ano passado.

Na ocasião, ao ser interpelado pela GNR, o condutor do veículo declarou não possuir carta de condução. Todavia, alguns meses mais tarde, em Tribunal, apresentou uma carta datada de Dezembro de 1987.

Estranhando o facto, o comandate da GNR de S. Luís encetou algumas investigações que lhe permitiram descobrir, através da Direcção-Geral de Viação, que não havia registo do documento apresentado pelo réu em Tribunal.

Descobriria também outros possuidores de cartas de condução falsas e indícios que o levaram a concluir estar perante uma rede de falsificadores de grande envergadura, pelo que foi solicitado o auxílio da Polícia Judiciária para a continuação das diligências.

A PJ de Portimão veio, entretanto, a apurar que a rede de falsificadores actuava de norte a sul do País, existindo alguns indivíduos que se ocupavam mesmo da angariação de clientes.

O custo de cada carta de condução falsa rondava entre os 120 e os 180 contos.

As autoridades prosseguem as investigações até total esclarecimento do caso e posterior entrega a tribunal.

Incêndios no Porto e Coimbra

Um pavilhão pré-construído que servia de dormitório aos trabalhadores de umas obras no edifício da antiga Maternidade Daniel de Matos, em Lisboa, foi destruído por um incêndio durante a madrugada de ontem.

Totalmente construído em madeira o barracão ficou reduzido a cinzas, mas não se registaram danos pessoais por, devido a ser fim-de-semana, se encontrar desocupado.

O fogo foi provocado, segundo fonte dos Bombeiros Sapadores pelo rebentamento de uma botija de gás.

No Porto três barracas arderam por completo ontem à tarde na Praça de Lisboa, informou uma fonte do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

A pronta intervenção dos sapadores evitou que o fogo se propagasse a outras barracas com recheio, principalmente lanifícios.

O sinistro foi extinto em poucos minutos, disse Artur Noronha, chefe de serviço da secção da Sé do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

Outro incêndio destruiu ontem à tarde o armazém da empresa «Horto Moreira da Silva», na estrada interior da Circunvalação, disseram os Sapadores Bombeiros do Porto.

Ardeu uma grande quantidade de vasos de plástico para plantas e várias árvores, acrescentou a mesma fonte.

O armazém tinha sido assaltado de madrugada, soube-se de fonte policial.

No combate ao fogo estiveram envolvidas as três corporações de bombeiros da cidade, Sapadores e Voluntários do Porto e Portuenses e um total de 30 elementos, munidos de quatro agulhetas de alta pressão e um de baixa pressão, disse Serafim Guedes, chefe de serviço ao Batalhão dos Sapadores.

Caso FP-25 de Abril de novo em tribunal

O Tribunal de Sintra vai começar a julgar, no dia 17, em novo processo, Horácio Marques e Daniel Horácio, dois dos presos do caso FUP-25 de Abril.

Entre as acusações que pendem, neste novo processo, sobre os dois réus está a autoria da destruição à bomba, em Santa Comba Dão, da estátua do ex-presidente do conselho de ministros, António de Oliveira Salazar.

Horácio Marques e Daniel Horácio encontram-se detidos no Estabelecimento Prisional de Lisboa.

Rusga conjunta da PSP e PJ no Porto

Três indivíduos foram detidos durante uma operação conjunta da Polícia Judiciária e da Polícia de Segurança Pública, na madrugada de sábado, informou a PSP.

Os indivíduos foram presos por posse de droga, desobediência qualificada e posse de arma branca, acrescentou a mesma fonte.

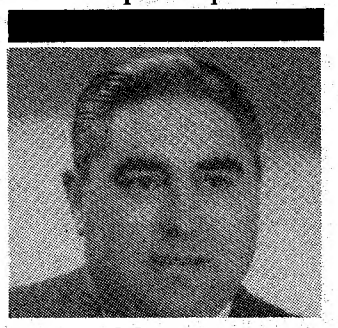
A operação de prevenção e repressão à criminalidade decorreu nas cidades do Porto e de Vila Nova de Gaia, entre as 2h00 e as 4h30.

Foram registadas 77 transgressões diversas ao Código da Estrada e detectados três automobilistas com excesso de álcool, disse ainda aquela fonte.

Cadáver desaparece do hospital

O cadáver de uma septuagenária desapareceu sexta-feira à noite do Hospital de São João, Porto, disse hoje à agência Lusa fonte da PSP.

Maria Dias, 78 anos, residente em Sarilho, Melres, Gondomar, chegou sexta-feira aquela unidade hospitalar, cerca das 17 horas, com uma doença súbita, vindo a falecer pouco depois.



Morreu António Figueiredo

Faleceu ontem na sua residência em Queluz de Baixo o nosso antigo camarada de trabalho António da Silva Figueiredo, de 75 anos, que já há anos sofria de grave e dolorosa doença.

Depois de três décadas ao serviço do «DL», onde exerceu as funções de fiscal e contínuo, reformou-se em Setembro de 1974, gozando de geral consideração e amizade.

O corpo encontra-se na igreja de Queluz de Baixo, de onde o funeral sairá hoje pelas 15.30 para o cemitério de Barcarena.

À viúva, filha e netos o «DL» e todos quantos aqui trabalham apresentam as mais sentidas condolências.

Governo dá mais dez mil contos para sede da ADFA

O Governo irá avançar com mais 10 mil contos para a construção da nova sede da Associação dos Deficientes das Forças Armadas. O anúncio dessa decisão foi feito no último fim-de-semana pelo ministro da Defesa, na sessão de encerramento do III Congresso da ADFA – Associação dos Deficientes das Forças Armadas.

Eurico de Melo revelou que o Governo aprovou algumas medidas de apoio aos deficientes das Forças Armadas, adiantando que a acrescer ao subsídio de 30 mil contos para apoio à actividade da ADFA, decidiu avançar – como atrás se refere – com um subsídio de 10 mil contos para a construção da nova sede da Associação. O titular da Defesa indicou ainda que, brevemente, será levado a Conselho de Ministros o diploma que regulamentará a actividade da Direcção-Geral de pessoal e infra-estruturas, que prevê um departamento específico para acompanhar e propor medidas no âmbito da política de reabilitação e reintegração de deficientes militares.

Sensiblizar militares

As conclusões do III Congresso da ADFA reclamam o fim da discriminação dos deficientes militares e a abolição da distinção entre deficientes «em serviço» e «em campanha» e propõem a criação na Assembleia da República de uma «comissão para os direitos da pessoa deficiente».

No plano da reabilitação, a ADFA assume o Programa Mundial das Nações Unidas relativo às pessoas deficientes e reclama iguais oportunidades de trabalho para os deficientes, tanto nas zonas rurais como urbanas, «devendo o Estado dar o exemplo, promovendo o emprego de pessoas deficientes no sector público.

O Congresso concluiu que a plena integração social dos deficientes deve incluir um enquadramento jurídico que consagre os seus interesses e direitos, serviços qualificados de reabilitação médica funcional e psicosocial, a possibilidade de desenvolver trabalho socialmente útil e condições de acesso aos meios de educação, cultura, desporto e lazer.

Preconizou um maior dinamismo e poder de intervenção para o Secretariado Nacional para a Reabilitação e o incremento do apoio governamental às organizações de e para deficientes.

Pede ministro da Juventude

PENAS MAIS GRAVES PARA TRAFICANTES

O ministro adjunto e da Juventude, Couto dos Santos, defendeu o agravamento das penas para os traficantes de droga e até a confiscação dos seus bens, com vista à redução do seu consumo.

Couto dos Santos, que falava no sábado aos jornalistas depois de ter inaugurado nas Amoreiras uma exposição sobre o «Projecto Vida», afirmou que a maior preocupação do seu Ministério, neste âmbito, é a prevenção primária e o combate ao tráfico de droga, mal idêntico ao terrorismo, segundo as suas palavras.

«É inadmissível que um traficante seja preso e passado pouco tempo esteja cá fora, depois de pagar uma caução de mil contos, por exemplo», considerou o ministro, que acrescentou defender que o traficante não seja solto, até porque poderá exercer represálias sobre a pessoa que o denunciou.

A informação e a sensibilização foram consideradas por Couto dos Santos dois outros vectores importantes da actividade do programa deste ano.

Para o ministro «este é um sector polémico já que os métodos para o tratamento dos toxicodependentes são diversos e há muito quem escreva e fale e não trabalhe».

«As pessoas perdem-se muitas vezes em teorias e acabam por ferir a sensibilidade dos outros com factos que não correspondem à verdade», acrescentou.

Segundo Couto dos Santos, a aposta do seu Ministério é a informação junto das famílias no sentido da luta contra o tráfico, sendo fundamental «discutir menos e reconstruir a personalidade que o jovem perdeu quando entrou no mundo da droga».

O desemprego e a «falta de expectativas» não são, para o ministro da Juventude, conducentes à droga já que «a maior parte dos toxicodependentes são pessoas com uma vida activa».

Couto dos Santos criticou ainda a Comunicação Social por revelar montantes de apreensão de droga. «É chocante ver nos jornais que foi apreendida droga no valor de milhares de contos. Isso só leva a que haja mais pessoas a tornarem-se traficantes», disse.

O ministro da Juventude revelou ainda que o «Projecto Vida» será alargado de futuro, via telefone, a todos os distritos, provavelmente com chamadas mais baratas ou grátis, destinando-se ainda a dar resposta a um maior número de problemas de jovens.

A exposição do «Projecto Vida» agora inaugurada vai estar patente ao público durante 15 dias e conta com o apoio da Câmara Municipal de Oeiras.

O presidente da Câmara desta localidade, Isaltino Morais, em declarações à agência Lusa, considerou um êxito a realização da mesma exposição em Oeiras, que tem, no Bairro da Pedreira dos Húngaros, um dos maiores centros de tráfico de droga do País, segundo as suas palavras.

Ota deverá acolher Aeroporto de Lisboa

O novo Aeroporto de Lisboa deverá ser construído na Ota até ao ano 2003, tal como o «Diário de Lisboa» revelou em Maio do ano findo. «Os responsáveis da Região Oeste deverão anunciar, em breve, a construção, dentro de quinze anos, do Aeroporto da Ota, que sucederá ao de Lisboa», afirmou-nos então Álvaro Pedro, presidente de Câmara Municipal de Alenquer, a cujo concelho a freguesia da Ota pertence.

O «Diário de Notícias» avança na sua edição de hoje com essa obra, salientando que a Ota é o local com melhores possibilidades de vir a acolher o novo Aeroporto Internacional. E cita, tal como o «DL» na sua edição de 16 de Maio de 1988, o estudo da ANA-Aeroportos e Navegação Aérea, que se encontra já no gabinete do secretário de Estado das Vias de Comunicação.

O referido projecto era o único aprovado em meados de Maio do ano passado pela ANA e resistiu a todos os outros. Com efeito, das doze alternativas iniciais, os únicos que sobrevieram foram os da Ota e de Rio Frio, vindo este último a mostrar-se «tecnicamente menos aconselhável».

A ANA-EP acabou por se pronunciar pelo projecto da Ota por razões fundamentalmente de operacionalidade e de infra-estruturas, tal como na ocasião o «Diário de Lisboa» admitiu, face não apenas em relação à Autoestrada do Norte como à alteração do esquema ferroviário português no eixo internacional, e designadamente na ligação Lisboa-Madrid.

A seu favor, este estudo tem ainda o facto da Ota, apesar da Base Aérea nº 2, não colidir com estruturas militares, o que não aconteceria caso a opção fosse Rio Frio, que dista poucos quilómetros da Base Aérea do Montijo e cuja àrea em volta acolhe mais estruturas militares. Também o menor cálculo de custos previsto para a sua construção, deverá pesar na decisão, que, todavia, ainda não foi a Conselho de Ministros.

Neste aspecto, o Governo deverá ainda ter em conta o facto do no Aeroporto de Lisboa a construir naquele local não envolver a aquisição de terrenos, uma vez que área a ocupar pela obra é já propriedade do Estado, em virtude destar submetida a área de servidão militar.

O Governo terá de aprovar o projecto de construção do novo Aeroporto de Lisboa até ao final de 1990. As previsões orçamentais para obra de tão grande envergadura e importância rondam os cem milhões de contos.

Pela FIL passaram 35 mil

Público fez da BTL-89 um êxito do nosso turismo

Público e profissionais concorreram para o êxito que constituiu a Bolsa de Turismo de Lisboa/89, que entre quarta-feira e ontem decorreu na FIl, em Lisboa. O coordenador da BTL-89 considerou «amplamente conseguido» o objectivo desta iniciativa: «Despertar o interesse dos países comunitários para as potencialidades turísticas do nosso País».

Apesar de considerar a BTL um «certame difícil», uma vez que o produto exposto não pode ser trazido para os pavilhões da FIL, Alfredo Ferreira afirmou que «se trata de uma iniciativa indispensável, dada a importância que o turismo tem no contexto da economia nacional».

Para director regional de Turismo dos Açores, Alberto Pereira, a Bolsa de Turismo de Lisboa foi «um acontecimento de singular importância que poderá vir a impor-se no calendário internacional das feiras e acontecimentos de turismo». Salientando o sucesso de que o certame se revestiu, aquele responsável do turismo açoriano referiu que, «pelo menos na perspectiva da região dos Açores, se tratou de uma participação muito positiva».

Em nome do Secretariado Coordenador das Regiões de Turismo, Duarte Nuno de Vasconcelos mostrou-se satisfeito com os resultados deste certame, tanto mais que «esta Feira representou para as regiões de turismo, tal como tínhamos considerado desde o início, a aposta fundamental do ano de 1989 no mercado interno», e o facto de «as regiões terem guardado – acrescentou – para esta feira uma parte substancial das suas receitas mostra que ela constitui uma aposta».

Pela BTL passaram, segundo números a que o «DL» teve acesso, 35 mil visitantes. Se nesse aspecto a Bolsa de Turismo de Lisboa foi um êxito, também o foi quanto ao elevado grau de profissionalismo patenteado.

Quanto a números, e para além do já referido, acrescente-se que a BTL registou 450 operadores turísticos e 1150 profissionais ligados aos vários ramos da actividade turística.

Strecht Ribeiro, director-geral do Turismo, afirmou em jeito de balanço que «a BTL foi, na realidade, um êxito», acrescentando ainda que «este êxito só foi possível através da cooperação e da colaboração que houve entre os organizadores oficiais, as associações, os órgãos regionais e locais de turismo, empresas e órgãos de Comunicação Social».

Esta BTL teve várias atracções e um programa diversificado.

Realce-se, nesse aspecto, o «arraial gastronómico» que teve como palco dezanove tasquinhas e que se assumiu como elemento que fez as «delícias» dos visitantes que nelas puderam saborear os petiscos e especialidades das várias regiões presentes, assim como a doçaria regional.

O artesanato local foi outro dos motivos de interesse desta Bolsa de Turismo de Lisboa, que até Lisboa trouxe artesãos de todo o Continente e Regiões Autónomas: os vimes da Madeira, os trabalhos em escama de peixe dos Açores, os bordados de Viana do Castelo, a latoaria do Alto Tâmega, os trabalhos de Palmela e a pintura de barro do Algarve.

Sucedem-se os furtos de arte sacra em Setúbal

Um Menino Jesus do Século XVII e um turíbulo de prata, de valor incalculável, foram alguns dos objectos roubados nas igrejas da diocese de Setúbal nos últimos dias.

Nas últimas semanas duas das quatro igrejas de Setúbal viram-se despojadas de objectos de elevada importância e valor, só não sucedendo numa outra porque o jovem autor do roubo vendo-se descoberto, fugiu.

Na igreja de São Julião, um cálice de prata dourada do Século XVIII foi furtado. Na Igreja da Anunciada, verificaram-se dois roubos: um de um Menino Jesus que integrava uma escultura de S. José, e um turíbulo em prata, ambas obras de muito valor.

Na Igreja de São Sebastião, que há poucos anos foi vítima de uma tentativa de incêndio em três locais, a fim de ser provocado o roubo de imagens, foi recentemente descoberto um jovem autor do roubo de uma imagem de um Menino Jesus do século XVII, a qual já se encontrava dentro de um saco. Após ter visto entrar uma empregada da igreja, o ladrão fugiu deixando a imagem.

Agem a mando de receptadores

Para o padre Álvaro Teixeira, da Igreja de São Sebastião, que se tem debruçado sobre os roubos de arte sacra, «os ladrões agem a mando de receptadores pois quando entram nas igrejas já sabem quais as peças que hão-de furtar».

«Se não houver uma acção concertada de segurança, Setúbal corre o risco de ver desaparecer das suas igrejas muito do bom que a esta grei pertence», advertiu.

Também o jornal «A Seara», órgão oficial da diocese, se refere aos roubos de arte sacra salientando que «neste tempo em que a piedade religiosa mais decai acentua-se a frequência dos ladrões de obras de arte sagrada nas nossas igrejas, a horas mortas, para que a sua devoção não seja cortada».

Para o padre Sampaio, secretário da Casa Episcopal «trata-se de uma onda que está a correr o País e insere-se certamente em campanhas articuladas por receptadores de arte sacra. Sabemos que na diocese tem havido casos de roubos e estamos atentos».

Alguns roubos têm sido comunicados à Polícia Judiciária, mas dada a sua especificidade ainda nada se tem descoberto, pois os receptadores não transaccionam na mesma localidade onde tomam posse dos objectos, o que torna difícil a acção policial.

Os roubos de arte sacra têm preocupado os padres, pois as igrejas de Setúbal contêm riquezas de grande valor e, além de imagens e pinturas, comportam alguns tesouros de ourivesaria.

Os padres, gestores e responsáveis pelo património das igrejas, estão alertados e estudam em conjunto formas de tornar seguras as peças de valor.

Segurança nas capelas é mais precária

Mais difícil se torna a segurança nas capelas onde, dada a abertura esporádica, o inventário do património religioso é mais difícil de fazer.

Há conhecimento de que em algumas paróquias da diocese, como a da Amora, também já sofreram o furto de obras de arte sacra, não tendo as mesmas sido recuperados.

No respeitante à jurisprudência neste campo, refere o padre Álvaro Teixeira «não conheço a lei portuguesa no ponto dos roubos de arte sacra. Mas, pelos efeitos, acho que no que aos ladrões e mais ainda aos receptadores de arte sacra diz respeito, as penas não devem ser muito pesadas. Caso contrário, já teria havido mais correcção».

Não é possível, nem nos roubos praticados em Setúbal nem noutros pontos do País quantificar o valor dos objectos roubados. Mais do que os milhares de contos que possam valer, está a perda de um património artístido e a raridade dos objectos.

Mais do que os ladrões, são os receptadores que, na retaguarda se vão locupletando com o produto das transacções ao mesmo tempo que deixam mais pobre o património das igrejas e do País.

Um dispositivo próprio, após o inventário das obras de arte que cada igreja possui, seria uma das formas para evitar que mais dioceses fossem roubadas no futuro, defendem os especialistas.

Saúde dos pobres está em perigo

Os médicos acusam o Ministério da Saúde de querer «culpabilizá-los publicamente pelas condições degradantes em que funcionam os serviços de saúde» quando tais condições «devem ser atribuídas à falta de verbas» atribuídas pelo governo ao sector e que representa um terço do que nos países da Europa é destinado à saúde.

«Em todos os países da Europa, 9 a 10 por cento do Produto Interno Bruto é destinado à saúde. Em Portugal, essa percentagem do PIB não ultrapassa os 3,5 por cento», afirmou no sábado António Fradique, presidente do Sindicato Independente dos Médicos (SIM), na conferência de imprensa realizada para anunciar o calendário das greves dos médicos, aprovado pelas estruturas máximas dos dois sindicatos representativos da classe.

O estado português gasta com a saúde de cada cidadão 24 contos anuais, quando em Espanha esses custos são de 78 contos por pessoa, em França 220 e na Suiça 235 contos, informou o SIM, que sublinhou a contradição entre estes dados e os objectivos apregoados pela OMS e que o Ministério da Saúde afirma defender, de «Saúde para todos no ano 2000».

Para o SIM, a degradação dos serviços de saúde constitui «uma opção política» cujos desenvolvimentos mais recentes se traduz «em situações gravosas para os doentes e para os médicos, do ponto de vista deontológico».

António Fradique referia-se concretamente às restrições de prescrição de medicamentos, decretadas em Novembro, e que se traduzem na listagem mensal, feita por cada Administração Regional de Saúde, dos 50 médicos que passaram maior número de receitas comparticipadas, e ao projecto de introdução em Portugal dos chamados «medicamentos genéricos».

Um exagero, 20 embalagens de insulina para mais de 2000 pessoas

Uma médica de clínica geral que presta serviço num centro de saúde do distrito de Santarém e que faz parte dos 50 médicos que mais receitas de medicamentos comparticipados passaram durante o mês de Novembro, afirmou ao Diário de Lisboa que vai ser obrigada a justificar a prescrição de 20 embalagens de insulina lenta para o tratamento de diabéticos, feita durante o mês em causa, isto apesar de ter a seu cargo uma população fixa de dois mil doentes, e de, no mês em causa, ter observado mais umas largas centenas no Serviço de Atendimento Permanente (SAP) e em consultas que fez por estar a substituir colegas.

«Exerço clínica geral há oito anos, tenho um contacto estreito com as populações e sei das carências de toda a ordem com que vivem. Quando lhes passo uma receita, normalmente eles não compram os remédios todos porque não têm dinheiro: se são antibióticos e eu prescrevo dois, geralmente compram um e ficam com o tratamento incompleto porque não podem pagar. Como é que posso reduzir o número de prescrições se apenas faço as que são imprescindíveis?»

Para esta médica, agir como o Ministério da Saúde quer é contrário aos príncipios deontológicos da profissão.

As directivas neste sentido surgiram após uma circular inicial do Ministério, distribuída em Novembro, em que este chama a atenção dos médicos das ARS para o exceso de despesas com o receituário, e na qual os aconselha a escolher os medicamentos mais baratos e a pensarem bem antes de receitarem. A mesma circular afirma que se estes «conselhos« não dessem resultados, avançariam com outras medidas.

Foi o que sucedeu um mês depois, já depois de apurados os 50 médicos que mais remédios comparticipados prescreveram no distrito em que prestam serviço, controlo que foi possível através das «vinhetas» que os médicos com um código pessoal que os médicos são obrigados a colar nas suas receitas.

Cada um destes 50 médicos recebeu uma carta em que é «solicitado» a enviar «por escrito» dentro de cinco dias «impreterivelmente» a justificação clínica para esse receituário, feita num envelope fechado «com a indicação de confidencial» dirigida à Administração Regional de Saúde da sua área.

«Os primeiros 50 médicos referenciados, provavelmente vão 'encolher-se' e a próxima lista será formada por outros 50 que serão igualmente pressionados por passarem medicamentos a mais, embora passem menos que os outros. O que acontecerá no final deste processo?», interrogou-se António Bento, secretário-geral do SIM.

Medicamentos genéricos: apelo à Ordem dos Médicos

Outra questão que, para os médicos, assume «aspectos gravosos para médicos do ponto de vista deontológico e para os doentes» é a da substituição de medicamentos com marca de laboratório e nome comercial pelos chamados «medicamentos genéricos», sem marca nem indicação de origem, substituição esta que será obrigatória se for aprovado um projecto de decreto-lei já elaborado sem que tivesse sido consultada qualquer estrutura médico-profissional.

Um exemplo: o médico receita Britacil, um antibiótico conhecido que tem ampicilina na sua composição, mas o farmacêutico é obrigado a substituir esse medicamento por ampicilina, o produto genérico à base do qual foi feito o Britacil, e, mais ainda, pela ampicilina mais barata que estiver à disposição no mercado.

O farmacêutico recebe uma percentagem do dinheiro que, deste modo, tiver poupado ao estado, afirmaram as mesmas fontes sindicais.

O Sindicato Independente dos Médicos citou um estudo elaborado na Austrália sobre medicamentos genéricos cujas fábricas estão geralmente sediadas na Tailândia e outros países onde a mão de obra é barata, e verificaram que 40 por cento desses medicamentos eram constituídos por impurezas, como talco e farinha.

«Num país como o nosso, onde o controlo é inexistente e onde quem atende os utentes na maioria das farmácias são simples caixeiros e não verdadeiros farmacêuticos ou pessoas com formação nessa área, que vai suceder aos doente?», perguntou António Fradique, que sublinhou que «já foi feito à Ordem dos Médicos um apelo para que tome posição sobre este assunto».

Para o SIM, o mais «estranho» é que o Ministério da Saúde «justifica as medidas que toma com a humanização do tratamento dos doentes, isto ao mesmo tempo que encarece os medicamentos, diminui as comparticipações e coage os médicos a não receitarem».

As greves em perspectiva

Estas declarações foram feitas no sábado, durante a conferência de imprensa em que o Conselho Geral do Sindicato Independente dos Médicos anunciou a realização a 8, 9 e 10 de Fevereiro de uma greve geral da classe, que, seguindo-se imediatamente ao período do Carnaval, paralisará os serviços durante uma semana.

Em Março, haverá outro período de greve, de uma semana para os centros de saúde e de três semanas para os hospitais, mas nesta data as paralisações far-se-ão por especialidades, anunciaram os sindicatos médicos, em conferências de imprensa realizadas em Lisboa pelo Sindicato Independente dos Médicos, e em Coimbra pelos Sindicatos Médicos do Norte, Centro e Sul.

Este mesmo calendário de greves era simultaneamente anunciado em Coimbra pela Federação Nacional dos Médicos (FENAME).

Durante o período preparatório, realizar-se-ão plenários e outras acções em várias regiões do país de modo a assegurar o êxito da luta que, afirmou Mário Jorge, presidente do Sindicato dos Médicos do Sul, «foi pensada de modo a ter custos mínimos» para a classe.

A este período inicial de greves em Fevereiro e Março, suceder-se-ão formas mais duras de luta, caso não haja resposta do governo às reivindicações dos médicos.

Aumentos de 110 por cento: «manobra de diversão»

Mário Jorge, presidente do Sindicato dos Médicos do Sul, classificou como «uma manobra de diversão» o facto de o Ministério da Saúde ter vindo anunciar no sábado, através de um semanário de grande expensão, que os médicos vão ser aumentados em 110 por cento.

«Queremos desmentir essas afirmações que consideramos um mau serviço jornalístico. Pois se a directora do departamento de recursos humanos do Ministério da Saúde recusou recentemente a subida de uma letra para os médicos, como aconteceu para os restantes técnicos superiores da função pública, afirmando que essa subida de letra representaria um gasto de 2.600 mil contos impossível de realizar!» - sublinhou.

«Foi-nos dito que, na melhor das hipóteses, a possibilidade de os médicos atingirem a letra A da função pública só poderia ser estendida a chefes de serviço com mais de cinco anos de serviço», afirmou o dirigente sindical.

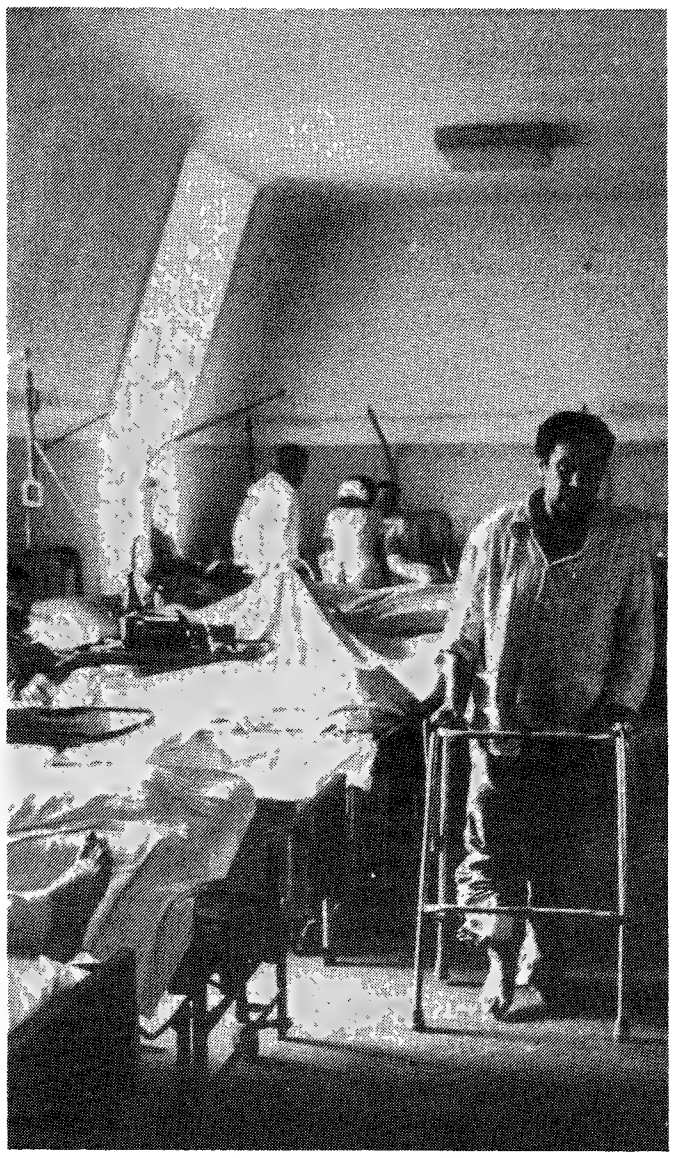
A mesma opinião foi emitida pelo secretário.geral do SIM, António Bento, que foi mais longe: «Nos 110 por cento de aumentos anunciados estão incluídas as percentagens de 40 por cento dado a todos os médicos que fazem 45 horas de trabalho semanal em vez das 36 normais, correspondentes a tempo completo prolongado, e ainda os 50 por cento respeitantes à dedicação exclusiva. Os aumentos seriam pois de 20 por cento e não de 110, mas mesmo assim não acreditamos neles».

Para o SIM, a dedicação exclusiva é algo que «não pode ser imposto», tem que ser «voluntária».

Mário Jorge do Sindicato dos Médicos do Sul considerou que a notícia sobre os 110 por cento de aumentos aos médicos «reflecte o desespero do Ministério que deita mão de todas as influências que tem para criar factores de desmobilização da classe».

«Vamos avançar com a greve e demonstrar ao Ministério e aos órgãos de soberania que não desistimos», sublinhou Mário Jorge.

»Os médicos foram encostados à parede e vão reagir como animais acossados», disse, por sua vez, António Fradique.



Quanto ganham os médicos

Actualmente, um médico que desempenhe as funções de chefe de serviço ganha um ordenado de 108.500 escudos, um assistente hospitalar 87.200 escudos, um clínico geral 78.200 escudos, um interno da especialidade 70.400 e um interno geral 67.400.

Os sindicatos reivindicaram ordenados até 280 contos para um chefe de serviço com um horário de 36 horas semanais e, para os outros ordenados que não fossem inferiores a 90 mil escudos.

«Não entendemos que um médico com responsabilidades tenha ordenados inferiores aos dos gestores hospitalares, que ganham trezentos e quatrocentos contos mensais e ainda têm direito a automóvel de serviço e outras regalias», sublinhou o secretário-geral do SIM.

As reivindicações dos médicos, de serem aumentados uma letra e de poderem ascender à letra A, como sucede com os restantes técnicos superiores da função pública, têm sido sistematicamente ignoradas pelo Ministério da Saúde a quem os sindicatos acusam de gastar «centenas de milhares de contos em campanhas televisivas como a dos medicamentos que custou 370 mil contos e a actual campanha do sangue» que apenas têm como objectivo «a promoção pessoal da Ministra».

«O dinheiro gasto na campanha dos medicamentos dava para pagar as dívidas do hospital de Faro», sublinhou António Bento.

Erich Honnecker e outros dirigentes alemães orientais à frente de uma manifestação em Berlim para comemorar os 70 anos da morte de Rosa Luxemburgo e Karl Liebnecht.

A ansiedade e o 'stress' sofridos pelas grávidas devido a um trauma tão violento como um sismo têm um impacto importante sobre o desenvolvimento do feto - afirmam cientistas chineses. Um jornal especializado refere na sua última edição um estudo de dois médicos do norte da China onde se provam diferenças no nível de inteligência entre as crianças nascidas de mães que estavam grávidas e que sobreviveram ao violento sismo ocorrido em Tangshan e as crianças nascidas de mulheres de outras zonas do país. Embora não fosse visível qualquer diferença física entre os dois grupos, o que sobreviveu ao sismo tinha um QI médio de 86,43 e o outro de 91,95. Segundo os investigadores, o sofrimento, a tensão e as preocupações tiveram um efeito negativo no desenvolvimento mental dos fetos.

Polícias checoslovacos arrastam em Praga um manifestante pelas pernas durante os protestos que assinalaram o vigésimo aniversário da imolação de J. Pallach. (Notícia na página 14).

Coreias vão iniciar diálogo

As autoridades norte-coreanas aceitaram hoje uma proposta da Coreia do Sul para a realização de conversações preliminares para organizarem um encontro entre os dois primeiros-ministros. Uma carta enviada pelo primeiro-ministro norte-coreano, Yon Hyong Muk, a comunicar a decisão, foi entregue aos funcionários da Coreia do Sul na localidade fronteiriça de Panmunjom, disse um porta-voz governamental em Seul. Uma fonte do Ministério do Interior em Seul disse que as autoridades da Coreia do Norte concordaram em realizar conversações preparatórias a 8 de Fevereiro na fronteira entre os dois países. A reunião entre os primeiros-ministros constituirá o primeiro encontro entre autoridades dos dois países. Nos últimos meses delegações de deputados dos dois países têm feito alguns progressos nos preparativos para uma conferência parlamentar plena das duas Coreias.

Conversações sobre Camboja

A China e o Vietname, que em 1979 travaram uma guerra fronteiriça, reataram hoje conversções após nove anos de silêncio, para debater o futuro do Camboja. A China confirmou hoje que o primeiro vice-ministro vietnamita dos Negócios Estrangeiros, Dinh Nho Liem, chegou a Pequim no sábado para «consultas privadas com o vice-ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Liu Shuqing, com vista a uma solução política para a questão do Camboja». A informação foi dada pelo Ministério chinês dos Negócios Estrangeiros, que no entanto se recusoou a referir por quanto tempo Liem permanecerá em Pequim e que outros assuntos poderá debater. No entanto o Vietname anunciou este mês qu retirará os seus 50 000 soldados do Camboja até Setembro, se for conseguido um acordo político.

Bélgica condena Zaire

A Bélgica condenou a renúncia pelo Zaire aos tratados de amizade e cooperação entre os dois países e anunciou que não financiará novos projectos de desenvolvimento na sua antiga colónia. O primeiro-ministro Wilfried Martens disse numa conferência de Imprensa que a decisão do presidente zairense Mobutu Sese Seko, na sexta-feira, de cancelar os acordos e suspender os pagamentos da sua dívida de 1200 milhões de dólares à Bélgica é completamente injustificada. A disputa teve início em finais do ano passado por críticas da Imprensa belga à alegada corrupção e estilo de vida sumptuoso de Mobutu. A resposta belga, que Martens descreveu como firme e honesta, foi a mais dura tomada pelo seu governo, que até agora tinha tentado pôr termo à disputa através dos meios diplomáticos.

Ex-1.º ministro belga raptado

O grupo Brigada Socialista Revolucionária reivindicou, em dois telefonemas anónimos para a estação da rádio belga RTBF, o rapo do ex-primeiro-ministro belga Paul Vanden Boeynants, verificado no sábado à noite.

Segundo o vice-procurador público de Bruxelas, André Vandoren, o autor dos dois telefonemas anónimos feitos ontem não pediu qualquer resgate. A Polícia encontrou o carro de Boeynants na garagem e junto deste um sapato e um cachimbo. Foi igualmente encontrado um dispositivo auditivo pertencente ao ex-primeiro-ministro. O actual primeiro-ministro belga, Wilfried Martens, disse ao canal flamengo da televisão belga que Vanden Boeynants lhe tinha contado que havia recebido ameaças de morte.

Advertindo CE sobre esforços de paz

ISRAEL INSISTE EM EXCLUIR OLP DE FUTURAS NEGOCIAÇÕES DE PAZ

O ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Moshe Arens, advertiu ontem os países da Comunidade Europeia de que a sua campanha para promover a paz no Médio Oriente poderá conduzir a maior violência na região. Israel anunciou ainda estar decidido a negociar uma solução para o problema israelo-árabe, mas somente com as partes directamente implicadas no conflito, excluindo a Organização de Libertação da Palestina (OLP).

O ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Francisco Fernandez Ordoñez, que na sua qualidade de presidente em exercício do Conselho de Ministros dos Doze realiza uma visita de dois dias a Israel para preparar um plano de paz para o Médio Oriente, disse esperar que Israel actue inteligentemente e dê qualquer passo para a paz.

Interrogado acerca dos esforços europeus para convocar uma conferência internacional de paz para o Médio Oriente, Arens disse à delegação da Comunidade Europeia:

«Os que pretendem envolver-se em actividades políticas na área têm de ter cuidado, mesmo com boas intenções, para que as suas actividades não aumentem a violência e atinjam o objectivo oposto.»

Ordoñez encontrou-se ainda com o primeiro-ministro Yitzhak Shamir, o presidente Chaim Herzog e líderes palestinianos da margem ocidental e da faixa de Gaza, os territórios ocupados.

Saeb Erakat, um professor de Ciência Política, disse que a Europa podia desempenhar um importante papel nas conversações de paz do Médio Oriente. Foi um dos seis palestinianos que se encontrou com Fernandez Ordoñez para discutir a insurreição que dura há 13 meses contra as autoridades israelitas nas áreas ocupadas.

Na audiência que concedeu ao ministro espanhol, Shamir disse que Israel está preparado para um apelo à negociação por parte das superpotências ou das Nações Unidas, «mas sem que estes participem de alguma forma em tais negociações, já que o diálogo tem de produzir-se exclusivamente entre as partes implicadas», explicou um porta-voz do governo israelita.

Entre as partes implicadas, o governo de Shamir inclui Israel, Síria, Líbano, Jordânia e a população palestiniana, mas não a OLP.

Numa conferência de Imprensa realizada após a audiência com Shamir, Ordoñez disse que Israel «está decidido a iniciar já conversações», e adiantou que «estão muito preocupados com a situação, pelo que adoptaram uma posição de reflexão interna».

Shamir, segundo o seu porta-voz, não falou com Ordoñez sobre o papel da Comunidade Europeia no conflito, «porque as negociações devem decorrer apenas entre as partes implicadas».

Todavia, Ordoñez disse que Shamir reconheceu o «interesse legítimo» da Europa no conflito e o papel que lhe compete jogar.

Shamir aceitou um convite do governo espanhol para realizar uma visita a Espanha, coincidindo com a presidência da Comunidade Europeia, talvez durante a Primavera.

Confrontos na margem ocidental

Tropas israelitas mataram ontem a tiro um adolescente palestiniano numa manifestação na margem ocidental.

Fontes hospitalares de Nablus disseram que Mohammed Rushdi Abushi, de 18 anos, foi alvejado a tiro, no peito, durante um protesto no campo de refugiados palestinianos de Far, morrendo ao chegar ao hospital de Al-Ittihad.

Pelo menos 364 árabes e 14 judeus morreram desde que se iniciou a rebelião palestiniana, há 13 meses, contra a ocupação por Israel da margem ocidental e da faixa de Gaza.

Cuba completou primeira fase da retirada de Angola

Com a partida ontem de 975 soldados cubanos no navio soviético «Leonid Sobinov» eleva-se para 3000 o número de militres deste país que já deixaram Angola.

A partida deste último efectivo completa o quantitativo que Angola e Cuba decidiram retirar antes de 1 de Abril, data oficial para a retirada, num gesto qualificado como de «boa vontade».

Como habitualmente, o embarque foi presenciado por elementos da missão de verificação das Nações Unidas (Unavem), tendo o seu comandante, general Ferreira Gomes, assinado o termo do carregamento.

Em declarações à agência Lusa, o general brasileiro afirmou que não comenta afirmações de que a sua actividade «é frouxa ou pouco eficiente».

«Vocês são minhas testemunhas sobre a forma como o processo está a decorrer», disse o oficial brasileiro, acrescentando que «tudo o mais são mentiras».

«Não vou responder a isso...», concluiu.

A partida de ontem foi a segunda por via marítima, elevando o número de soldados retirados por este meio para 1950, enquanto por via aérea (em sete aviões) saíram 1050 militares cubanos.

A partir do próximo dia 1 de Abril inicia-se a data de aplicação dos acordos tripartidos entre Angola, Cuba e África do Sul, que prevêem a recolocação das tropas cubanas para cima do Paralelo 15, sensivelmente ao longo do caminho-de-ferro de Benguela (CFB).

Posteriormente verificar-se-ão novas saídas de militares cubanos do total do contingente avaliado em 50 000 homens.

No âmbito deste acordo Angola e África do Sul constituíram uma comisão de verificação mista do cessar-fogo ao longo da fronteira com a Namíbia.

Esta comissão controla praticamente toda a fronteira com excepção de uma faixa de cerca de 100 quilómetros próxima do quartel-general da UNITA, na Jamba entre Cuangar e a faixa de Caprivi.

Segundo o acordo nenhum dos países pode concentrar efectivos militares significativos naqueles locais.

Para o efeito, a comissão mista dispõe de 11 postos de verificação dos quais apenas falta instalar três precisamente situados naquela zona de forte influência da UNITA.

De acordo com elementos da parte angolana na comissão mista, Angola não tenciona efectuar nenhuma operação maciça na região porque «poderia ser acusada de violação do cessar-fogo».

Na sua última viagem oficial

Shultz vai assinar em Viena acordo sobre desarmamento

O secretário norte-americano de Estado, George Shultz, na sua última viagem a título oficial, chegou hoje a Viena, para subscrever um acordo leste-ocidental sobre desarmamento e direitos humanos, no âmbito da Conferência de Revisão de Helsínquia.

Shultz e 34 homólogos deverão subscrever o documento final da Conferência sobre Segurança e Cooperação na Europa (CSCE), que estabelece um quadro para ulteriores conversações sobre reduções de armas e compromissos para respeito pelos governos de medidas para melhorar dos direitos humanos.

Entre os outros ministros que deverão participar na cerimónia, contam-se o soviético Eduard Shevardnadze e o alemão-federal Hans-Dietrich Genscher. Alguns ministros têm conversações a nível bilateral planeadas para a realização à margem da conferência.

Será a última viagem de Shultz enquanto secretário de Estado, depois de 6,5 anos no cargo e antes de abandonar as funções, quando o presidente eleito, Gorges Bush, tomar posse da presidência dos Estados Unidos, no próximo dia 20.

Durante a viagem entre os Estados Unidos e a Áustria, Shultz disse aos jornalistas que o acompanham que a União Soviética fez progressos no campo dos direitos humanos, mas pediu o desmantelamento do muro de Berlim e das estação de interferência via rádio com as estações ocidentais que transmitem para Leste.

Referiu-se aos avanços no campo dos Direitos Humanos como um dos êxitos do seu mandato de que mais se orgulha e comentou que a União Soviética e os seus aliados europeus de Leste adoptaram, entretanto, posições «muito mais abertas» do que as que tinham em 1975, altura da acta de Helsínquia que lançou a série de conversações para um melhor entendimento entre blocos.

Foi feito «verdadeiro progresso, particularmente nos últimnos dois ou três anos» – disse.

Roménia acolheu mal o acordo

A Roménia foi a única voz discordante quando negociadores do Leste e Ocidente concordaram ontem em lançar novas conversações de desarmamento e melhorar a situação dos Direitos Humanos, num pacote apontado como marco nas relações entre os dois lados.

Entre os 35 países participantes, a Roménia foi o único que não adoptou integralmente o documento final da Conferência de Segurança e Cooperação na Europa (CSCE).

O pacote, que levou 27 meses a concluir, inclui o âmbito para as novas conversações sobre cortes nos armamentos convencionais e compromissos dos governos para aumentarem os direitos dos indivíduos contra o Estado.

As delegações da URSS e dos EUA acolheram favoravelmente a conclusão das conversações, realizadas na sequência da Conferência de Helsínquia de 1975, como um marco nas relações Leste-Oeste.

Mas numa declaração, a Roménia disse que aceitava o pacote em princípio, mas que não se sentia obrigada a pôr em prática cláusulas «com as quais não está de acordo ou que considera inadequadas».

Adianta: «Sob o pretexto da preocupação com os direitos humanos e a liberdade religiosa, o documento final contém cláusulas que não correspondem a espírito da Acta Final de Helsínquia e às realidades do tempo».

A declaração acrescenta: «não nos sentimos comprometidos a pôr em prática as cláusulas com as quais a Roménia discorda ou considera inadequadas».

Polícia checa ataca manifestantes

A polícia de choque checoslovaca atacou ontem milhares de manifestantes no centro de Praga usando bastões, cães e canhões de água. As autoridades proibiram uma concentração popular para comemorar o vigésimo aniversário do suicídio de Jan Palach, ao mesmo tempo que o governo se juntava em Viena a 34 outros países na adopção de um conjunto de iniciativas sobre direitos humanos.

Palach, um estudante de filosofia de 20 anos, imolou-se pelo fogo em 16 de Janeiro de 1969, em protesto contra a invasão de forças do Pacto de Varsóvia em 1968, liderada pela União Soviética.

A polícia de choque interveio na praça quando mais de um milhar de pessoas tentavam aproximar-se da estátua de São Venceslau, onde Palach se matou.

A multidão fugiu pela praça em várias direcções, entre gritos de Gestapo, mas cerca de 800 voltaram a juntar-se para cantar o hino nacional, tendo sido novamente alvo de uma carga da Polícia enquanto gritavam «liberdade, liberdade, liberdade».

Mais de uma dezena de manifestantes foram arrastados por agentes.

A relegalização do Solidariedade

Líderes comunistas polacos reúnem-se hoje para preparar a relegalização da proibida central sindical Solidariedade, após uma disputa que provocou divisão no partido.

Fontes partidárias afirmaram que o Comité Central autorizaria os líderes partidários a permitir uma relegalização gradual do Solidariedade, que desafiou o regime comunista polaco em 1981 e foi ilegalizado ao abrigo da lei marcial.

Espera-se que o comité tome decisões sobre reformas que tornem o partido mais aberto e ajudem a liberalizar o sistema político polaco.

Ontem à noite, uma comissão de ideologia sobre reformas estava ainda a discutir pormenores – revelou a televisão estatal.

Aguarda-se um debate quente durante a reunião de dois dias dos 230 membros do Comité Central, muitos dos quais pensam que proporcionar à central sindical estatuto legal é conduzir o país à anarquia.

Aspecto da mesa da conferência dos sete grupos afegãos que se opõem ao regime do Presidente Najibullah.

SHEVARDNADZE ACUSA PAQUISTÃO DE INTERFERIR NO AFEGANISTÃO

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, acusou o Paquistão de interferir no Afeganistão e sugeriu que passe a desempenhar um maior papel na restauração da paz - afirma a agência de notícias afegã Bakhtiar. As afirmações foram feitas numa entrevista à agência antes de partir ontem de Cabul, depois de uma visita de três dias em que Shevardnadze disse que o cumprimento dos acordos de Genebra para pacificação do Afeganistão assinados em Abril passado depende do novo Governo paquistanês.

"Algumas pessoas no Paquistão continuam a portar-se como se não houvesse medidas previstas sobre o termo da interferência a partir do seu território nos assuntos internos afegãos" - disse o ministro soviético, segundo o despacho da Bakhtiar captado hoje em Islamabad.

O Paquistão tem cinco milhões de refugiados de guerra afegãos e é sede de uma aliança de sete movimentos guerrilheiros muçulmanos afegãos que combatem o Governo de Cabul.

Cabul enviou quase 180 notas sobre alegadas violações pelo Paquistão dos acordos à missão das Nações Unidas para os bons ofícios para o Afeganistão e Paquistão (Ungomap), todos rejeitados por Islamabad.

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, numa visita não anunciada previamente, esteve em Cabul para reafirmar o apoio de Moscovo ao Partido Popular Democrático do Afeganistão (PPDA) no Governo. Moscovo interveio em 1979 no Afeganistão, em apoio do Governo de Cabul.

Retirou metade dos 100 mil soldados no Afeganistão no ano passado e terá que completar a retirada até 15 de Fevereiro. Uma missão soviética para estabelecimento de um Governo de base alargada em Cabul depois da retirada parece ter fracassado na semana passada, quando a guerrilha muçulmana se recusou a manter conversações com os enviados de Moscovo.

Entretanto o comandante das forças soviéticas no Afeganistão disse em entrevista divulgada pela televisão em Moscovo que todas as suas tropas se retirarão do território afegão até 15 de Fevereiro.

As afirmações do tenente-coroel Boris Gromov puseram fim a dias de especulação sobre um possível atraso na retirada total das forças soviéticas do Afeganistão.

A televisão soviética não disse quando fora gravada a entrevista, mas crê-se que foi há poucos dias.

Em Teerão, o Presidente Ali Khamenei apelou entretanto à guerrilha afegã para se manter unida contra a intervenção estrangeira, mesmo depois da retirada soviética.

Num encontro com líderes da guerrilha islâmica afegã, sunitas e xiitas, o Presidente iraniano disse que a URSS reconheceu depois de uma década a "futilidade" da sua intervenção no Afeganistão.

De referir que o ministro Shevardnadze, no final da sua visita, assegurou que a URSS vai continuar a enviar armas para o Afeganistão, mesmo depois da sua retirada.

"Nem nós, nem o Presidente Najibullah, temos interesse num atraso da retirada", afirmou Shevardnadze num entrevista divulgada pela Tass.

"O actual regime de Cabul tem todas as possibilidades de resistir, mas caso surja nova guerra, o fornecimento de armas soviéticas continuará", sublinou ainda Shevardnadze.

A desunião entre os guerrilheiros

Os guerrilheiros islâmicos ou "mujahedin", segundo o jornalista Arleen Fisher, da agência AP, "estão politicamente tão paralisados como estavam há dez anos quando iniciaram a luta armada contra o regime comunista".

Com efeito, incapazes de superar as suas rivalidades, os vários grupos de "mujahedin" ainda não conseguiram um acordo sobre o que deve ser o futuro Governo do seu país. E é assim que a União Soviética decide em última instância negociar com eles, procurando uma solução política para uma guerra que não conseguiu vencer.

Mas o tempo entretanto escasseia, de acordo com os compromissos assumidos em Genebra, e a União Soviética deverá terminar a retirada das suas tropas até 15 de Fevereiro.

Diz o jornalista que Sighatullah Mojadidi, o novo presidente da aliença en tre os sete partidos islâmicos e comandante da Frente de Libertação Nacional afegã, "é um exemplo vivo da incerteza quanto à política mais correcta a seguir".

Um conhecedor profundo da situação, que concordou em falar ao jornalista, com a condição de manter o anonimato, disse em Peshawar estar "muito preocupado quanto à possibilidade de uma luta fraticida entre os vários grupos de mujahedin".

Ao perguntar-lhe se a aliança das várias facções corria o risco de se desmembrar respondeu. "Qual aliança? A aliança nunca existiu de facto. O que existe é sete organizações políticas com sete organizações militares distintas".

Governo espanhol propõe negociações à ETA

O governo espanhol enviou uma mensagem à ETA-Militar, através da Argélia, em que se afirma disposto a negociar se a organização observar uma trégua indefinida – informa o jornal «El País». Citando fontes governamentais, o jornal adianta que as conversações seriam reiniciadas em Argel onde reside um grupo de etarras – entre eles Eugénio Etxbeste, conhecido como «Antxon», recentemente reconhecido como interlocutor num comunicado da organização. Antxon foi também, o ano passado, interlocutor de contactos entre representantes do governo e da ETA-Militar, antes da interrupção das conversações quando do sequestro, por um comando da ETA-Militar, do empresário Emiliano Revilha. A organização basca tinha proposto unilateralmente uma trégua de 15 dias que deveria ter começado há uma semana mas, nos últimos dias, registaram-se vários acontecimentos que alteraram a situação. Entre esses factos, destaca-se a prisão em Bayonne, França, do dirigente máximo do aparelho militar da ETA, Josu Ternera, e outros sete membros da organização, entre eles, Elena Beloqui – a única mulher que pertence ao comité executivo da ETA. As Polícias francesa e espanhola continuam as investigações, nomeadamente a decifração de uma agenda-computador de bolso de Josu Ternera que poderia fornecer novos dados sobre a organização e os seus planos. A prisão de Josu Ternera e a eventual desestabilização da direcção da ETA-Militar, onde ele protagonizava a linha dura, pode influenciar o sector mais moderado, fixado na Argélia, a favor de conversações com o governo de Madrid.

PSOE perde popularidade

O Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE), há seis anos no governo, perderia a maioria absoluta se houvesse agora eleições gerais, de acordo com os resultados de uma sondagem divulgada ontem pelo jornal «Diário 16».

Segundo a sondagem, o voto ponderado do PSOE situar-se-ia em 37,5 por cento, o que supõe três pontos e meio a menos em relação ao resultado obtido durante as eleições gerais de 1986.

Os resultados para o PSOE colocam o partido governante no seu nível mais baixo desde 1982.

D Desporto

Basquetebol: «vareiros» retomam comando

Pág. 21

Andebol: associação lisboeta comemora «bodas de ouro»

Realizou-se, no restaurante Montes Claros, o almoço que marcou o início da comemoração do cinquentenário da Federação Portuguesa de Andebol e que reuniu largas dezenas de convidados, entre as quais algumas individualidades do desporto português.

Esta recepção, patrocinada pela Câmara Municipal de Lisboa, que esteve representada pelos seus vereadores Victor Gonçalves e Pedro Feist, contou ainda com a presença do director-geral dos Desportos (em representação do ministro da Educação) e o presidente do Comité Olímpico Português.

Momentos altos da cerimónia foram a entrega de medalhas comemorativas aos dois atletas que ultrapassaram as 100 internacionalizações, feitas por dois sócios honorários da Federação (Henrique Feist a João Gonçalves e Aníbal Marques a Carlos Silva), bem como da entrega da Medalha Municipal de Mérito – Grau Ouro que o Município lisboeta decidiu atribuir, por unanimidade à FP Andebol e, ainda, da atribuição da Medalha de Bons Serviços Desportivos do Governo português a José Garcia França.

Igualmente se procedeu à distribuição dos prémios aos campeões nacionais das duas últimas épocas, assim como de medalhões comemorativos às entidades presentes, nomeadamente às 21 associações da modalidade.

Luís Santos, presidente federativo, agradeceu aos pioneiros do andebol em Portugal o incremento da modalidade que é, actualmente, a 1.ª das ditas amadoras, com cerca de 15 mil praticantes e 21 associações regionais. Realçou o trabalho da actual direcção, assim como o das associações e dos clubes, apelando a uma maior organização e melhoria do trabalho a realizar (em quantidade e qualidade). Notou, ainda, o reconhecimento da Federação Internacional pelo trabalho que se está a desenvolver no nosso país, bem patente, aliás, no acordo da formação da Selecção do Resto do Mundo para defrontar a de Portugal.

Amadeu Anaia, presidente da AA Lisboa, falou em nome das associações fundadoras (além da capital, Coimbra e Porto) e depois de apresentar as suas congratulações, focou as «dificuldades actuais derivadas da legislação publicada» e que, segundo ele, poderão levar à redução do andebol ao nível zero (certamente estaria a referir-se ao aumento exorbitante das taxas de alugueres dos pavilhões escolares).

Mirandela da Costa, director-geral dos Desportos, começou por agradecer o convite e realçar o associativismo português como parte integrante do processo de educação dos jovens. Apelou ao diálogo para a resolução das apreensões das associações e considerou tais problemas derivados da mudança de estratégia, tendo ainda uma palavra para a importância do movimento autárquico.

As comemorações dos cinquenta anos da FP Andebol terão várias manifestações, entre as quais a abertura do Museu do Andebol, o Simpósio Internacional de Treinadores da IHF e a realização do já referido Portugal-Selecção do Resto do Mundo, em local e data a designar.

J.M.

A bola parece atrapalhar

Mauro dispara contra o «dique» do Bessa

Nacional de futebol

VANGUARDA NÃO ABRANDA, RÉS-DO-CHÃO AOS TREMELIQUES

Neves de Sousa

Mais ou menos, seria de prever: embora com certo grau de dificuldade, a dupla mais directamente intrometida na esgrima pelo trono conseguiu desvencilhar-se, em casa própria, de visitas muito incómodas e tocadas pelo sinal do inconformismo.

Na Luz, custou, fez suar, quase obrigou a um duplicar de esforços para o Benfica conseguir, ao fim e ao cabo, encostar à parede um Espinho que, cheio de força e esperança, desembarcou em Lisboa disposto a vender a peso de diamante a sua renúncia aos equacionados dois pontos. E foi preciso à águia, em mais uma tarde de completo desacerto dos seus vanguardistas, que um defesa desse o tom para o lamiré do triunfo rubro.

O palco das Antas serviu (a capricho) para o FC Porto continuar demonstrando a valia da batuta de Artur Jorge, e, do outro lado da barricada, um brilhante Penafiel dar luta até à medula dos «dragões»: a natural (e perfeitamente sempre explicada) superioridade do potencial das Antas, acabou por ficar na peneira, confirmando que o país futebolístico volta a poder contar com um Porto da mais saborosa colheita, enquanto (é obrigatório) endereçar aos penafidelenses o aplauso para a dignidade com que defenderam o estandarte da entidade patronal.

Com um á-vontade que parecia firme na linha de palpites, o Marítimo desvencilhou-se do Académico de Viseu, mais aterrando os beirões, quase inevitavelmente de cutelo sobre as cabeças, especialmente porque toda a mais directa concorrência pontuou nos palcos onde foi chamada a mostrar talentos: ou capacidade de sofrimento.

Isso aconteceu no Algarve: a paritária divisão pontual serviu à maravilha os dois mais representativos emblemas do jogo-rei no **sul mais sul** deste Portugal.

E também sucedeu melhor alívio no horizonte fafense: o derrube do irrequieto Nacional foi travagem dos madeirenses no mais impetuoso voo da sua história e, simultaneamente, foi injecção de ânimo para o clube nortenho que, subitamente envolvido nas andanças mais exigentes, não quer render-se sem mostrar capacidade para um diploma de aceitação à mesa do soberano.

Novo toque na ponta do queixo sofreu o Estrela da Amadora, insolitamente a resvalar para a zona de queda sem pará-quedas. Braga não quis desperdiçar o ensejo de fazer valer aquela velha história que quase obriga os visitados a colocarem em vénia quem chega de outras paragens.

Belíssimo foi o sucesso setubalense em Chaves, prova mais que firme da valia do «onze» de Manuel Fernandes e, já agora, o mais formal desmentido ao que estava dito do Braga-Amadora: neste caso, em território flaviense, o bom paladar do presunto não combinou com o sabor apetitoso de laranjas para digerir em fim de tarde.

Dois nulos ficaram marcando os diálogos no Restelo e em Matosinhos: na margem direita do Tejo, no próprio reduto da Cruz de Cristo, uma vez mais não foi possível ao Belenenses libertar-se da tendência oscilante que marca esta temporada de John Mortimore entre nós, enquanto para os adversários era tónico precioso para manter o lugar de Geninho, também um técnico que ciclicamente viaja no fio da navalha. O outro empate, na cidade de Matosinhos, é espelho sem deformação da recuperada segurança do Boavista e, do mesmo modo, do profissionalismo que António Morais sempre inocula nas equipas que estão sob a sua batuta.

Restará dizer que, em Aveiro, viveram-se duas faces de uma só moeda: no período de abertura. Supremacia declarada do Beira Mar, do belo clube de Gilberto e Domingos Nunes, com os maestros Abdel Ghany, Bugre e Dreyfuss disfarçando a forçada ausência de Alain, o ponta de lança que uma difícil lesão atirou para a bancada. Ainda com o juiz Alder Dante orientando a conversa a meia légua dos lances mais perturbantes (o que poderá significar que, realmente, mora a um passo da meta do adeus) o tempo complementar ofereceu à vasta plateia do Mário Duarte um Sporting completamente diferente, com um «leão» como Oceano o bater-se pelo prémio da ovação superior de um aerópago que consideraria de maior justiça um «placard» completamente paralelo.

Porém, o que fica na história tem mais força e ganha toda a eternidade: os sonhos de maior justiça e correcta divisão das fortunas ficam sempre voando para os céus, dificilmente se conseguem agarrar com as duas mãos, bem debaixo do nosso olhar.

Foi na Luz: Eliseu trava arranque de Ademir

Todos aos saltinhos

A oligarquia volta ao poder

Genro de João Havelange vai assumir presidência da CBF

A poucas horas do sufrágio, está praticamente assegurada a eleição de Renato Teixeira, 41 anos, genro do presidente da FIFA, João Havelange, para a presidência da Confederação Brasileira de Futebol.

Empresário do ramo financeiro sem experiência na administração desportiva, Teixeira detém o apoio de pelo menos 23 das 26 federações brasileiras que integram o colégio eleitoral da CBF.

Ao desistir da sua candidatura, Abi Chedid pediu o apoio de todos os integrantes do colégio eleitoral ao candidato da oposição, que disse ser **«um homem em condições de dar ao futebol brasileiro a credibilidade e a seriedade que desejamos.»**

Credibilidade e seriedade foi o que mais faltou à CBF nos três anos de mandato de Pinto Guimarães, que nunca assumiu responsabilidades e cujas funções foram efectivamente exercidas por Abi Chedid, que o acusa de ter passado todo o tempo a viajar e ter deixado «a banana quente» nas suas mãos.

A polémica entre os dois principais dirigentes do futebol brasileiro arrasta-se praticamente desde a sua surpreendente eleição para os cargos que ocupam, em 1986.

Horas antes do sufrágio, Abi Chedid, libanês naturalizado brasileiro, então com 50 anos, encabeçava a lista de oposição, contra a candidatura do então presidente Medrado Dias.

A troca de lugar com Octávio Pinto Guimarães deve-se à incógnita sobre o resultado do pleito e a uma disposição da lei eleitoral confederativa segundo a qual, em caso de empate no sufrgio, a vitória é atribuáda ao candidato mais idoso.

Mas a inesperada mudança do voto do presidente da Federação do Estado do Acre, António Aquino, acabaria por tornar desnecesssário o desempate.

Segundo a Imprensa brasileira, o voto de Aquino foi comprado por Abi Chedid, de quem rcebeu um cheque do equivalente a 4,5 mil contos que, ao pretender resgatar, verificou não ter cobertura.

Com a eleição garantida por corrupção, Abi Chedid — o presidente de facto da CBF — tem sido alvo de acusações de todos os sectores e quadrantes, nomeadamente por falta de honestidade e por incompetência, e é tido como o grande culpado pelo descrédito que rodeia o dirigismo futebolístico no Brasil.

O proprietário do Bragantino, clube que acaba de ascender à primeira divisão do estado de São Paulo, Abi Chedid gaba-se de, ao ascender à presidência da CBF, ter derrubado «uma oligarquia de 72 anos» e atribui a desorganização que marcou os seus três anos de administração ao «trauma» e aos «arranhões sérios, profundos» decorrentes da mudança.

Com a eleição de Renato Teixeira praticamente assegurada, a «oligarquia» a que Nabi se refere — simbolizada pelo domínio de Havelange desde os anos 60 — parece estar de volta ao poder.

Eleito presidente da Confederação Brasileiral dos Desportos (CBD) logo após o Brasil ter conquistado pela primeira vez o campeonato do mundo de futebol, Havelange abandonou o cargo para tentar a escalada na FIFA após o «escrete canarinho» ter conquistado definitivamente a Taça Jules Rimet.

Com grande carisma, e tendo a sua gestão coincidido com um dos períodos mais brilhantes do futebol brasileiro, não lhe foi difícil impor o sucessor (Giulite Coutinho) e, de algum modo, asegurar a continuidade do seu domínio sobre a Confederação, o qual só viria a perder em 1986.

Douglas com a bola dominada

Abdel-Ghany: o faraó tenta o drible a Carlos M

Beira Mar, 1-Sporting, 2

SOLTARAM O LEÃO: AO

Neves de Sousa

Uma moeda com duas faces totalmenet diferentes: aí está, sintética mas claramente, o espelho perfeito do que ocorreu no bem bonito «Mário Duarte», na cidade que teve a honra (e a força atrevida, misto de coragem e determinação) de tornar realidade os congressos democráticos que significaram aos poderes instituídos que nem tudo ia tão bem como a propaganda do regime procurava fazer crer.

Ontem, salvo o devido respeito pela irreverência ou pelo despropósito da linha paralela, também o Beira-Mar se ergueu perante o remoçado leão e, ao longo de todo o período de abertura, conseguiu frequentemente colocar em xeque uma estrutura que sugeria, em certas juntas, de possível cimento e aço, estar pegada apenas com cola de 2.ª apanha. E veio o golo de Bugre, um lance de bola parada («livre» cobrado por Costeado) que, à semelhança de muitos outros desse estilo, voou sobre as cabeças dos «backs» sem ser repelida.

O tento levou ao delírio a plateia afecta aos aveirenses e, aqui para nós, parecia pouco fácil que esse assomo de gigantismo pudesse ser batido pela força calcadora do mandatário de muitos bailes, que chegava com o seu exército. Mas isso aconteceu: novamente em lances de bolinha parada, desta feita com rubrica final de Silas e João Luís.

Total: três golos brasileiros, três movimentos que não deveriam bater defesas normalmente atentas, um pouquinho de sorte a beneficiar o Sporting e o Beira-Mar (com um colapso que durou meia dúzia de minutos, acabando por ser fatal para a colectividade da Ria) agora a festejar os seus 67 anos de belíssimo historial.

No sábado tínhamos conversado, no estágio da turma local, com Jean Thissen, o jovem técnico aveirense que foi muito contestado na última temporada, mas, neste momento, é um menino bonito para as gentes do Beira-Mar. Dizia o treinador belga:

— Realmente, a lesão de Alain, impedindo-o de alinhar, ainda mais vem defraudar um «plantel» que não é rico, que não dispõe de asas para (por exemplo) voar para essa Europa que sempre começa sendo miragem das massas associativas quando se consegue uma série de resultados bonzinhos. Só que a verdade é esta: o Beira-Mar tem de governar-se com a prata de que dispõe e ter os pés bem assentes na terra. O nosso campeonato nada tem a ver na luta pelo título excepto na medida em que, jogando com os «grandes» e nada tendo a perder em matéria de prestígio, actuaremos muito possivelmente como um dos fiéis de balança na atribuição dos postos de comando.

Estava presente o técnico adjunto (Vítor Urbano), que logo corroborou: **— O importante não é vencer o Benfica, o Porto ou o Sporting: o fundamental é ganharmos o «torneio do nosso campeonato». O que não quer dizer que, se pudermos...**

Foi exactamente isso que os aveirenses fizeram: tentarem, quase conseguiram, mas o peso do parceiro, calibrado e corrigido do oscilante para o firme durante o intervalo, acabou por dominar a balança. Quando (repete-se) o pior que o areópago apegado aos homens que vestiam de amarelo-preto poderia esperar seria um empate.

•

A esgrima foi, inicialmente, marcada por jogadas de alto brilho de Abdel-Ghamy e Forbs, mas (pelo tempo adiante) tanto a «estrela» egípcia como a liana guineense acabariam por «dar o litro» e tombarem verticalmente de rendimento: do topo para a base, justificando plenamente a dupla substituição, por gente com nova caixa de ar e outras pernas para galgar terreno. Só que, sugerindo-se muito tardio o apelo aveiren-

Futebol lá fora

ERIKSSON «VENCEU» RUI BARROS

Um golo de Rui Barros revelou-se insuficiente para impedir a derrota da Juventus no campo da Fiorentina por 2-1, numa jornada do campeonato italiano marcada pelo empate do Nápoles e Inter (0-0), os dois primeiros.

Com esta derrota, a turma de Turim desceu à 4.ª posição no campeonato transalpino da primeira divisão, trocando com a Sampdoria que foi ao campo do Pescara vencer por 1-0, com um tento de Gianluca Vialli obtido aos 38 minutos.

Rui Barros foi o autor do único golo da Juventus e por mais curioso que pareça conseguiu a proeza num golpe de cabeça na sequência de um cruzamento do soviético Zavarov.

Esta foi a primeira derrota fora da equipa da Juventus.

O tento do português foi o primeiro da partida, obtido aos 33 minutos, mas sete minutos depois a Fiorentina de Eriksson empatou por Roberto Baggio na transformação de uma grande penalidade, chegando depois à vitória no derradeiro minuto do encontro, através de um golo de cabeça de Stefano Borgonovo.

Em Nápoles, a turma de Maradona, apesar de ter pressionado, não conseguiu bater o guarda-redes internacional do Inter, Walter Zenga, em grande plano, o qual recebeu ainda a ajuda preciosa da barra da sua baliza.

A maior parte do encontro foi jogado no meio-campo do Inter, debaixo dos incitamentos dos 80 mil adeptos napolitanos que lotaram o Estádio de S. Paolo, mas Zenga assinou uma grande exibição e permitiu ao Inter manter-se isolado no comando da classificação com três pontos de vantagem do Nápoles.

Resultados: Atalanta-Ascoli, 1-0; Bolonha-Lecce, 2-1; Fiorentina-Juventus, 2-1; Lazzio-Roma, 1-0; AC Milão-Como, 4-0; Nápoles-Inter, 0-0; Pescara-Sampdoria, 0-1; Torino-Pisa, 0-0 e Verona-Cesa, 0-0.

Classificação: 1.º, Inter, 23 pontos; 2.º, Nápoles, 20; 3.º, Sampdoria, 18; 4.º, Juventus, 17; 5º, Atalanta, 17; 6.º, Roma, 15; 7.º, AC Milão, 14; 8.º, Fiorentina, 14; 9.º, Lazzio, 12; 10.º, Verona, 10 e 18.º, Ascoli, 8.

Espanha: jornada dos «empatas»

Barcelona e Atlético de Madrid desperdiçaram uma boa oportunidade de reduzir a desvantagem para o Real Madrid ao empatar em Málaga (2-2) e frente ao Celta (0-0), respectivamente em jogos do campeonato espanhol.

O Atlético de Madrid (de Paulo Futre) acabou por ser o mais perdulário já que actuou em casa perante o Celta, mas nem mesmo assim foi capaz de apontar qualquer tento, enquanto o Barcelona em Málaga, apesar de ter marcado dois golos, acabou por sofrer outros tantos.

Depois do empate do Real Madrid, em Valência a um golo, e dos empates do Barcelona e do Atlético madrileno, o único beneficiado da 19.ª jornada, foi o Gijon (4.º classificado) que ganhou pontos nos três campos, ao derrotar a Real Sociedad por 4-2.

Assim, o Real mantém-se no primeiro lugar com 32 pontos, mais dois que o Barcelona e mais 10 do que o Atlético de Madrid, que compartilha agora a 3.ª posição com o Gijon e o Valência.

Resultados da jornada: Gijon - Real Sociedad, 4-2; Osasuna - Bétis, 3-1; Valência - Real Madrid, 1-1; Elche - Saragoça, 1-4; Espanhol - Valladolid, 0-1; Málaga - Barcelona, 2-2; Cádiz - Múrcia, 0-2; Altético de Madrid - Celta, 0-0; Sevilha - Lo-

PONTA ESQUERDA

O escândalo das «pistas de ouro»

O «escândalo das pistas de ouro», que envolve 400 milhões de dólares (60 milhões de contos), é mais um escândalo em que está envolvido o ex-presidente da Federação Italiana de Atletismo, Primo Nebiolo.

De acordo com o diário desportivo «La Gazzetta Dello Sport» de Milão, «o volume dos negócios produzidos na construção de pistas de atletismo sem a necessária homologação, ascende a 400 milhões de dólares».

«São muitos os aspectos obscuros sobre a construção de 530 pistas de atletismo entre 1983 e 1988, bem como a respectiva homologação por quem estava fora das empresas que construíram essas pistas», acrescenta o jornal.

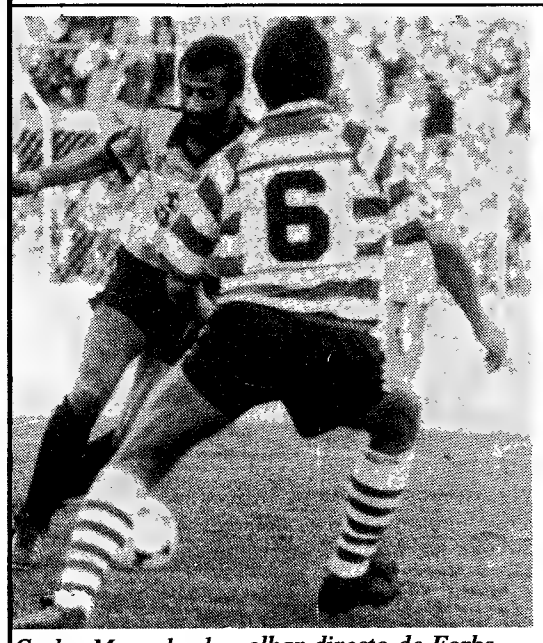
Segundo o «La Gazzetta Dello Sport», os negócios de Nebiolo, Tosi e Barra, respectivamente ex-presidente, vice-presidente e secretário-geral da Federação Italiana de Atletismo estão a começar a ser desvendados.

A notícia do diário desportivo revela que nove empresas integradas num consórcio italiano para a construção de pistas de atletismo «contaram com a 'bênção' da Fidal, na adjudicação das obras da maioria das 530 pistas, por conta das autarquias, desde 1983»

Atleta confessa homícidio

Um antigo atleta olímpico norte-americano de saltos para a água interrompeu o seu julgamento para se considerar culpado do homicídio de dois adolescentes quando conduzia embriagado.

Bruce Kimball, 25 anos, medalha de prata em 1984, nas olimpíadas de Los Angeles, foi acusado de ter dirigido o seu carro desportivo contra um grupo de adolescentes,numa rua de Brandon, na Florida, em Agosto do ano passado.



Carlos Manuel sob o olhar directo de Forbs

Silas, Carlos Manuel (encoberto), Paulinho Cascavel (camisa 15) e Carlos Xavier: um colete-de-forças para Redondo

AGORA QUEIXEM-SE!

Exacto: nestas coisas, a PSP não tem clube...

do
que
er-

os
em,
eso
igi-
du-
por
ndo
pa-
es-
eria

in-
de
y e
po
la»
in-
ro»
de
a
nte
en-
bu-
re-
-se
en-

se a Guilau (que parece perigoso sujeito dentro da área de rigor do «comando» alheio) e são de entender a entrada de Maside em cena pela necessidade de mais fechar a defesa, talvez as duas trocas não tenham também sido perfeitamente entendidas pelo resto dos milhares que estavam em torno do palco.

Porém, e como íamos dizendo: foi bem alternante o tom emocional do despique, com Dreyfuss e Oceano a esfarraparem-se em todo o caminho. Mais ainda: Vital cheio de atenção e Carlos Manuel agora parecendo apenas especialista devotado à marcação de cantos e livres, para nos intervalos, ir chateando os árbitros ou barafustando com os colegas, num desperdício de energia que depois o obriga a andar a passo. Com muita pena de quantos sabem que o «Carlão» (jogador de eleição) tarda a revalidar a alta qualidade de um futebol feito de genica e raça.

•

Pois é: valeu ao Sporting não sair mais combalido para o pequeno repouso a energia hercúlea de Oceano, um turbilhão que tanto aparecia na defesa como se intrometia num ataque, que, mesmo chamando Paulinho Cascavel ao lugar que lhe compete por direito adquirido, não conseguia desenvencilhar-se do colete de forças que era assinado pelo Beira-Mar, muito artilhado na zona intermédia. Só que, à tremenda confusão táctica dos primeiros 45 minutos, os «leões» voltaram do balneário como se tivessem arregaçado as mangas, despido os fatos de treino e, de ganga e sem luvas, atirarem-se ao trabalho como gato a bofe.

Vital, fez outras duas defesas de alta quaidade: a confiança estava radicada no «onze». E, subitamente, alegria imensa para sportinguistas da estirpe do juiz corregedor José Macário, do médico Manuel Pinto Coelho, que estavam ali mesmo à nossa frente, separados pelo metro e meio que era propriedade da família Nunes (Gilberto e Domingos): o entusiasmo dos **verde-brancos** era o amortecer de esperanças dos outros dois beira-marenses. Os alcatruzes da nora.

•

Sem sombra de dúvida ou a menor contestação: ao Beira Mar mais não seria de exigir perante um Sporting que está reencontrado com o espírito do emblema e vai implantando a ideia de que pode considerar-se ainda como orador na assembleia pelo título, pese todo o desfavor de um início de corrida trôpego e vacilante. Em Aveiro, a sua mais elevada expressão de qualidade morou em Vital e Oceano, Forbs e Morato, Silas e Carlos Xavier, Douglas e João Luís, com o defesa-direito podendo gabar-se de ser o melhor marcador de golos da sua equipa quando o calendário já corre a volta de terminação. Não será caso inédito nesta Europa?

Quanto ao Beira Mar, sinceros parabéns porque, com poucos ovos, está conseguindo uma boa omeleta. Dispõe de unidades de boa valia: Dinis e Abdel-Ghamy, Dreyfuss e Bugre, Simões e Redondo, têm trabalho assegurado em qualquer emblema. Com vantagem para o faraó como para o rapaz nasciido a 29 de Abril de 1960, no soberbo Rio de Janeiro: Dreyfuss Cordeiro Filho é mesmo bom de bola.

•

Falta (apenas) encorajar Alder Dante para sair a tempo da arbitragem que lhe deu o mundo para conhecer. Optimamente servido pela dupla de fiscais, apenas já não possui a mesma condição física que, há um ou dois anos, lhe permitia estar em cima dos lances. Agora, na maioria dos casos, ou deixa andar (doa a quem doer) ou julga com binóculo de almirante, a longa distância e mais por sinais de fumo.

Com arbitragem de Alder Dante (Santarém) que esteve acompanhado por Matias Bento (bancada) e Fernando Vacas (peão).

BEIRA MAR – Miguel; Costeado, Ivan, Dinis e João Gouveia; Redondo; Dreyfuss, Abdel Ghany (Guilau aos 80 minutos), Paquito (Jarbas, 66) e Simões; Bugre.

SPORTING – Vital; João Luís, Venâncio, Morato e Fernando Mendes (Cascavel na 2.ª parte); Oceano e Douglas; Silas, Carlos Manuel e Carlos Xavier; Forbs (Maside, 75).

Cartão amarelo para Vital e João Luís. Golos: Bugre (24 minutos), Silas (61) e João Luís (64).

grones, 0-1; e Atlético de Bilbau - Oviedo, 1-0.

Inglaterra:

Arsenal escapa-se

O Arsenal, ao vencer no campo do Everton por 3-1, reforçou o comando do campeonato inglês de futebol, pois o 2.º classificado (Norwich) perdeu, em casa (1-2), com o Coventry.

O Arsenal ficou com cinco pontos de vantagem e com um jogo por disputar, redimindo-se da sua recente e surpreendente eliminação da Taça da Inglaterra.

Resultados da 21.ª jornada: Aston Villa-Newcastle, 3-1; Charlton-Luton Town, 3-0; Derby County-West Ham, 1-2; Everton-Arsenal, 1-3; Manchester United-Millwall, 3-0; Norwich-Coventry, 1-2; Sheffield Wednesday-Liverpool, 2-2; Southampton-Middlesbrough, 1-3 e Wimbledon-Queen's Park Rangers, 1-0.

Classificação: 1.º, Arsenal 43 pontos (menos um jogo); 2.º, Norwich, 38; 3.os, Coventry e Millwall, 33 (menos um jogo); 5.º, Liverpool, 32; 6.os, Manchester United e Everton, 30 (menos um jogo).

Brasil arrecada título «de cinco»

O Brasil conquistou, em Roterdão, o título do primeiro campeonato mundial d futebol de cinco, organizado pela Federação Internacional de Futebol (FIFA), ao vencer, na final, a Holanda, por 2-1.

Em jogo para o 3.º lugar, a selecção dos Estados Unidos derrotou a da Bélgica por 3-2, após prolongamento.

Este foi o primeiro campeonato mundial de futebol de cinco, resposta da FIFA ao de futebol de salão, patrocinado pela FIFUSA, federação internacional não reconhecida pelo organismo máximo mundial do futebol de 11.

Ténis: Open da Austrália

Cunha e Nuno Marques: entrada directa

Pela primeira vez na história do ténis, dois jogadores portugueses têm entrada directa no «quadro» principal de um torneio do Grand Slam, com João Cunha e Silva e Nuno Marques a disputarem a primeira eliminatória do Open da Austrália, que hoje começa em Melbourne.

Os dois jovens tenistas portugueses ficaram isentos de disputar a fase de qualificcação, entrando directamente no quadro devido à sua pontuação no «ranking» ATP.

Recorde-se que **NUNO MARQUES** fora o primeiro tenista português a participar num torneio do Grande Slam, ao disputar em 1988, a primeira eliminatória do Open dos Estados Unidos, onde foi eliminado pelo indiano Krishnan.

Nuno Marques agora defronta o holandês Michel Schapers, na 26.ª partida de singulares do calendário da primeira eliminatória, de que fazem parte 61 jogos.

JOÃO CUNHA E SILVA joga com o canadiano Grant Connell, no 42.º «match» da jornada de abertura.

O Open da Austrália, onde os primeiros seis cabeças de série são europeus, é o primeiro torneio do Grand Slam, de que fazem também parte os torneios de Wimbledon, Rolland Garros e Open dos Estados Unidos.

Noutras partidas, da primeira eliminatória do Open, que hoje se inicia no Centro Nacional de Ténis em Flinders Park, (Melbourne) destaca-se o confronto entre os suecos Mats Wilander, primeiro cabeça de série, e Tobias Svantsson, que venceu recentemente Cunha e Silva num torneio em Wellington, na Nova Zelândia.

Os principais cabeças de série do Open da Austrália têm os seguintes confrontos:

1.º Mats Wilander (Suécia) — Tobias Svantesson (Suécia); 2.º Ivan Lendl ((Checoslováquia) — a apurar no «qualifyng»; 3.º Boris Becker (RFA) — Steve Guy (Nova Zelândia); 4.º Stefan Edberg (Suécia) — Roger Smith, Bahamas; 5.º Jacob Hlasek (Suíça) — Darren Cahill (Austrália); 6.º Henri Leconte (França) — Jan Gunnarsson (Suécia); 7.º John McEnroe (EUA) — Michael Westphal (RFA); 8.º Yannick Noah (França) — Mark Woodforde (Austrália); 9.º Miloslav Mecir (Checoslováquia) — Thierry Champion (França) e 10.º Aaron Krickstein (EUA) — Udo Riglewski (RFA).

Cash lesiona-se

O australiano Pat Cash, finalista derrotado por Mats Wilander no Open da Austrália do ano passado, poderá não participar este ano após se ter lesionado na final de um torneio de exibição, em Adelaide.

Cash abandonou lesionado no cotovelo direito ainda no primeiro «set» da final contra o sueco Stefan Edberg, o seu sucessor como campeão de Wimbledon.

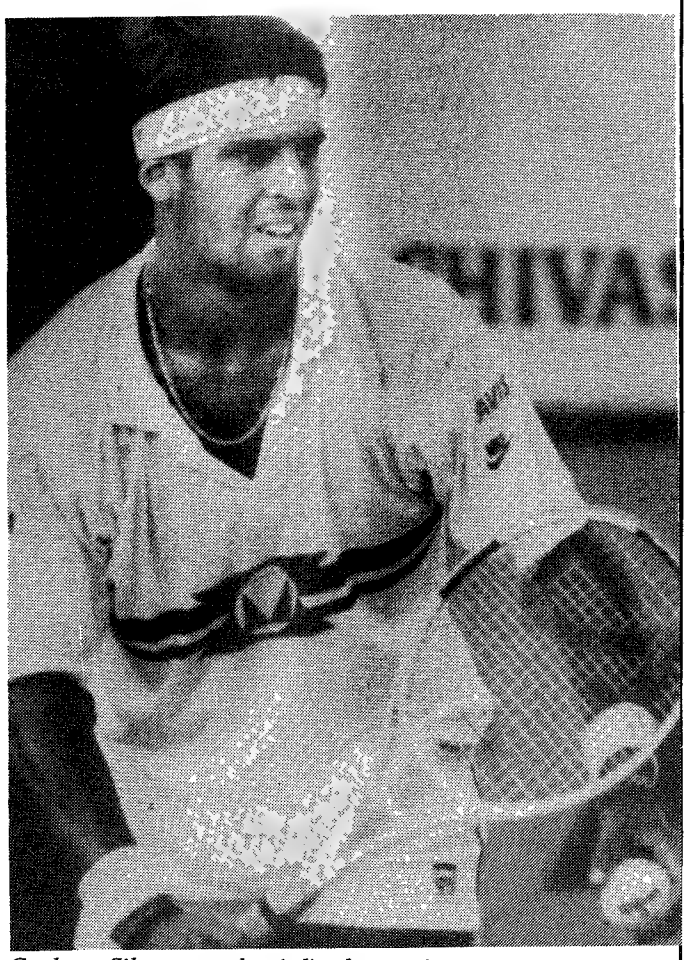
Segundo o médico do torneio, a lesão poderá ter sido provocada pela nova forma de serviço adoptada por Cash, actual 13.º no «ranking» mundial e que deverá defrontar o seu compatriota Brett Custer na primeira ronda do Open.

O novo serviço de Cash consiste em golpear a bola quando ela sobe, e não na descida, estilo que desenvolveu após uma pausa de quatro meses, no ano passado, causada por uma lesão no joelho.

Nuno Marques: derrota

Nuno Marques perdeu na primeira eliminatória do «open» da Austrália com o holandês Michiel Schapers em três «sets», pelos parciais de 6-3, 6-4 e 6-4.

Outro jogador português, João Cunha e Silva, defronta amanhã o canadiano Grant Connell.



Cunha e Silva: amanhã é dia de estreia

SETÚBAL: FOGUETES COM LUME DE CHAVES

Equipas capazes do óptimo e péssimo, vão por aí animando o campeonato e contrariando os apostadores do Totobola. Veja-se o caso do Vitória de Setúbal que, na jornada anterior, havia baqueado no seu recinto frente ao SC Braga e ontem foi a Chaves impor uma derrota ao clube flaviense. Esta terá sido a principal surpresa da ronda, ainda que cause alguma sensação o nulo averbado pelo Guimarães em Belém, o Portimonense em Faro e o Boavista em Matosinhos.

Quanto aos três grandes o realce vai para os «espinhos» que o Benfica encontrou no seu grandioso palco e a «volta ao texto» dada pelo Sporting em Aveiro. Isto porque o Porto venceu de forma fácil o seu vizinho opositor vindo de Penafiel.

Do que foi a jornada valem os números e por isso eles aqui ficam:

Resultados

Fafe - Nacional	2-0
Chaves - Setúbal	0-1
Braga - E. Amadora	1-0
Beira Mar - Sporting	1-2
Leixões - Boavista	0-0
Porto - Penafiel	2-0
Benfica - Espinho	1-0
Belenenses - Guimarães	1-1
Farense - Portimonense	0-0
Marítimo - A. Viseu	4-0

Próxima (22.ª) jornada: Setúbal - Nacional, Estela da Amadora - Chaves, Sporting - Braga, Boavista - Beira Mar, Penafiel - Leixões, Espinho - Porto, Guimarães - Benfica, Portimonense - Belenenses, Académico de Viseu - Farense e Fafe - Marítimo.

Goleadores

Os três comandantes da lista de melhores goleadores do campeonato não marcaram na 21.ª jornada, que rendeu apenas 16 golos.

Apenas Oliveira, do Marítimo, bisou na jornada, enquanto Vata (Benfica), Jorge Andrade (Boavista) e Jordão (Vitória de Setúbal) mantêm os seus nove golos marcados. Eis os mais certeiros atiradores:

Vata (Benfica), Jorge Andrade (Boavista) e Jordão (V. Setúbal), 9; Jorge Silva (Marítimo), 8; Aparício (V. Setúbal), Ivan (Espinho), Dino (Nacional), Amâncio (Penafiel), Abdel Ghany (Beira Mar) e Chiquinho (V. Guimarães), 7 e Pingo (Espinho), 6.

II DIVISAO

ZONA CENTRO

Luso-Águeda, 2-3; Marialvas-Sp. Covilhã, 0-0; U. Leiria-Est. Portalegre, 0-0; Caldas-Feirense, 1-3; Estarreja-Lousanense, 1-2; U. Lamas-Peniche, 2-0; Portalegrense-Marinhense, 0-1; Ol. Bairro-Mangualde, 0-0; Académica-Mealhada, 4-1.

Próxima jornada (18.ª/22-1): Ol. Bairro-Académica (1-1 na 1.ª volta); Portalegrense-Mangualde (0-0); U. Lamas-Marinhense (1-1); Estarreja-peniche (1-3); Caldas-Lousanense (2-4); U. Leiria-Feirense (0-5); Marialvas-Est. Portalegre (1-1); Luso-Sp. Covilhã (0-1) e Águeda-Mealhada (1-1).

	J	V	E	D	G	P
FEIRENSE	17	13	4	-	45- 7	30
Académica	17	8	8	1	24-11	24
U. Lamas	17	8	7	2	22-12	23
«Os Marialvas«.	16	7	6	3	24-13	21
Águeda	17	6	9	2	18-12	21
Ol. Bairro	17	6	8	3	11-11	20
Sp. Covilhã	16	8	3	6	30-13	19
Caldas	17	7	4	6	31-23	18
Portaleg	76	7	4	6	23-21	18
Peniche	17	5	7	5	16-21	17
U. Leiria	17	4	6	7	18-26	14
Lousanense	17	5	4	8	17-28	14
Luso	17	4	5	8	17-24	13
Mealhada	17	4	5	8	17-28	13
Marinhense	17	3	6	8	9-32	12
E. Portalegre	17	2	7	8	9-18	11
Mangualde	17	3	5	9	9-20	11
Estarreja	17	2	3	12	15-39	7

ZONA NORTE

Moreirnse-Tirsense, 2-2; Bragança-Gil Vicente, 1-1; Varzim-Marco, 5-1; Freamunde-Joane, 2-2; Trofense-Paredes, 2-2; Salgueiros-P. Ferreira, 2-1; Amarante-Rio Ave, 0-0; St. Maria-Desp. Aves, 0-1; Felgueiras-Visela, 1-1.

Próxima jornada (18.ª/22-1): St. Maria-Felgueiras (1-2, na 1.ª volta); Amarante-Desp. Aves (1-5); Salgueiros-Rio Ave (1-2); Trofense-P. Ferreira (1-1); Freamunde-Paredes (1-2); Varzim-Joane (0-0); Bragança-Marco (0-0); Moreirense-Gil Vicente (0-2) e Tirsense-Vizela (0-0).

	J	V	E	D	G	P
AVES	17	9	6	2	31-14	24
Tirsense	17	9	6	2	27-11	24
Vizela	17	7	9	1	22-13	24
Rio Ave	17	8	5	4	29-18	23
Varzim	17	7	7	3	30-16	23
Freamunde	17	7	6	4	24-16	20
Felgueiras	17	6	7	4	23-15	19
Gil Vicente	17	7	5	5	19-17	19
Marco	17	6	5	6	15-21	17
Joane	17	5	7	5	21-23	17
Paredes	17	5	6	6	15-19	16
Trofense	17	4	8	5	14-22	16
Salgueiros	17	4	7	6	10-15	15
Bragança	17	3	8	6	10-17	14
Paços Ferreira	17	4	4	9	17-27	12
Amarante	17	2	7	8	14-25	11
Moreirense	17	2	5	10	12-26	9
Santa Maria	17	2	4	11	12-30	8

ZONA SUL

Elvas-Montijo, 4-0; Torreense-U. Sant. Cacém, 1-1; Alverca-Oriental, 2-0; Juv. Évora-Sacavenense, 2-0; Estoril-U. Madeira, 0-2; Ol. Moscavide-Lus. Évora, 1-0; Barreirense- Louletano, 0-1; Barreirense-Louletano, 0-1; Atlético-Esp. Lagos, 3-0; Olhanense-Silves, 3-0.

Próxima jornada (18.ª/22-1): Atlético-Olhanense (2-1 na 1.ª volta); Barreirense-Esp. Lagos (0-2); Ol. Moscavide-Louletano (1-7); Estoril-Lus. Évora (0-1); Juv. Évora-União Madeira (0-1); Alverca-Sacavenense (3-0); Torreense-Oriental (0-0); Elvas-U. Sant. Cacém (0-1) e Montijo-Silves (4-5).

	J	V	E	D	G	P
ELVAS	17	9	4	4	25-16	22
Louletano	17	8	3	2	28-12	22
U. Madeira	16	9	4	1	20-11	21
Estoril	17	9	3	5	19-11	21
Olhanense	17	9	5	4	31-18	21
Torreense	17	7	4	2	24-16	20
Alverca	17	8	6	4	25-16	19
Atlético	16	5	7	4	21-19	17
Ol. Moscavide	17	7	7	6	18-25	17
Juventude	17	5	6	4	20-16	16
Lus. Évora	17	5	7	6	14-14	15
Silves	17	3	9	5	18-26	15
Oriental	17	5	8	8	16-22	14
Barreirense	17	4	7	7	18-27	14
Esp. Lagos	17	6	9	8	14-22	14
U. S. Cacém	17	5	8	8	18-25	14
Montijo	17	4	9	8	18-30	12
Sacavenense	17	2	9	10	13-29	10

3.ª Divisão

Sério A: Valpaços - Vianense, 1-2; Vila Pouca - Prado, 2-1; Mirandês - Famalicão, 0-0; Ponte Barca - Celoricense, 2-0; Vieira - Maria Fonte, 0-1; Delães - Valdevez, 1-1; Lanheses - Mac. Cavaleiros, 0-0; Esposende - Vinhais, 2-0; Valenciano - Neves, 3-0.

Líder: Famalicão, 29 pontos.

Próxima jornada (18.ª): Esposende - Valenciano; Lanheses - Vinhais; Delães - Mac. Cavaleiros; Vieira - Valdevez; Ponte da Barca - Maria da Fonte; Mirandês - Celoricense; Vila Pouca - Famalicão; Valpaços - Prado e Vianense - Neves.

Série B: Régua - Lixa, 1-1; Oliv. Douro - Lourosa, 1-1; Valonguense - Ermesinde, 1-1; Leça - Pedrouços, 1-0; Lordelo - Torre Moncorvo, 1-1; Infesta - Paivense, 7-0; Maia - Sandinenses, 0-0; Lousada - Vilanovense, 3-0; Ovarense - Vila Real, 0-0.

Líder: Infesta, 25 pontos.

Próxima jornada (18.ª): Lousada - Ovarense; Maia - Vilanovense; Infesta - Sadinenses; Lordelo - Paivense; Leça - T. Moncorvo; Valonguense - Pedrouços; Oliv. Douro - Ermesinde; Régua - Lourosa e Lixa - Vila Real.

Série C: Ac. Paço - U. Coimbra, 1-4; S. Romão - Santacombadense, 0-0; Oliveirense - Seia, 2-1; Alba - Anadia, 1-2; Oliveirinha - Argus, 0-0; Pesseguei-rense - Mortágua, 0-0; Gouveia - Valecambrense, 1-0; Valonguense - Guarda, 4-2; Ol. Hospital - Viseu Benfica, 0-0.

Líder: Oliveirense, 25 pontos.

Próxima jornada (18.ª): Valonguense - Ol. Hospital; Gouveia - Guarda; Pessegueirense - Valecambrense; Oliveirinha - Mortágua; Alba - Argus; Oliveirense - Anadia; S. Romão - Seia; Ac. Paço - Santacombadense e U. Coimbra - V. Benfica.

Série D: Alcanenense - Sertanense, 1-1; 22 Junho - Alcobaça, 1-0; Bombarralense - Naval, 1-1; Ferrel - U. Tomar, 2-0; Atouguiense - Usseira, 2-0; D. Fátima - Mirense, 1-2; Nazarenos - Marrazes, 2-1; Beneditense - Mirandense, 2-1; Benf. C. Branco - C. Vide, 4-1.

Líder: Mirense, 31 pontos.

Próxima jornada (18.ª): Beneditense - Benf. C. Branco; Nazarenos - Mirandense; D. Fátima - Marrazes; Atouguiense - Mirense; Ferrel - Usseira; Bombarralense - U. Tomar; 22 Junho - Naval; Alcanenense - Alcobaça e Sertanense - Cast. Vide.

Série E: Arraiolense - P. Pinheiro, 1-0; Lus. Açores - Fut. Benfica, 1-0; Samora - Cacém, 1-1; U. Almeirim - SL Olivais, 0-0; Cartaxo - Vialonga, 2-0; Porto santense - U. Santarém, 1-1; St. Clara Vilafranquense, 1-0; Fanhões - Praiense, 1-0 e Sintrense - Campomaiorense, 1-1.

Líder: Fut. Benfica, 21 pontos.

Próxima jornada (18.ª): Fanhões - Sintrense; St. Clara - Praiense; Portosantense - Vilafranquense; Cartaxo - U. Santarém; U. Almeirim - Vialonga; Samoura - SL Olivais; Lus. Açores - Cacém; Arraiolense - Fut. Benfica e P. Pinheiro - Campomaiorense.

Série F: Pescadores - Palmelense, 3-2; Sesimbra - Quimigal, 2-1; Quarteirense - Feirense, 3-2; Amora - Lus. V. Real, 1-2; U. Montemor - Est. V. Novas, 1-1; Banheirense - Seixal, 1-1; Moura - Almancilense, 2-0; Vasco Gama - Alvorense, 2-0 e Imortal - C. Piedade, 2-1.

Líder: Seixal e U. Montemor, 23 pontos.

Próxima jornada (18.ª): Vasco Gama - Imortal; Moura - Alvorense; Banheirense - Almancilense; U. Montemor - Seixal; Amora - Est. V. Novas; Quarteirense - Lus. V. Real; Sesimbrense - Ferreirense; Pescadores - Quimigal e Palmelense - C. Piedade.

Restelo: todos atrás da bola

Juvenis

O Vitória de Setúbal goleou o Amora (6-0) em jogo em atraso da 18.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol na categoria de Juvenis (Juniores B).

Com este triunfo a equipa de Setúbal consolidou a sua liderança da Série «D» da Zona Sul, somando 32 pontos, mais oito do que o 2.º classificado, o Portimonense.

O Amora manteve a 11.ª e penúltima posição, com 5 pontos.

O Campeonato Nacional de Juvenis foi interrompido este fim-de-semana devido ao jogo Malta - Portugal, a disputar na próxima quarta-feira em La Valletta, da fase de qualificação para o «Europeu» da categoria.

RENAULT

FERNANDO DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA
Vendas: Rua Miguel Bombarda, 26
Sete Portais - Telha
Assistência - Peças: Sete Portais - Telha
2830 BARREIRO

	J	V	E	D	G	P
1.º **BENFICA**	21	13	6	2	29- 9	32
2.º FC Porto	21	11	8	2	24-11	30
3.º Sporting	21	9	8	4	27-17	26
4.º Setúbal	21	10	4	7	29-23	24
5.º Boavista	21	9	6	6	28-17	24
6.º Guimarães	21	8	7	6	20-16	23
7.º Penafiel	21	8	7	6	20-16	23
8.º Nacional	21	8	6	7	30-29	22
9.º Beira Mar	21	6	9	6	16-15	21
10.º Marítimo	21	6	9	6	25-22	21
11.º Sp. Braga	21	7	7	7	21-20	21
12.º Belenenses	21	5	10	6	21-19	20
13.º Chaves	21	7	6	8	16-15	20
14.º Sp. Espinho	21	6	6	9	27-28	18
15.º Leixões	21	6	6	9	14-22	18
16.º Amadora	21	7	4	10	17-27	18
17.º Fafe	21	5	6	10	14-29	16
18.º Farense	21	5	6	10	14-28	16
19.º Portimonense	21	4	6	11	11-21	14
20.º Acad. Viseu	21	3	7	11	11-30	13

iberico
HIPERMERCADO

TOTOBOLA

A CHAVE

1 Porto - Penafiel	1
2 Beira Mar - Sporting	2
3 Fafe - Nacional	1
4 Chaves - Setúbal	2
5 Braga - E. Amadora	1
6 Leixões - Boavista	X
7 Belenenses - Guimarães	X
8 Farense - Portimonense	X
9 Marítimo - A. Viseu	1
10 Moreirense - Tirsense	X
11 Felgueiras - Vizela	X
12 Marialvas - Covilhã	X
13 Barreirense - Louletano	2

A NOSSA APOSTA

Concurso n.º 3/89
(22 de Janeiro de 1989)

1. Guimarães - Benfica	X
2. Espinho - Porto	2
3. Setúbal - Nacional	1
4. E. Amadora - Chaves	2
5. Sporting - Braga	1
6. Boavista - Beira-Mar	1
7. Penafiel - Leixões	X
8. Portimonense - Belenenses	X
9. A. Viseu - Farense	X
10. Fafe - Marítimo	2
11. Tirsense - Vizela	1
12. O. do Bairro - Académica	2
13. Atlético - Olhanense	X

TOTOLOTO

7 - 18 - 32 - 37 - 40 - 41 × 44

iberico
HIPERMERCADO
Paço do Lumiar — 1600 LISBOA
Telef.: 758 00 19 — Autocarros 3 e 4

FC Porto, 2-Penafiel, 0

O ÓPTIMO (BRANCO) E O PÉSSIMO (MARÇAL)

Manuel Neto

O lateral-esquerdo portista Branco foi, sem dúvida, a figura do encontro, já porque foi ele quem abriu caminho para uma vitória que se antevia muito difícil, através de um golão, na transformação de um livre directo a uns bons 30 metros da baliza penafidelense, e porque esteve ainda na confecção da jogada que deu o golo da tranquilidade, obtido por Rui Águas.

Àparte o internacional brasileiro e, ainda, o argelino Madjer que marcaram, de facto, a diferença entre os dois conjuntos, poder-se-á dizer que portistas e penafidelenses se equivaleram em futebol jogado, ainda que a iniciativa de ataque tenha pertencido quase exclusivamente à equipa de Artur Jorge, a qual, todavia, esteve longe de realizar exibição a contento dos seus milhares de adeptos.

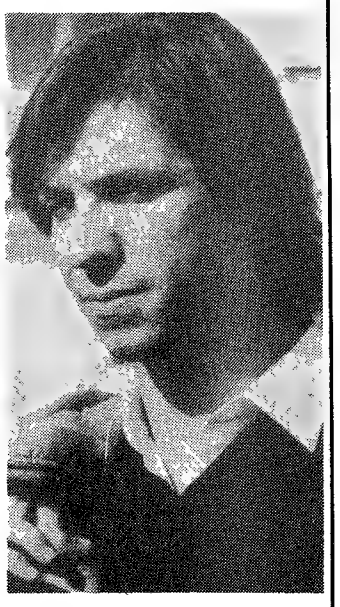
Com um conjunto muito bem organizado, do ponto de vista táctico, e revelando uma frescura física deveras impressionante, o Penafiel provou, no Estádio das Antas, que não foi por acaso que, oito dias antes, bateu o Benfica, no seu reduto. Os pupilos de José Romão sabem o que querem, não são pecos com a bola nos pés e, graças à sua disciplina táctica, revelaram-se adversários extremamente incómodos para a turma das Antas, pese embora o facto de esta, bem cedo, se ter adiantado no marcador.

Com efeito, iam decorridos apenas 13 minutos de jogo quando **Branco**, que já havia rubricado excelente jogada nos primeiros segundos do encontro, logrou abrir o activo, na cobrança de um livre frontal, a punir uma falta de Vasco sobre Rui Águas. Foi um golo a frio, como sói dizer-se, já que até ao momento o F.C. do Porto não tinha justificado qualquer vantagem, mercê, exactamente, do dispositivo táctico perfilhado pelo Penafiel, o qual se vinha revelando bastante eficiente.

Branco (construtor) e Águas (finalizador): o abraço pelo golo n.º 2

Dispositivo que visava, em primeira instância, limitar ao mínimo o espaço de manobra dos médios portistas e, ao mesmo tempo, a entrada pelos flancos dos laterais João Pinto e Branco. Nesse sentido José Romão colocou Rui Manuel como «trinco», à frente de uma barreira de quatro unidades e nas costas de uma segunda barreira de três elementos. Para obstar à progressão dos defesas azuis e brancos foram destacados Djão, que cobria o flanco esquerdo, e Amâncio, responsável pelo flanco oposto. Como princípio básico de toda a estratégia, os penafidelenses, quando numa situação defensiva, procuravam situar-se para trás da linha da bola, ao passo que, em situação de contra-ataque, tentavam entrar pelos flancos, através de Elias ou Amâncio (lado direito) ou Djão e Paulo Henrique (lado esquerdo).

Faltou, por conseguinte, espaço de manobra ao conjunto portista que, para este encontro, contou de novo com a presença de Fernando Gomes que jamais se entendeu com Rui Águas e procurou disfarçar o seu mau momento através de um posicionamento mais recuado, em zona onde a presença de efectivos era mais notória. Não obstante a manifesta crise do «capitão» portista, Artur Jorge manteve-o em campo o tempo todo, tal como João Pinto que, estranhamente, nunca foi capaz de servir em condições Madjer ou Rui Águas, suscitando, por isso, uma certa animosidade da massa associativa portista, entretanto avisada para algumas situações menos claras que se vêm notando no seio do plantel. Não foi desta feita, por conseguinte, que se verificou a tão propalada renovação, pese embora o facto de o jovem Domingos ter entrado aos 76 minutos para o lugar de Madjer e imediatamente ter revolucionado o futebol apático da sua equipa, através de algumas iniciativas onde a sua classe ficou bem patente.



Gomes: «capitão» regressou ao pelotão

O F.C. do Porto venceu, mas não convenceu. Tanto mais quanto é certo que contou com uma arbitragem favorável, como de resto ficou demonstrado aos 37 minutos (quando o F.C. do Porto vencia por 1-0), ao fazer vista grossa a uma mão de Dito dentro da pequena área, a evitar um golo mais do que certo ao Penafiel, na sequência de um belo «chapéu» de Elias a Zé Beto. Um julgamento que motivou naturais reparos dos jogadores e responsáveis penafidelenses, durante e depois do encontro.

Árbitro: António Marçal (Lisboa), auxiliado por Francisco Goulão e Alfredo Alexandre.

FC PORTO: Zé Beto; João Pinto, Dito, Paulo Pereira e Branco; Bandeirinha (Sousa, na 2.ª parte), André e Semedo; Madjer (Domingos, 76m), Gomes e Rui Águas.

PENAFIEL: Cerqueira; Bio, Vasco, Manuel Correia e Artur; Rui Manuel; Elias, China e Paulo Henrique (Rebelo, 81m); Amâncio e Djão (Tó Portela, 63m).

Marcadores: Branco (13m) e Rui Águas (68,).

Cartão amarelo: Djão (37m), Cerqueira (44m), China (54m) e Artur (88m).

projecto®
móveis e equipamentos
para escritório
Av. João XXI, 64-A — Lisboa

NOMES E NÚMEROS DA JORNADA

Belenenses-Guimarães

Árbitro: Manuel Nogueira (Porto).

BELENENSES: Jorge Martins; Galo, José António, Sobrinho, José Mário; Chiquinho, Teixeira (Jaime, 57), Juanico e Adão; Chico Faria, (Macaé, 71) e Mladenov.

V. GUIMARÃES: Neno; Nando, Bebé, Jorge e Basílio; Nascimento (Carvalho, 45), Roldão, João Batista (Germano, 80) e Silvinho; Chiquinho e Décio António.

Acção disciplinar: cartões amarelos para Bené (12) e Chiquinho (do V. Guimarães, aos 27).

Golos: Chiquinho (VG) aos 5 m e Chiquinho (CFB) aos 67 m.

Benfica-Espinho

Árbitro: Miranda de Sousa (Porto).

BENFICA: Silvino; Veloso, Ricardo, Garrido e Fonseca; Elzo, Vítor Paneira, Ademir (Magnusson aos 45 m) e Valdo; Diamantino (Abel aos 45 m) e Vata.

ESPINHO: Silvino; Eliseu, Sousa, Nené e Barriga (Zezé Gomes aos 56 m); Costa, Luís Manuel, Aziz (Nito aos 32 m) e Ivan; Rui Filipe e Marcos António.

Golo de Ricardo, aos 47 m.

Acção disciplinar – cartão amarelo a Nené aos 13 minutos.

Marítimo-A. Viseu

Árbitro: Xavier de Oliveira, Porto

MARÍTIMO: Everton; Rui Vieira, Teixeirinha, Oliveira e Nazaro Nunes; Adelino Nunes (Paulo Ricardo, 45), Artur Semedo, Tozé e João Paulo (Jorge Silva, 60); Esquerdinha e José Luís.

ACADÉMICO VISEU: Nelito, Rui, Leal, Chico e Kappa; Delgado (Amadeu, 45), Cruz, Diallo (Melo, 68) e Nogueira; Abel e Quim.

Acção disciplinar: nada a assinalar.

Golos: Oliveira (47 de g.p. e 59 m), José Luís (83) e Paulo Ricardo (86 m).

FAFE-NACIONAL

Árbitro: Soares Dias, do Porto.

FAFE: Quim; Gomes, Grosso, Cláudio e Figueiredo; Perduv, Sérgio, José Albano e Célio; Rogério e Gospodinov (Flávio, aos 88 minutos).

NACIONAL: Gilmar; Toninho, Tininho, William e Vieira (Higino, 75 m); Ladeira, Heitor, Paulo Sérgio (Edu, 45 m) e Cristiano; Murphy e Dino.

Acção disciplinar: cartão amarelo a William, aos 20 minutos.

Golos: José Albano (11 m) e Célio (24 m).

BRAGA-E. AMADORA

Árbitro: Mário Leal (Leiria):

BRAGA: Hélder; Chico Silva, Laureta, Vítor Duarte e Moroni; Toni (João Mário aos 45 m), Kiki e Vinicius (Jorge Gomes aos 45 m); Marcão, Fernando Pires e Tiano.

ESTRELA AMADORA: Hugo; Rui Neves, Duíllo, Barny e Caetano; Basaúla, Bobó, Rebelo e Marlon Brandão; Pedro Xavier (Coelho aos 70 m) e Paulo Jorge (Nélson Borges aos 82 m).

Acção disciplinar: cartões amarelos a Moroni aos 7 minutos, Basaula aos 78 e Hélder aos 90.

Golo: Tiano (80 m).

FARENSE-PORTIMONENSE

Árbitro: Veiga Trigo, de Beja.

FARENSE: Baía; Eugénio, Luisão, Marco e Pereirinha; Ademir, Vitinha, Pitico e Formozinho (Hajry 21 m, Danov 75 m); Sérgio Duarte e Fernando Cruz.

PORTIMONENSE: Sérgio; José Carlos, Chico Zé, Floris e Aurélio; Nivaldo, Vado, Augusto (António Luís 65) e Zé Tó (Mazola 65); Skoda e José Pedro.

Acção disciplinar: cartão amarelo: Eugénio (14) e Skoda (67).

LEIXÕES-BOAVISTA

Árbitro: Pinto Correia (Lisboa).

LEIXÕES: Jesus; Abílio, Barreto, Mauro e Amarildo; Quinito, Ruben, Tozé I e Penteado; Ozias (José Augusto II aos 45 m e Rodinaldo aos 79 m) e Makukula.

BOAVISTA: Hubart; Queiró, Frederico, Valério e Marcos António; Parente (Agatão aos 76 m), Jaime, Isaías e Nélson; Elói (Jorge Andrade aos 59 m) e Phill Walker.

Acção disciplinar: cartões amarelos a Tozé I aos 51 minutos, Amarildo aos 66 e Nélson aos 75 m.

CHAVES-V. SETÚBAL

Árbitro: Adão Mendes, de Braga.

DESPORTIVO DE CHAVES: Padrão; Gilberto, Filgueira, Vicente e Cerqueira; Júlio Sérgio (Serra, aos 45 minutos), Radi, Diamantino e Jorge Silvério; Slavkov e David (Celso Maciel, 68 m).

VITÓRIA DE SETÚBAL: Meszaros; Crisanto, Edmundo, Quim e Flávio, Jorge Ferreira, Vítor Madeira (Tueba, 33 m), Vando e Cadete (Fidalgo, 78 m); Roçadas e Jordão.

Acção disciplinar: cartões amarelos a Roçadas (19 m) e a Gilberto (38 m).

Golo de Cadete aos 16 m.

KIT-MARKET
Móveis e utilidades
para a casa
4000 m² — Centro Comercial das Olaias

Atletismo

CANÁRIO E ANA MOREIRA EM PÓDIO ESPANHOL

Ezequiel Canário e Ana Moreira classificaram-se em 2.º lugar no Cross Internacional de Elgoibar, ganho pelos espanhóis António Serrano e Isabel Alonso.

Serrano venceu esta 46.ª edição da prova («Memorial Juan Muguerza») de 10,7 quilómetros em 29 minutos e 40 segundos, menos seis segundos do que o atleta português.

O 3.º foi o queniano Sammy Bitok, 29.53, seguido pelo espanhol Martin Fiz, 29.56, pelo seu compatriota Alejandro Gomez, 30.06, e pelo britânico Eamonn Martin, 30.25.

João Campo foi 16.º, com 32.16.

A prova feminina, de 4,2 quilómetros, foi ganha pela espanhola Isabel Alonso em 14 minutos e 16 segundos, seguida por Ana Moreira, 14.25, e pela espanhola Montserrat Abello, 14.27.

Irmãos Castro no cross itálica

Domingos e Dionísio Castro e o queniano Paul Kipkoech confirmaram já a sua participação no VII Cross de Itálica, a disputar no dia 22 na antiga cidade romana de Itálica, perto de Sevilha.

Kipkoech, campeão mundial dos 10 000 metros, foi o vencedor das duas últimas edições da prova de Sevilha, batendo o seu compatriota e tricampeão do mundo dos 5000 metros John Ngugi.

Segundo a organização, os gémeos Castro, do Sporting Clube de Portugal, são também os grandes favoritos. Domingos Castro foi o 3.º classificado em 1988, atrás de Kipkoech e Ngugi.

Outros atletas já confirmados são os etíopes Bulbula e Kelila, os quenianos Beitok e Kirochi (actual campeão mundial júnior), e o espanhol Jose Luis Gonzalez.

Estafeta «linhas de Elvas»

A equipa do Núcleo de Atletismo de Odivelas venceu a II estafeta «Linhas de Elvas», entre Estremoz e Elvas, na distância de 43,4 quilómetros.

Os atletas de Odivelas cobriram a distância em 2 horas, 18 minutos, 21 segundos, seguidos pela equipa de Elvas, 2.18,32 e pela do Centro Popular de Assentos, de Portalegre, 2.18.43.

A prova, organizada pela Câmara Municipal de Elvas e integrada nas comemorações dos 330 anos da Batalha das Linhas de Elvas, teve a participação de 110 atletas, em representação de 22 equipas.

Sporting: fim do estágio

A equipa de atletismo do Sporting terminou um estágio no Algarve com vista à sua participação na 26.ª edição da Taça dos Campeões Europeus de Corta-Mato a disputar no dia 5 de Fevereiro na Aldeia das Açoteias.

Durante uma semana os atletas do Sporting orientados pelo professor Moniz Pereira tiveram duas sessões diárias de treinos na pista de cross da Aldeia das Açoteias, para além de sessões de descontração muscular e de prelecções.

Participaram no estágio os atletas Domingos de Castro, Dionísio de Castro, Fernando Mamede, Joaquim Pinheiro, António Monteiro, Mário Silva, Elísio Rios, Eduardo Henriques, Fernando Couto e Alberto Silva.

Do lote que esteve concentrado sairão seis atletas.

Recorde para Lucrécia

A atleta Lucrécia Jardim, do Benfica, bateu o recorde nacional dos 300 metros, categoria de juniores femininos, durante uma prova de preparação efectuada na pista do Estádio Nacional, fazendo o percurso no tempo de 39,1 segundos.

O recorde anterior era de 40,1 segundos e estava na posse de Maria João Valanatos, também do Benfica.

GP de Estarreja

Organizado pela secção de atletismo do Clube Desportivo de Estarreja, terá lugar o próximo dia 22, na vila de Estarreja, o XVI Grande Prémio de Atletismo.

Estarão em disputa mais de 70 valiosas taças e centenas de outros prémios, sendo o seguinte o calendário das provas: 9h — infantis femininos; 9.15h — infantis masculinos; 9.30h — iniciados femininos; 10h — iniciados/juvenis masculinos; 10.30h — senhoras; 11h — veteranos; e 11.30h — juniores/seniores masculinos.

As inscrições deverão ser feitas até ao dia 18 para a secção de atletismo do Clube Desportivo de Estarreja.

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 27 de Janeiro de 1989, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adjudicação da exploração de armazéns nas estações de: Monte Novo-Palma, Vale do Guiso, Abela, São Bartolomeu da Serra, Ortiga, Cabrela, Escoural, Agolada, Quinta Grande, São Torcato, Lavre, Canha, Sousa da Sé, Vale do Pereiro, Évora-Monte, Arcos, Santo Amaro-Veiros, Leões, Loredo, Senhora da Graça, Vale Paio, Machede, Penedo Gordo, Machados e Castro Marim.
Os concorrentes devem indicar a anuidade que se propõem pagar e depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 25 000$00, por cada armazém a que concorrerem.
As propostas deverão ser feitas com base no Programa do Concurso e Condições Contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial — Divisão Comercial
Avenida da República, n.º 66
Lisboa
Telefone: 73 16 33 / 76 08 19

Agência Comercial de Setúbal
Estação de Setúbal
Telefone: 065/26845

Agência Comercial de Faro
Estação de Faro
Telefone: 089/27947

As propostas deverão ser feitas separadamente por cada armazém em carta fechada dirigida à Direcção Comercial — Divisão Comercial dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a adjudicação da exploração de um armazém na estação de _____».

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 27 de Janeiro de 1989, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adjudicação da exploração dos edifícios (E. P.) das seguintes estações: Monte Novo-Palma, Vale do Guiso, Canal-Caveira, Abela, São Bartolomeu da Serra, Ortiga, Cabrela, Escoural, Agolada, Quinta Grande, São Torcato, Lavre, Canha, Tojal, Sousa da Sé, Vale do Pereiro, Vimieiro, Évora-Monte, Ameixial, Santo Amaro-Veiros, Leões, Loredo, Vale Paio, Machede, Quintos, Machados, Casével, Panóias, Livramento e Castro Marim.
Os concorrentes devem indicar a anuidade que se propõem pagar e depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 50 000$00, por cada edifício a que concorrerem.
As propostas deverão ser feitas com base no Programa do Concurso e Condições Contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial — Divisão Comercial
Avenida da República, n.º 66
Lisboa
Telefone: 73 16 33 / 76 08 19

Agência Comercial de Setúbal
Estação de Setúbal
Telefone: 065/26845

Agência Comercial de Faro
Estação de Faro
Telefone: 089/27947

As propostas deverão ser feitas separadamente por cada edifício (E. P.) em carta fechada dirigida à Direcção Comercial — Divisão Comercial dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a adjudicação da exploração do edifício da estação de _____».

Caminhos de Ferro Portugueses

Todos parecem de acordo

Desporto soviético necessita estatuto profissional

A URSS começou já a encarar o desporto profissional sob um outro olhar, podendo mesmo dizer-se, hoje em dia, que milhões de soviéticos consideram que, também no desporto, um bom profissional é mesmo fundamental.

Contudo, será útil realçar, em abono da verdade, que esta autêntica revolução, num país de tão vasto e rico historial nos domínios do desporto amador, como a URSS inegavelmente é, se deve não só à maré da «perestroika» e da «glasnost» como, sobretudo, às inevitáveis exigências de uma alta competição cada vez mais exacerbada, mormente a nível internacional.

Uma das pessoas que mais tem defendido a profissionalização do desporto soviético é o famoso xadrezista Garry Kasparov, argumentando designandamente que **«é mais honesto assumir o profissionalismo do que mascarar o amadorismo»**, ideia igualmente partilhada, de resto, pelo conceituado treinador de futebol Valeri Lobanovski.

Com efeito, muitos dos xadrezistas soviéticos são já verdadeiros profissionais, o mesmo se verificando com alguns dos tenistas, enquanto nessa via ensaiam agora os seus primeiros passos os hoquistas, os patinadores e os futebolistas, pelo que, certamente, cada vez menos se irá repetir a recusa em aceitar que desportistas se exibam no estrangeiro ou, até, passem a integrar equipas estrangeiras, tanto mais quanto se sabe que os contratos e as transferências representam uma importante fonte de divisas.

Tais questões, no entanto, levantam alguns problemas, principalmente junto dos dirigentes ainda não favoráveis a estes ventos novos, sendo frequentes as críticas aos desportistas que ganham salários elevados.

Todavia, os defensores da profissionalização avançam um argumento lógico contra os seus detractores: atendendo a que o número de desportistas que irão ganhar salários elevados será inevitavelmente reduzido (20? 50?), justificar-se-á que todo o movimento desportivo soviético fique afectado, não entrando no país milhões de dólares, só para que uns poucos desportistas não ganhem os elevados salários referidos?

Curiosamente, o chefe da secção de Relações Económicas Externas do Comité dos Desportos da URSS, Anatoli Pogrebnói, considera que os desportistas profissionais soviéticos deverão auferir 30 por cento do montante dos contratos entretanto celebrados com quaisquer clubes estrangeiros.

Aliás, a todos quantos acusam os desportistas de alta-competição de viverem à custa do Estado, Garry Kasparov costuma perguntar quantos empresas sovéticas terão dado ao Estado tanto dinheiro em tão poucos anos como, por exemplo, os xadrezistas internacionalmente mais cotados, sublinhando que **«o desporto de amadores é, hoje, incompatível com os padrões mundiais da alta competição»**, para concluir: **«Chegou, pois, o momento de dizer, abertamente, que o desporto soviético deve receber o estatuto profissional.»**

Enfim: os desportistas soviéticos recebem como amadores mas trabalham como profissionais, situação que não será fácil prolongar por muito mais tempo, pelo que, tudo no-lo indica, a profissionalização do desporto soviético é, a prazo, menor ou maior, pura e simplesmente inevitável.

Natação

Duzentos «golfinhos» na «Golden Cup»

A II Edição da Golden Cup em natação, que reuniu este fim-de-semana 210 jovens nadadores de 18 clubes de todo o País, «foi um sucesso», disse Maia Vicente, director da Secção de Natação do Sporting, clube que venceu o torneio.

«Este torneio não poderia ter corrido melhor, pois reunimos pela primeira vez quase todos os clubes que praticam natação em Portugal», disse Maia Vicente, salientando que a organização havia recebido perto de 500 inscrições, mas, devido a uma «selecção de tempos dos atletas», apenas foi possível aceitar os 210.

«Deveria haver mais torneios deste género, para uma maior evolução da natação portuguesa», acrescentou o dirigente do Sporting, frisando no entanto que «a falta de piscinas é o principal obstáculo».

Maia Vicente disse ainda que o Sporting vai inicar nos próximos meses a construção do seu complexo de piscinas, estando a primeira fase concluída no primeiro semestre de 1990.

«A quarta edição da Golden Cup será internacional, pois vamos convidar quatro ou cinco equipas estrangeiras para se deslocarem a Lisboa e participar neste torneio, que será então disputado numa piscina olímpica», acrescentou o responsável pela natação «leonina», e segundo o qual a organização deste torneio custou cerca de mil contos.

Recordes nacionais

Joana Arantes e Paula Lamego estabeleceram novos recordes nacionais nas provas de 200 metros mariposa e 200 metros bruços femininos, respectivamente.

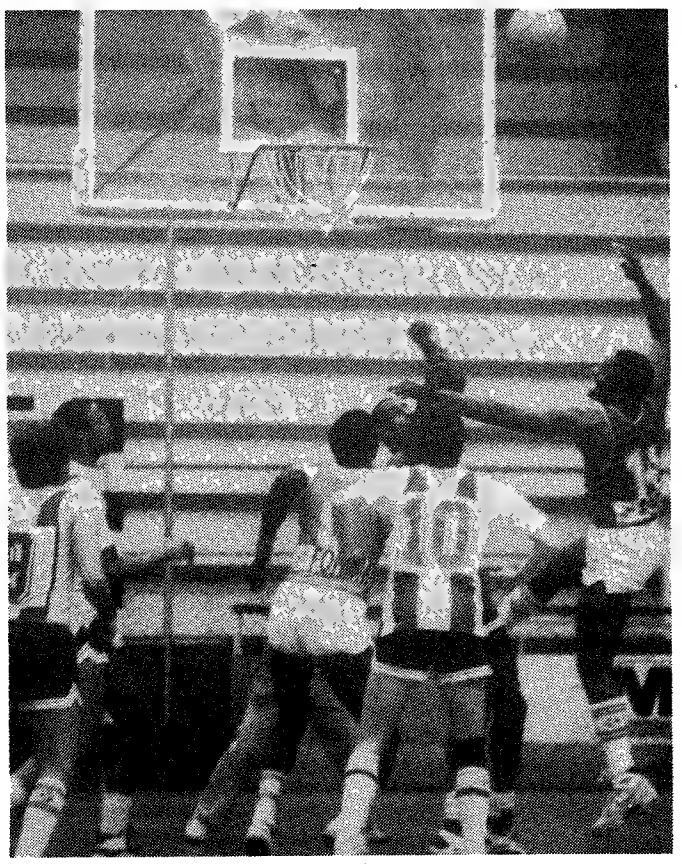
Joana Arantes venceu a prova com o tempo de 2.19,4 minutos, enquanto Paula Lamego bateu o recorde nacional dos 200 metros bruços no tempo de 2.38,6 minutos, na primeira jornada do torneio.

Os melhores

No final das 55 provas disputadas, e segundo a tabela portuguesa, **Artur Costa** (Sporting) recebeu o troféu de nadador mais pontuado da categoria G1, ao fazer 995 pontos nos 100 metros livres; em G2, o troféu coube a **Pedro Coutinho**, também do Sporting, com 1032 pontos nos 100 metros bruços; em G3, **Luís Aguiar**, do Sporting, foi o vencedor, com 855 pontos nos 200 metros estilos, e em G4 o seu companheiro de equipa **Hugo Oliveira** foi o galardoado, com 668 pontos nos 200 metros estilos.

Na competição feminina os troféus das diferentes categorias couberam também a nadadoras do Sporting, excepto o da categoria G4, que coube a **Virgília Gomes** (FC Porto) com 819 pontos nos 200 metros bruços.

Em G1 venceu **Paula Lamego**, com 1160 pontos nos 200 bruços, em G2 **Joana Arantes**, com 1088 pontos nos 200 mariposa e em G3 **Vanda Pereira**, com 955 pontos nos 200 estilos.



Benfiquistas «encestaram» nas Antas

Basquetebol

«Vareiros» retomam o comando

Depois de no sábado haver cometido a proeza de derrotar o Fc Porto, no Pavilhão das Antas, o Benfica foi surpreendentemente derrotado no confronto, de ontem, em Ilhavo perante o Illiabum e, porque a Ovarense vencera, de forma convincente, no Estoril e derrotou o Sporting na ronda imediata, eis que os «vareiros» se colocaram no topo da escala classificativa com um ponto de avanço sobre o Benfica e mais dois do que os «dragões».

Notas de destaque quatro triunfos consecutivos do Ginásio Figueirense e do Beira Mar, enquanto o Belenenses e o Estrelas da Avenida somam quatro derrotas seguidas, o Estoril, decorridas 18 jornadas, ainda não conseguiu qualquer triunfo.

Resultados e classificação actual:

18.ª jornada: Beira Mar - Imortal, 93-72; Ginásio - Belenenses, 81-75; Illiabum - Estrelas, 76-70; FC Porto - Benfica, 80-98; Sporting - Esgueira, 91-74 e Estoril - Ovarense, 77-135.

19.ª jornada: Ginásio - Imortal, 81-77; FC Porto - Estrelas Avenida, 76-73; Estoril - Esgueira, 90-103; Sporting - Ovarense, 79-93; Beira Mar - Belenenses, 103-75 e Illiabum - Benfica, 78-73.

Classificação:	J	V	D	P
OVARENSE	19	17	2	36
Benfica	19	16	3	35
FC Porto	19	15	4	34
Illiabum	19	12	7	31
Sporting	19	11	8	30
Imortal	19	9	10	28
Esgueira	19	9	10	28
Ginásio	19	8	11	27
Beira Mar	19	8	11	27
Estrelas	19	7	12	25
Belenenses	19	3	15	22
Estoril	19	—	19	19

Andebol

Benfica continua com mão firme

A vitória do comandante do «Nacional» (Benfica) no Restelo foi a nota dominante da jornada n.º 20 do Campeonato da 1.ª Divisão (seniores masculinos).

Esta ronda (a antepenúltima da 1.ª fase) não teve resultados que possamos considerar inesperados, com os visitados a averbarem quatro vitórias contra duas dos visitantes: em termos de golos, apontaram-se 234 nas 6 partidas disputadas, sendo 122 dos donos dos terrenos e 112 dos forasteiros.

Começando pelos vitoriosos em terreno alheio, será de reforçar o destaque dado à vitória do Benfica sobre o Belenenses, no Pavilhão do Restelo, num jogo que tinha aspecto quase decisivo para os azuis, com vista ao seu apuramento para a fase final. Os donos da casa não conseguiram bater os líderes da prova, que vinham de dois desaires consecutivos (Guimarães e Braga), perdendo deste modo o contacto com o seu adversário directo na conquista da 6.ª posição (o Francisco da Holanda).

Francisco da Holanda que foi o outro vencedor fora de casa, indo bater o Caramão (no Pavilhão da Ajuda), mostrando assim, que o desaire da passada quarta-feira (em casa, com o ABC) não deixou sequelas.

Num jogo entre apurados o Académico de Braga recebeu e bateu o Vitória de Setúbal, por diferença que demonstra alguma facilidade (7 golos) enquanto que, também no Norte, o F.C. do Porto desembaraçou-se da Académica de Coimbra que, desta vez, não foi copiosamente batida como acontecera na 1.ª volta.

Na nave de Alvalade, Manuel Brito levou a sua actual equipa (o Sporting) a vencer os seus antigos comandados, tendo os aviadores, com este desaire, dito adeus em definitivo ao apuramento para disputar o ceptro de campeão nacional.

Finalmente o Comércio e Indústria impôs mais uma derrota ao laterna vermelha da prova, o Salgueiros.

Eis os resultados finais da 20.ª jornada: Belenenses, 19 - Benfica, 20; Sporting, 18 - Clube TAP, 14; Caramão, 20 - Francisco da Holanda, 26; Académico de Braga, 25 - Vitória de Setúbal, 18; F.C. do Porto, 20 - Académica de Coimbra, 16; e Comércio e Indústria, 20 - Salgueiros, 18.

Classificação:

BENFICA	20	15	2	3	52
Ac. Braga	20	15	o	5	50
Sporting	20	14	1	5	49
FC Porto	20	13	2	5	48
V. Setúbal	20	13	1	6	47
Franc. Holanda	20	11	0	9	42
Belenenses	19	9	2	9	40
TAP	20	8	2	10	38
Acad. Coimbra	20	8	0	12	36
Com. Indústria	20	4	0	16	28
Camarão	20	3	0	17	26
Salgueiros	20	2	0	18	24

O programa da 21.ª jornada (a penúltima desta fase) engloba os seguintes encontros (entre parêntesis os resultados da 1.ª volta); Salgueiros - Clube TAP (20-25, Benfica - FC Porto (21-21), Académico de Braga - Sporting (22-21), Francisco da Holanda - Belenenses (19-20), Académica de Coimbra - Comércio e Indústria (19-15) e Vitória de Setúbal - Caramão (23-10).

Grande espectativa em redor do encontro que terá como palco o Pavilhão da Coelima, em Guimarães, entre os dois candidatos à 6.ª posição que dá acesso à fase final. Natural favoritismo para os pupilos de Orlando de Sousa pelas exibições que têm vindo a rubricar, assim como pelo facto de actuarem perante o seu público. Quanto ao Belenenses, terá forçosamente de não perder para ainda acalentar alguma esperança, já que na última jornada receberá o Vitória de Setúbal, enquanto os vimaranenses vão às Antas. Prespectiva, pois, de um espectáculo pelo menos emocionante e com os donos da casa a prepararem a festa para o caso da vitória lhes sorrir.

Quanto aos outros encontros tudo está já decidido, com os cinco primeiros encontrados (Benfica, Académico de Braga, Sporting, FC Porto e Vitória de Setúbal), assim como os do fundo da tabela (Clube TAP, Académica de Coimbra, Comércio e Indústria, Caramão e Salgueiros). Interesse, contudo, nos prélios que envolverão os actuais quatro primeiros classificados deste nacional.

Jorge Marques

Hóquei em patins

«Dragões» travam corrida da «águia»

A 12.ª jornada do campeonato nacional de hóquei em patins foi dominada pelo interesse em que era tido (e a expectativa correspondeu inteiramente) o confronto entre o Benfica e o FC Poto que teve como palco o Pavilhão da Luz. Contrariando as previsões dos «experts» da modalidade, a turma liderada por Cristiano foi a vencedora, ainda que pela tangencial marca de 2-1 e ficou assim quebrada a invencibilidade benfiquista.

Outras notas a evidenciar: O Sporting averbou a sua 6.ª derrota na prova ao perder em Turquel (equipa que tinha somente dois triunfos nos 11 encontros anteriormente efectuados); O OC Barcelos «cilindrou» os famalicenses pela concludente marca de 10-1 e o Paço de Arcos (Infante de Sagres), Sanjoanense (Juventude de Viana) e Oliveirense (Tomar) venceram fora.

O CACO continua a coleccionar derrotas: doze jogos, doze desaires.

(Vejamos os resultados e a pauta classificativa: Benfica-FC Porto, 1-2; Famalicense-OC Barcelos, 1-10; I. Sagres-Paço de Arcos, 2-6; J. Viana-Sanjonanense, 2-3; Parede-Campo de Ourique, 13-2; Sp. Tomar-Oliveirense, 2-5 e Turquel-Sporting, 6-4.

	J	V	E	D	P
BENFICA	12	10	1	1	33
FC Porto	11	10	0	1	31
Oliveirense	12	9	0	3	30
Barcelos	12	8	0	4	28
Sanjoanense	12	5	1	6	23
P. Arcos	12	5	2	5	24
Sporting	12	5	1	6	23
Parede	12	5	1	6	23
Famalicense	12	5	0	7	22
Juv. Viana	12	4	2	5	21
Sp. Tomar	12	4	1	7	21
Turquel	12	3	3	6	21
Inf. Sagres	12	3	0	9	18
C. Ourique	12	0	0	12	12

MICROSCÓPIO

Jorge Salcedo: distinção

O árbitro internacional português Jorge Salcedo foi nomeado para integrar o Júri de Apelo para a Taça da Europa de Atletismo, Grupo «A», a realizar em Gateshead, Inglaterra.

O Grupo «A» da Taça da Europa reúne as melhores selecções europeias realizando-se a competição nos dias 5 e 6 de Agosto.

O Júri de Apelo integra três árbitros e a sua nomeação é feita pela Associação Europeia de Atletismo.

GOLDEN-CUP®
SPORTSWEAR FROM TRIUMPH INTERNATIONAL
APOIA A NATAÇÃO PORTUGUESA

DL HÁ 20 ANOS

A corte holandesa processou um jornal alemão

O príncipe Bernardo dos Países-Baixos e sua filha, a princesa Irene, apresentaram queixa contra o semanário alemão «Neue Welt am Sonnabend», que se publica em Dusseldorf. Os queixosos reclamam danos e perdas por calúnia. Com efeito, o semanário havia escrito que a princesa Irene se encontrava grávida antes de casar. Como se sabe, a princesa Irene, que se casou em 29 de Abril de 1964, em Roma, com o príncipe Carlos Hugo de Bourbon Parma, ainda não tem herdeiro.

Mudaram de nave em pleno espaço cosmonautas russos

Os dois cosmonautas engenheiros que se encontravam a bordo da «Soyuz 5» passaram para a «Soyuz 4». O transbordo dos dois engenheiros, Evgueni Khrunov e Alexei Elisseiev, fez-se através de um «túnel» formado pela ligação das câmaras exteriores de junção das câmaras exteriores de junção das duas naves - pensam as mesmas fontes.

A França julgada no Tribunal do Mercado Comum

A Comissão Executiva do Mercado Comum anunciou hoje que levará a França ao Tribunal de Justiça do Mercado Comum por não ter elevado a taxa de juro preferencial para as exportações para os outros países membros. Os peritos legais da Comissão receberam pedidos para apresentar o caso logo que possível àquele Tribunal, cuja sede é no Luxemburgo.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	-1	-1	0.0	Nevoeiro
V. Castelo	2	3	0.0	Limpo
Vila Real	2	2	0.0	Nevoeiro
Porto	6	6	0.0	Limpo
Coimbra	6	6	0.0	Limpo
C. Carvoeiro	9	9	0.0	Limpo
C. Branco	4	4	0.0	Neblina
Portalegre	7	7	0.0	Limpo
Lisboa	7	7	0.0	P. nub.
Evora	6	6	0.0	Limpo
Beja	5	5	0.0	Limpo
Faro	9	9	0.0	Limpo
Sagres	8	8	0.0	Limpo
P. Delgada	16	15	0.0	M. nub.
Horta	16	16	0.0	M. nub.
Funchal	14	13	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 15, Porto 16, Faro 16, Ponta Delgada 18, Funchal 19.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em m

NA EUROPA

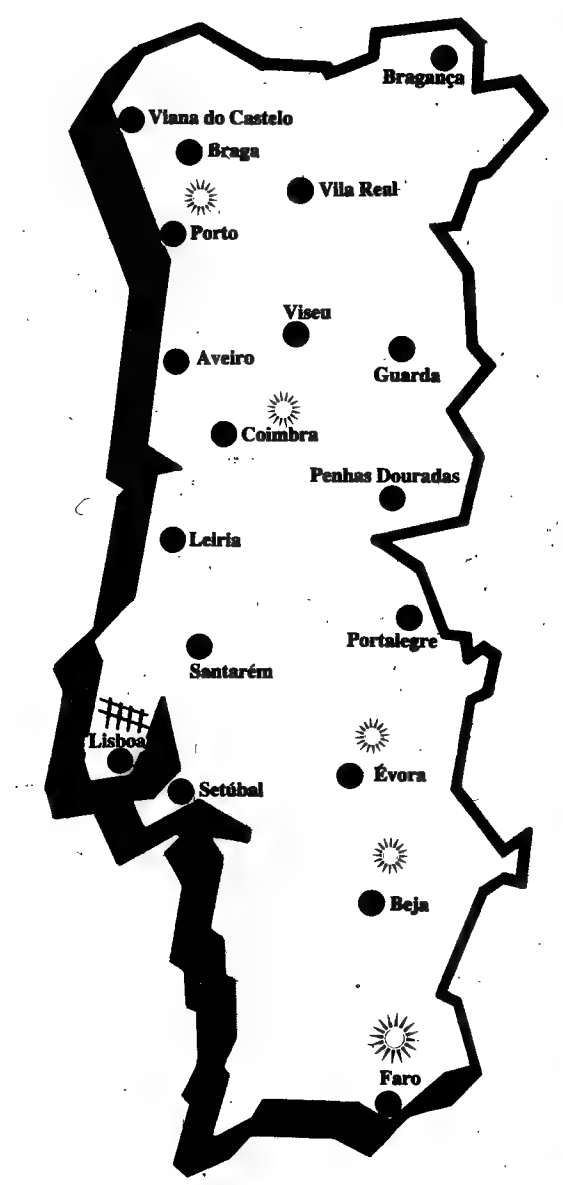
	Min.	T. 6 h	Às 18 h.
Madrid	1	4	Muito nub.
Londres	9	9	Muito nub.
Paris	8	8	Nevoeiro
Bruxelas	7	7	Encoberto
Amesterdão	9	9	Encoberto
Genebra	8	8	Nevoeiro
Roma	1	1	Neblina
Oslo	6	6	Pouco nub.
Copenhaga	7	7	Limpo
Estocolmo	4	4	Limpo
Berlim	9	9	Encoberto
Viena	6	6	Pouco nub.
Varsóvia	7	6	Chuva
Atenas	6	6	Pouco nub.
Moscovo	1	0	Chuva e neve

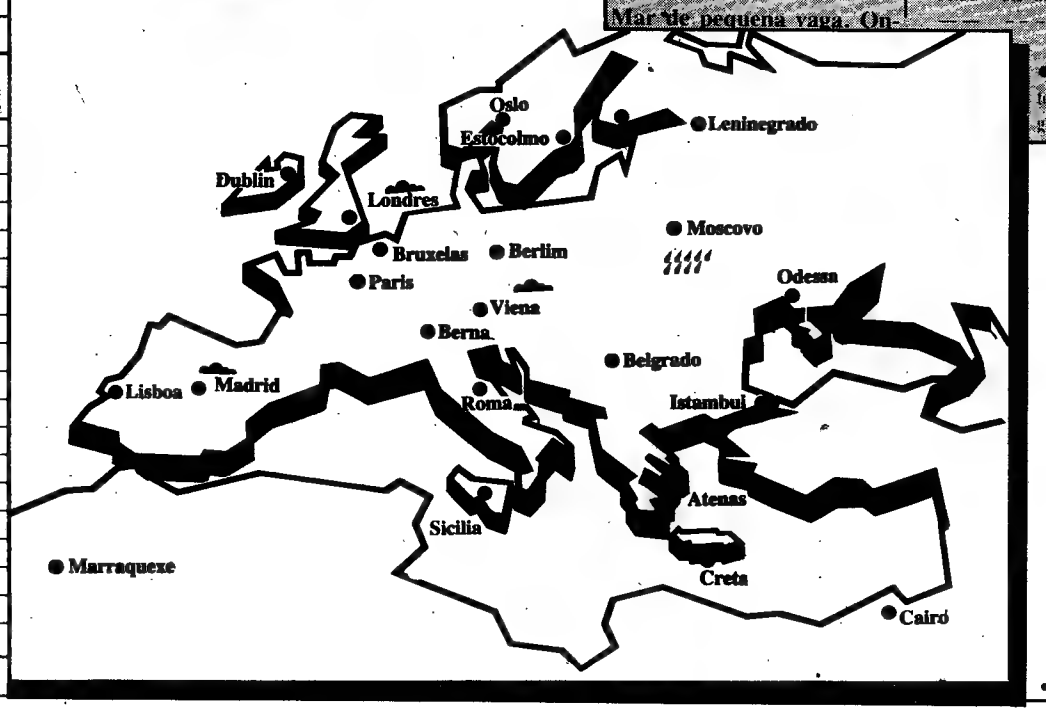
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	15	24	Limpo
Joanesburgo	14	27	Limpo
Los Angeles	4	15	Limpo
Montreal	11	0	Nublado
Nova Deli	4	19	Limpo
Nova Iorque	-4	4	Nublado
R. de Janeiro	21	29	Nublado
S. Francisco	4	13	Limpo
São Paulo	19	26	Chuva
Toquio	3	7	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm





TEMPO

HOJE

No Continente:

Em todo o território: Céu pouco nublado ou limpo. Vento em geral fraco do quadrante leste.
Estado do mar: Mar de pequena vaga com ondulação noroeste de dois metros na costa ocidental e de pequena vaga a cavado com ondulação sueste de um a dois metros na costa sul.

Nos Açores:

Grupo Ocidental: Céu muito nublado. Vento norte moderado com rajadas. Aguaceiros. Pequena descida da temperatura.
Grupo Central e Oriental: Céu muito nublado a encoberto. Vento sul fraco a moderado. Aguaceiros.
Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de noroeste de três metros.

Na Madeira:

Céu com períodos de muito nublado. Vento leste fraco a moderado.
Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga. Ondulação de noroeste de três metros.
Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação de sueste inferior a um metro.
Funchal: Céu geralmente pouco nublado. Vento em geral fraco.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco soprando moderado de leste nas regiões do Sul. Neblina ou nevoeiro nas regiões de nordeste. Formação de geada pela madrugada.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco a moderado de leste. Neblinas ou nevoeiros matinais. Ocorrência de geadas.

MARES

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
10.08	3.5 m	03.33	1.7 m
22.53	3.5 m	16.13	1.7 m

Amanhã

11.30	3.5 m	04.56	1.7 m
—	—	17.26	1.7 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

EFEMÉRIDES

1831 Morre, em Richmond, EUA, Pedro Francisco, herói português da guerra da independência dos Estados Unidos.

1920 Realiza-se a primeira reunião do conselho da sociedade da Nações.
- Nos EUA, tem inicio a Lei Seca, proibindo o consumo de bebidas alcoólicas.

1944 Chega a Londres o general norte-americano Eisenhower para comandar as forças aliadas, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1951 O general Eisenhower, comandante-chefe dos exércitos do Pacto Atlântico, inicia uma visita de dois dias a Lisboa.

1953 Na Grécia, são dissolvidos os partidos políticos.

1957 Morre, em Nova York, o maestro italiano Artur Toscanini.

1969 As capsulas soviéticas «Soyuz-4» acoplam no espaço, executando a primeira manobra do género no espaço exterior.

1973 Os EUA e o Vietname do Sul declaram o cessar-fogo para a concretização de um Pacto de Paz definitivo com o Vietname do Norte.

1977 O Benin é atacado por um grupo de mercenários europeus, recrutados em França, Senegal e Costa do Marfim.

1979 Ao cabo de quase quatro decadas no poder, o Xá do Irão, Reza Pahlevi, é forçado a abandonar o país depois de meses de conflitos e da implantação de um Governo Civil.

1980 A Grã-Bretanha e o Chile restabelecem relações diplomáticas, interrompidas em 1975 com a prisão e tortura, pelas autoridades chilenas, da cientista britânica Sheila Cassidy.

1981 A Embaixada da Líbia em Lisboa é ocupada, pacificamente, por oito elementos daquele país e é transformada em «Bureau Popular».

1984 O primeiro-ministro chinês, Zao Ziyang, termina a visita aos EUA com apelo para o estreitamento das relações sino-norte-americanas, mas frisa que Taipé permanece um obstáculo a esse progresso.

1986 O diplomata sueco Raoul Wallenberg, que salvou milhares de judeus dos campos de extreminio nazis, no decurso do segundo conflito mundial, é considerado cidadão honorário de Israel, o primeiro estrangeiro a receber tal distinção.

1987 Demite-se o lider do Partido Comunista chinês Hu Yaobang, sendo substituido por Zhai Ziyang, 69 anos.
- O presidente do Equador, Leon Febres Cordero, é raptado por pessoal militar de uma Base Aérea na cidade de Guyaquil, sendo libertado dez horas depois.

1988 O primeiro-ministro francês, Jacques Chirac, anuncia formalmente a sua candidatura às eleições presidênciais.

CESÁRIO DEFINITIVO

Rodrigues da Silva

TODO o definitivo é sempre provisório. No caso de Cesário, todavia, parece pouco provável que se possa ir muito mais além do que Joel Serrão na «Obra Completa» do poeta, acabada de editar pelos Livros Horizonte.
Quer isto dizer que, até prova em contrário, temos finalmente fixada e definitivamente reunida num só volume toda a obra de Cesário Verde. A menos que aconteça um «milagre»...
Do grande «milagre» desacreditemos. O espólio do poeta deve dar-se como irremediavelmente perdido no incêndio que em 1919 destruiu a parte da casa de Linda-a-Pastora, onde viveu. Mas pequenos «milagres», esses, mesmo improváveis, são possíveis. O último, por exemplo, aconteceu há pouco mais de um ano a António Valdemar: a revelação de uma carta inédita de Cesário para Mariano Pina e do original do poema «Nós». São os inéditos mais recentes reunidos na «Obra Completa» organizada por Joel Serrão. Os anteriores tinham-se descoberto há onze anos. Se for preciso outro tanto tempo para se encontrarem as cartas (que se sabe terem sido escritas) de Cesário para Coelho de Carvalho, estaremos com sorte... e Joel Serrão obrigado a organizar uma nova edição desta «Obra Completa».

Uma «Obra Completa» que não é grande: quatro dezenas de poemas, outras tantas cartas, algumas muito breves e de interesse mais biográfico do que propriamente literário. E, no entanto, esta obra tão escassa teve a importância que se sabe, fez o que fez de Cesário: um dos maiores poetas portugueses de sempre, o mestre da nossa modernidade poética, o autor de pelo menos uma obra-prima absoluta da poesia portuguesa («O Sentimento de Um Ocidental»).

Deste poema publicam-se, aliás, nesta edição as duas versões conhecidas, a primeira, de 1880, era Cesário ainda vivo; a segunda de 1887, inserta no livro póstumo organizado por Silva Pinto.

A comparação das duas versões diz bem do apuramento «oficinal» de Cesário: num poema de 176 versos, mais de dez por cento surgem alterados duma versão para a outra, alterações de uma minúcia tal que as mais das vezes se cifram ao nível da vírgula ou de outro sinal de acentuação.

Joel Serrão mostra-se tão rigoroso como Cesário. Esta edição é de uma precisão extrema, só compreensível se nos lembrarmos que o maior estudioso da obra do poeta trabalha neste livro há pelo menos um quarto de século (data de 1963 a primeira edição da «Obra Completa», publicada pela Portugália).

Vinte e cinco anos depois de ter dado início à tarefa de publicar toda a obra de Cesário, Joel Serrão dá o trabalho por concluído. Como bom historiador que é, não o considera definitivo, apela à correcção de eventuais erros, deseja que outros possam ir mais além ou tão mais além quando possível... «até que este livro seja, naturalmente, substituído por outro a vir não sei onde nem por que mãos.»

Até tal acontecer (se acontecer...), registe-se que, para além de uma edição que só não é crítica porque Joel Serrão lhe recusa o termo, a «Obra Completa» agora editada insere a maior cronologia de Cesário, a mais extensa bibliografia sobre o poeta, a identificação de todos os seus poemas com local e data de publicação, tudo devidamente comparado com a edição de Silva Pinto de «O Livro de Cesário Verde».

Grande parte do prefácio de Joel Serrão é dedicada a este livro surgido poucos meses após a morte de Cesário e organizado, como se sabe, pelo seu amigo dilecto (tratavam-se por irmãos).

Conclui Joel Serrão que «O Livro de Cesário Verde» não tinha sido legado, mesmo em esboço, pelo poeta ao amigo, foi este que o organizou e estruturou segundo o seu critério, fixou variantes dos poemas, não ficando, contudo, provado que tenha acrescentado versos de sua própria autoria.

Sobre a génese de «O Livro de Cesário Verde», o texto de Joel Serrão é também ele exaustivo, esgota o assunto, não se vê que se possa ir mais longe, a menos que surjam novos documentos esclarecedores de algumas dúvidas em aberto.

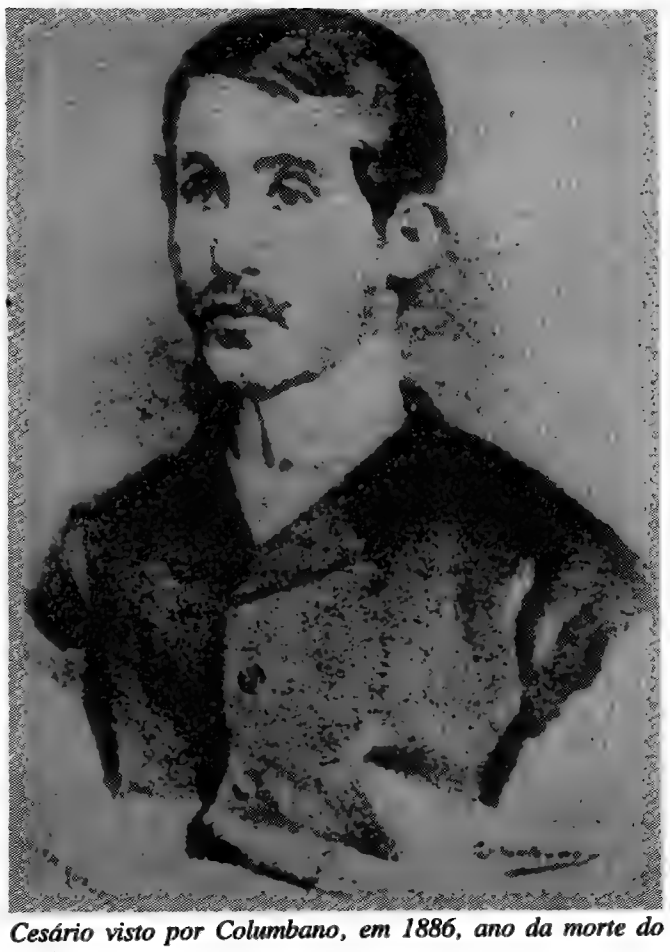
É pouco provável, de resto. A mais recente bibliografia sobre Cesário é já de outra índole, analisa a sua poética e, aqui sim, há mil caminhos a percorrer, um poeta desta dimensão permite sempre novas leituras.

Este livro fica-se pela base, agora de uma solidez tal que permite considerá-lo a melhor edição de sempre da obra de Cesário Verde.

Uma edição que, infelizmente, carece dos dois únicos retratos que se conhecem de Cesário. Claro que não é uma fotobiografia, mas já que é ilustrada (por Paulo Ferreira) não era despropositado ter-lhe incluído as duas fotos do poeta. As reproduções que por aí correm, para mais, não são obtidas a partir dos «clichés» originais, quase sempre desrespeitam os enquadramentos primitivos, o costume...

Até por isto, nesta obra definitiva justificava-se a inserção das duas fotos. O poeta que da Lisboa do seu tempo nos legou a melhor «fotografia» aposto que teria gostado.

Há cento e tal anos (como se pode comprovar pelas cartas de Cesário) os amigos trocavam entre si retratos, era um penhor de amizade. Fixar o rosto de Cesário neste livro, que é um tão belo objecto, é um esquecimento pouco menos que imperdoável...



Cesário visto por Columbano, em 1886, ano da morte do poeta

«Obra Completa de Cesário Verde», Joel Serrão, arranjo gráfico de Sebastião Rodrigues, onze ilustrações de Paulo Ferreira; Livros Horizonte, Lisboa 1988; mil exemplares de tiragem, 279 páginas, 6500$00.

O funeral de David Ferreira

Foto José Tavares

Efectuou-se sexta-feira, da igreja de S. João de Brito para o cemitério dos Prazeres, o funeral de David Ferreira, um dos co-fundadores da "Seara Nova", e pai do poeta David Mourão-Ferreira. O extinto (que, durante anos, foi colaborador do "DL") participou, como democrata que era, como agente de ligação entre as forças civis e militares nos movimentos revolucionários de 3 e 7 de Fevereiro de 1927, 20 de Julho de 1928 e 26 de Agosto de 1931 (como noticiámos, aliás, no dia seguinte ao seu falecimento). Lembremos, no entanto, para devido enquadramento do seu perfil, que David Ferreira foi compagnon de route, *entre outros, de Jaime Cortesão, Raúl Proença, António Sérgio e Aquilino Ribeiro. O adeus a David Ferreira foi muito concorrido. Na foto, da esquerda para a direita: David Mourão-Ferreira, a viuva (D. Teresa de Jesus Mourão-Ferreira), e a esposa daquele poeta, D. Maria do Pilar de Jesus Barata Mourão-Ferreira. Por detrás da viuva do extinto, apresentando condolências, a esposa do Presidente da República, D. Maria de Jesus, em representação do marido.*

Prémios «Design»

O primeiro concurso de «design» promovido pela SONAE teve dois vencedores, que vão receber 750 contos cada.

O certame, promovido pela SONAE em colaboração com o Centro Nacional de Cultura (CNC), premiou «ex aequo» Miguel Arruda, professor de Desenho na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, e Paulo Jorge Parra, aluno do 4.º ano do curso de «design» de equipamento, também na mesma escola.

Subordinado ao tema «do objecto à arquitectura, utilização de materiais modernos», o certame foi instituído no ano passado na sequência da assinatura de um protocolo entre a SONAE e o CNC, nos termos do qual esta instituição passou a funcionar como consultor do grupo SONAE, relativamente «às propostas de mecenato constantemente recebidas na Maia».

O concurso teve por objectivo «exemplificar o curso criativo, tirando partido das qualidades estéticas e físicas«de cinco materiais produzidos pela SONAE-Indústrias e Investimentos, tendo sido entregues mais de uma centena de candidaturas de criadores de objectos, mobiliário, estruturas temporárias e projectos da área da arquitectura de interiores.

Obras de arte nacionais

A partir de agora, as obras de arte de autores nacionais vivos beneficiam de um sistema que permite, de maneira mais adequada, fazê-las circular para o estrangeiro.

É este o teor de uma portaria da Secretaria de Estado da Cultura, que faz depender a exportação temporária ou definitiva de obras de arte de autores nacionais vivos de um registo junto do Instituto Português do Património Cultural. Nesse registo declara-se a autoria da obra, que o autor se encontra vivo, e entregam-se duas fotografias da identificação da obra declarada.

A saída de obras de arte de autores nacionais falecidos fica sujeita a parecer favorável do Instituto Português do Património Cultural que o submeterá a despacho ministerial.

Pretende-se com este diploma simplificar e imprimir maior rapidez aos mecanismos administrativos subjacentes à circulação de obras de arte com o fim de incentivar a produção e divulgação de obras de artistas nacionais.

A Portaria 226/86 de 19 de Maio, revogada com este diploma, fazia depender a saída das obras de um pedido de autorização ao Instituto Português do Património Cultural, sujeitando os autores daquelas a um processo demorado.

CRÓNICA MUSICAL NAPOLITANA

Jorge Peixinho

É nos começos do Outono que um pequeno festival anima musicalmente a cidade de Nápoles. Trata-se do Festival de Música Contemporânea «900 Musicale Europeo», impulsionado, desde a primeira hora, por uma pianista portuguesa há muito radicada em Itália, Maria Regina de Vasconcellos.
É um festival-miniatura, quase familiar, com um toque de intimismo que lhe confere um carácter peculiar, nele coexistindo, por razões óbvias, eventos de directrizes divergentes, alguns circunscritos a níveis de qualidade duvidosa, outros atingindo sem favor planos excelentes, por vezes até superlativos.
Neste Outono de 1988, o V Festival apresentou uma série de concertos, comentados pelo musicólogo italiano Enzo Restagno, alguns dos quais serviram para justificar amplamente a validade desta iniciativa. Sem me debruçar sobre aspectos menos relevantes, tentarei descrever, ao longo deste artigo, os seus momentos altos.

Por razões metodológicas, poderei dividir os aspectos mais significativos do festival em duas grandes áreas; a primeira, referente aos clássicos do século XX, com três obras-primas absolutas bem representativas das três décadas iniciais do nosso século: cronologicamente, os **5 Movimentos op. 5**, de Webern (1910), **As Bodas** (**Les Noces**), de Stravinsky e a **Sonata para 2 pianos e percussão**, de Béla Bratók.

Para um leitor minimamente culto, tornar-se-ia desnecessário, certamente, referir-me em pormenor às obras acima mencionadas. Mas não resisto à tentação de dedicar umas linhas resumidas a cada uma das três obras.

Os **5 Movimentos op. 5**, de Webern, para quarteto de cordas, são uma obra típica da fase atonal deste compositor. Compostas imediatamente antes das **Peças para orquestra, op, 6**, Webern atinge, nestas pequenas jóias musicais, e através de uma concentração extraordinária do material sonoro (as célebres microformas), uma sublimação poética jamais ultrapassada.

No que respeita às **Bodas**, de Stravinsky, basta dizer, para começar, que se trata de uma das obras máximas deste gigante da música do nosso século. Derradeiro adeus à tradição russa da sua juventude e do seu enraizamento cultural, símbolo vivo desse referencial projectado sobre a modernidade virginal e deslumbrante, as **Bodas** são muitas vezes apontadas como a vertente de câmara (vocal-instrumental) complementar da outra grande vertente (balético-sinfónica) que culminou na **Sagração da Primavera**. Isto é verdade, é claro, mas **As Bodas** são muito mais do que isso. Não desejando alargar-me demasiado neste momento, aponto ao leitor as circunstâncias extraordinárias da sua gestação (1914-1923), tanto ao nível da História europeia, como no que se refere à trajectória criativa do compositor. Não poderei omitir, porém, no âmbito do presente festival, o seu aspecto mais signficativo: a notável realização cinematográfica (para Televisão) de Hansjorg Pauli, sobre os desenhos, pinturas e demais material iconográfico de Oskar Schlemmer, grande pintor expressionista e da Bauhaus.

(A talhe de foice: quando será que a nossa RTP, tão vocacionada para as turvas águas que ligam o medíocre ao péssimo, se esquece dessa «vocação» e se «atreve» a projectar este magnífico filme, simbiose perfeita entre música, pintura e arte televisiva, para um efectivo enriquecimento cultural do público português?)

Quanto à **Sonata para 2 pianos e percussão** (1938), obra que se segue na produção de Bartók à **Música para cordas, percussão e celesta**, ela constitui, porventura, o ponto culminante da arte genial do grande compositor húngaro. Nela Bartók atinge o mais completo e perfeito equilíbrio entre rigor e liberdade; um rigor em que os princípios técnicos de linguagem e de forma se articulam num todo coeso e surpreendente, constituindo um fresco musical de grande intensidade expressiva.

Esta última obra foi brilhantemente executada por instrumentistas do Ensemble Musique Nouvelle de Liège, dirigido pelo precussionista Georges-Élie Octors. O mesmo agrupamento apresentou igualmente uma obra do grande compositor norte-americano George Crumb, peça esta já integrável numa segunda área, a dos compositores contemporâneos vivos.

A composição de George

Igor Strawinsky, numa foto de Man Ray de 1929

Crumb **Music of a Summer Evening** ilustra belamente o universo onírico e pessoalíssimo do seu autor. Na linha de obras como **Ancient Voices of Children** e **Vox Balenae**, Crumb explora os instrumentos em todas as suas dimensões possíveis, sempre em função de uma finalidade expressiva ou simbólica.

O Coro Gulbenkian, dirigido excelentemente por Fernando Eldoro, marcou uma notável presença portuguesa. Além de uma obra do autor destas linhas, **A Flor das Águas Verdes**, foram incluídas na programação dois clássicos da música coral do pós-guerra: o **Stabat Mater**, de Penderecki e os **Chöre für Doris**, de Stockhausen, obras representativas das primeiras fases dos seus respectivos autores (no caso de Stockhausen, poderemos mesmo considerá-la como uma obra juvenil).

Um dos pontos mais altos do festival verificou-se com a apresentação da peça **Tarantella**, do compositor suíço Jürg Wyttenbach. Mais do que uma simples peça de teatro musical, **Tarantella** foi o espectáculo-revelação de uma artista excepcional: a violinista e recitante Judith Kessler. Nesta obra, Judith Kessler não se limita a interpretar uma peça musical, mas constrói um verdadeiro mini-show teatral: a música (com todas as suas virtualidades teatrais), a encenação, a função criativa e expressiva da voz e dos movimentos do corpo, fundindo campos tradicionalmente delimitados (dança, mímica, comportamento cénico) numa entidade única e indissociável. Wyttenbach, director do Ensemble IGNM/SIMC de Basileia, explora inteligentemente, nesta obra, as múltiplas conotações e ressonâncias culturais inerentes ao título de **Tarantella** e funde, com criatividade e sentido de humor, as várias componentes e vectores constituintes da obra.

O mesmo agrupamento apresentou ainda uma peça deveras interessante de Thomas Kessler (**Uníssono**, para 3 clarinetes), explorando uma progressiva autonomização dos três instrumentos, desde o uníssono até à sua completa dissociação.

Para terminar, refira-se a estupenda execução de uma das peças solísticas capitais do nosso tempo: a **Sequenza IX**, de Luciano Bério, pelo clarinetista italiano Gaetano Russo. Russo (que trabalhou pessoalmente com o próprio Bério) ofereceu-nos uma execução impecável, mas não fez, de modo algum, apagar da nossa memória a interpretação paradigmática que, da mesma obra, o nosso compatriota António Saiote, há já algum tempo atrás, nos brindou.

Um sábado na estrada com Rui Veloso

MAGICAL MISTERY TOUR À PORTUGUESA

Maria José Belo Marques

Rui Veloso convidou uns tantos jornalistas e amigos para assistirem, na sua companhia, ao programa de televisão com excertos de alguns dos seus concertos. No Porto, e à pressa, um serão televisivo com o cantor.

Estava eu descansada na minha rotinazinha quando recebo um convite altamente aliciante. A empresa que trata dos concertos do Rui Veloso, e ele próprio, convidavam uma série de jornalistas e amigos para uma viagem mistério. Assim. Tal e qual. Uma viagem mistério com promessas de pôr-de-sol fantástico, de jantar mágico e de show mágico. Havia ainda a promessa de uma viagem até às tantas com serviço de reanimação para os que se distraissem com os copos.

Bom, como me considero uma orgulhosa descendente dos anos sessenta e da "imaginação ao poder", fiquei contente com o convite. Um brilho meio suspeito nos olhos e a criatividade à solta (ou não viesse a proposta do Rui), aceitei de imediato e de forma entusiástica a tal viagem misteriosa, com gosto de aventura, para parte incerta. Pela minha cabeça começaram a passar imagens, personagens e cenários de uma outra, chamada "Magical Mistery Tour", proporcionada pelos "Beatles".

A ratoeira

Na carta-convite a partida estava prevista para as 14h30m, depois de uma concentração meia hora antes à porta da Sommágico. Lá estavamos poucos à hora, por acaso, veio-se a provar que estávamos todos, à excepção do Veloso.

Já passava das três e meia, ou seja de algumas bicas e garrafas de água (é verdade, estava toda a gente muito bem comportada), quando nos fizémos à estrada.

Claro que já ninguém acreditava no tal pôr-do-sol fantástico. Entretanto especulava-se. Estando a esmagadora maioria convencida que o objectivo se encontrava em Porto Covo e que, enventualmente, estaríamos privados de roer a tal laranja na falésia, dado o adiantado da hora.

Só que as setas da estrada começaram a dizer-nos quão enganados estávamos. Como nenhum dos músicos que costumam acompanhar o Rui, nem tão pouco o Carlos Tê, nos acompanhavam, deduzimos que os íriamos encontrar num qualquer lugar mais à frente e, por isso, o berço do denominado "pai do rock" era a nossa meta.

A viagem, essa decorria, normalmente, com mais ou menos piadas ao atraso e ao pôr-do-sol banhada, não fora a dor de dentes do António Macedo que nos privou, durante algum tempo, do seu bom humor e inspiração. Os semanários eleitos estavam praticamente lidos de fio a pavio. Começa um interminável jogo do "se fosse o que seria" e, então, brincou-se com personalidades mais ou menos odiadas, mais ou menos amadas. Pelo nosso imaginário passaram Leonor Beleza, Abecassis, Cunhal, Luís Represas, a Xana dos Rádio Macau, enfim um sem número de figuras e figurões passados pelo raio X da nossa imaginação.

Só que nada disso era uma viagem mágica. No entanto subsistia a esperança de uma viagem ao Porto desconhecido pela mão do Rui Veloso. Nada disso.

Chegados ao Porto não parámos. Seguimos mais uns poucos quilómetros, para nos encontrarmos no meio da fábrica da empresa que patrocinou a última tournée do Rui Veloso. «Não é possível» - pensava eu, entre apertos de mão a administradores, directores de marketing e espécimes afins. Fui enganada.

Um serão televisivo diferente

Se bem recebidos e com um sketch teatral a dar-nos conta de alguns números, como os de cartazes colados, ou terras visitadas pelo concerto de Veloso, e independentemente da qualidade ou graça dos texto e dos dois actores portuenses, eu já não estava para graças. Lá estava o Tê a um canto, discreto como sempre. O jantar volante não permitiu o tal convívio íntimo com o Rui. Ainda não íamos a meio e já nos era dito que tinhamos que nos despachar porque o programa de televisão, com excertos dos concertos do cantor, ía começar dentro de dez minutos.

Numa sala, com ecrã gigante, para o efeito, assistimos ao programa televisivo. A meu lado estava o Rui, o mesmo que à frente de mim cantava e dedilhava uma guitarra com o virtuosismo que lhe é peculiar. As "bocas" foram muitas. O irrequieto tripeiro comentava: « o gajo é pena é ter aquele ar de professor de educação física» ou «isto é play back. Só os estrangeiros é que fazem coisas destas».

Claro que nós, os viciados em música, aproveitámos para aplaudir os magníficos solos do Maló, do Náná Sousa Dias, do Manel Paulo, enfim, aplaudir todos os músicos que fizeram estes magníficos concertos com Rui Veloso.

Muitos aplausos no fim para a Zita, realizadora do programa, e para o músico. Possibilidade para trocar algumas palavras com o Carlos Tê, beber mais um copo e regressar a Lisboa.

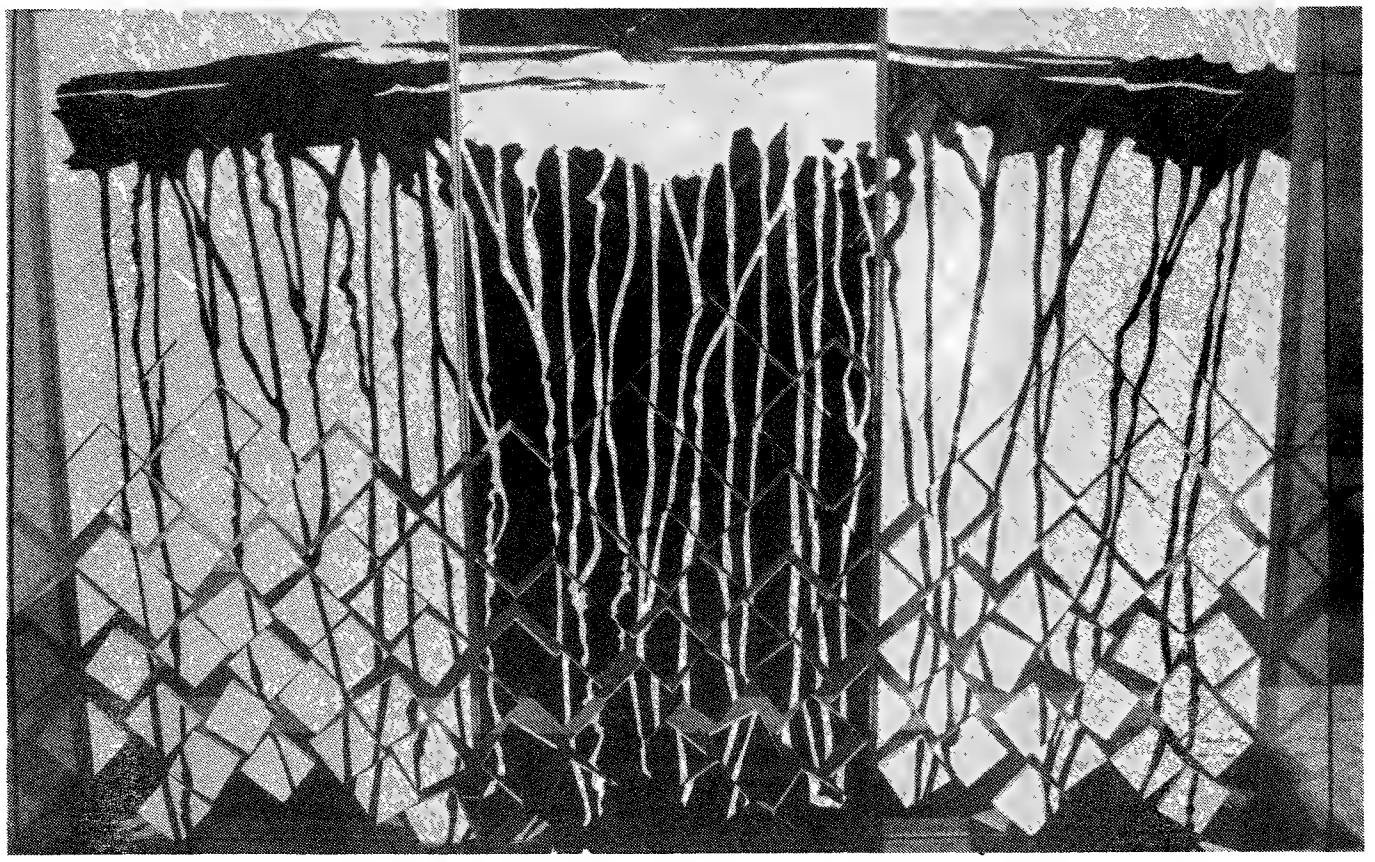
Decepcionada com a suposta viagem mágica restou-me abandonar o autocarro e procurar a magia e o fantástico nas ruas e na noite do Porto.

Oh! Rui. Para quando um passeio contigo, os teus músicos e o Tê, lá pr'ás bandas de Porto Covo? Depois desta a gente merece.

Nery: Prémio de Azulejaria

Eduardo Nery foi distinguido com o Prémio Municipal de Azulejaria/1987, pela autoria dum painel sobre o tema «Água», que reproduzimos e está integrado no Museu da Água Manuel da Maia, à Calçada dos Barbadinhos. Trata-se duma peça para a realização da qual Eduardo Nery utilizou um pigmento metálico que se transforma em azul muito forte, tendo realizado uma obra inovadora a partir de técnicas tradicionais. Foi ainda atribuída uma mensão honrosa ao painel de azulejos de Luiz Duran sobre o tema de Lisboa que se encontra integrado na entrada do Edifício Cesário Verde, na Rua Dona Estefânia.

O prémio, que se destina a galardoar anualmente o melhor exemplar de azulejaria efectivamente integrado em zonas públicas de edifícios ou obras concluídas em Lisboa, tem o valor de 200 contos, sendo metade para o autor ou autores, um quarto para o autor dos projectos dos edifícios ou obras em que foram utilizados e o quarto restante para os fabricantes dos exemplares.



CARTAS PERSAS

José Augusto França

Bourbons e Bourbons

...Ora então, Don Afonso de Bourbon-Dampierre, assistiu, em Paris, ao julgamento do seu 5.º primo Luís XVI, 5.º neto de Luís XIII do qual ele é o 10.º neto — tal como Henri de Bourbon-Orleãs, conde de Clermont, título primeiro dos Bourbons, que em tribunal francês lhe contestou o direito de ser duque de Anjou, com armas dos Bourbons-França. Nisso apoiado por seus primos Sixto de Bourbon-Parma e Ferdinando de Bourbon-Sicília ou Nápoles.

Muitíssimos são os Bourbons desde o primeiro do título, neto de São Luís, rei de França. Houve-os em França, directos, repartindo de Henrique IV e já extintos no neto de Carlos X, e há-os por via segunda dos Orleãs, a partir do irmão de Luís XIV. Deixou de os haver, ali, nos Condés extintos — e há-os ainda, por bastardia inicial e várias fêmeas, com excelentes famílias portuguesas. Há-os, depois, em Espanha, pelo neto de Luís XIV, Duque de Anjou que um tratado fez rei Filipe V. Do ramo espanhol, vêm os de Nápoles-Sicília, do filho segundo de Carlos III, e os de Parma, do irmão mais novo deste. E por aí fora, até à actualidade levada agora a tribunal.

Don Afonso é o primogénito do filho surdo-mudo de Afonso XIII, que abdicou direitos de coroa a favor do irmão conde de Barcelona, por onde pela vontade de Franco, a coroa restaurada passou ao rei actual — aliás sem contestação dele facilmente contentado com o ducado de Cadiz. E com a incontestável chefia geneológica dos Bourbons-Espanha.

A essa chefia pretende, porém, o príncipe espanhol juntar a dos Bourbons-França — embora não a da casa real francesa que passara, por acordo dinástico, do último Bourbon directo aos Orleãs; e o ducado de Anjou.

Daria isso a Don Afonso direito às armas das três flores de lis de ouro sobre «azur», que se confundem com as reais de França usadas pelos Orleãs desde que ocupavam o trono. Aliás, como Anjou que se pretende, não haveria ele que pôr à volta dos lírios uma orla de «gueules»? «Querela heráldica» que o tribunal considerou estranha à sua competência — como se falasse de costumes persas...

Não tanto assim, porém, o título de Anjou. Ver próxima carta.

Fala algarvia já tem dicionário

O falar algarvio tradicional, como ainda hoje se ouve no interior serrano e nas comunidades de velhos pescadores, está agora resumido num livro, editado pela Região de Turismo do Algarve.

O dicionário, intitulado «Algarvio com Mestre» e elaborado por Eduardo Brazão Gonçalves, contém cerca de quatro mil vocábulos e expressões linguísticas, que resistiram aos ventos dos «estrangeirismos» soprados pelo turismo.

Segundo o presidente da Região de Turismo do Algarve, Horácio Cavaco, «os termos recolhidos, e o seu enquadramento na realidade envolvente, constituem a qualificação da cultura regional como expressão da nossa identidade».

O autor do livro salientou que esta recolha «não se trata de uma provinciana defesa dos provincianismos linguísticos, mas apenas da aceitação duma realidade tão patente, que é a vitalidade e a importância sociológica dos termos regionais, que devem ser estimados como parte integrante e válida da cultura de um povo».

Para Brazão Gonçalves, a sistematização deste vocabulário, distribuído por 200 páginas, «é um contributo para que não se perca totalmente a memória de vivências fundamentais das populações do Algarve que o progresso vai inexoravelmente devastando».

«Dois dedos» de conversa com um velho de Querença ou de Aljezur, de Olhão ou de Vila do Bispo, sem esquecer as pragas de Alvor e de Vila Real de Santo António, podem captar a riqueza vacabular de uma «algarviada», que, ainda hoje, dá ritmo e som a uma terra que «balha» o corridinho.

Comemorados na sexta-feira, 13

OS XUTOS JÁ SOMAM 10 ANOS DE MÚSICA

Maria Jose Belo Marques

Foto de Edmëa Brigham

Sem que a maioria dos seus actuais fãs dessem por isso, os "Xutos & Pontapés" fizeram dez anos. Com agruras, alegrias e muitos quilómetros de estrada foram fazendo uma carreira digna de respeito. Correndo este país de lés a lés, com umas saltadas a Espanha e Brasil e de viagem marcada para Macau, ei-los, hoje, iguais a si mesmos.

Tudo começou com a viagem a Londres, do guitarrista, Zé Pedro, a um festival que contou com os melhores grupos de *punk rock*, da época, como "The Clash" ou "The Damned". Regressado decide que quer fundar uma banda. Com o Francis e o Kalú, ainda hoje baterista do grupo, resolve pôr um anúncio à procura de vocalista. O Jimba (esse mesmo, o dos "Afonsinhos do Condado") baptiza-os e nascem os "Xutos & Pontapés". Depois de algumas experiências aparece o Tim. Gravam o 1º álbum para uma editora independente e ficam sem um guitarrista. Após a saída do Francis seguem fazendo música a trio.

Querendo desenvolver trabalho convidam o João Cabeleira para ocupar o lugar deixado vazio pela saída do Francis. É a vez de gravarem o single "Remar Remar". Já participando, de há muito tempo, nos concertos, está o Gui, que na altura soprava no sax lá para a banda dos "Vodka Laranja", tornando-se no quinto elemento da banda.

Para a "Dansa do Som" gravam o "Cerco" e o single-sucesso "Barcos Grego". Segue-se o duplo, ao vivo, "1º de Agosto", que por desavenças com a editora não passa da fita ao vinil. Passados quase oito anos, impondo-se ou impostos por um público cada vez mais numeroso, uma multinacional contrata-os. Conseguem condições mínimas de trabalho e saiem para a estrada dando várias voltas ao país, com o seu reportório acrescido de mais dois L.P.'s : "Circo de Feras" e "88".

Neste momento são o único grupo, ou músico, com um triplo álbum, o "Ao Vivo". São um *boom* de vendas, platina com o single "A Minha Casinha" e o "Ao Vivo" e ouro para "Circo de Feras" e "88". Os discos anteriores sabe-se que todos os dias há quem os procure e compre.

Mas...

Nem tudo foi fácil

Amados ou odiados, nunca indiferentes, os Xutos são um fenómeno. Foram a primeira banda de culto portuguesa. Ao longo dos primeiros oito anos de existência já eram seguidos por milhares de fãs de uma militância inexcedível. Prova disso: gravações vídeo de concertos, ainda a trio, no Rock Rendez-Vous a abarrotar. O seu público era um pouco mais velho do que actualmente, (Ai, o poder da Comunicação Social!). Identificavam-se com o *rock* duro e os textos-denúncia dos seus temas. Seguiam-nos para todo o lado. Colavam cartazes e enchiam os espectáculos vindos de todo o lado, principalmente dos subúrbios de Lisboa.

As editoras e alguns promotores de espectáculos fechavam-lhes as portas na cara por causa, também, do seu nome. À excepção de um ou outro programa televisivo, ou jornal, ninguém queria saber de uma banda que arrastava atrás de si uma horda de jovens mal comportados e de aspecto agressivo, principalmente quando não havia uma editora com convites para lançamentos de discos.

No entanto a música ía acontecendo para gáudio dos que os amavam e os consideravam parte de si, os amigos de sempre. E foram esses que os impuseram conseguindo tornar-lhes a vida mais fácil.

Hoje numa outra fase, mais elaborada em termos musicais, mais madura, em que não só o que é exterior ao ser humano é questionado mas também os sentimentos de cada um, começam a ser detestados pelos "invejosos", diria o Farinha dos "Ocaso Épico", pelos revolucionários, hoje *yuppies* da escrita, que os queriam pobrezinhos mas bom rapazes.

Indiferentes, q.b., em relação a todo o tipo de hostilidades, que tratam por tu, com dez anos, continuam a ser a banda mais assumida em termos ideológicos e musicais do *rock* português. Para quem os conhece são as mesmas pessoas que, apesar dos seus trinta anos de idade média, frequentam os mesmos sítios, bebem copos com quem os quiser acompanhar e continuam fiéis a amigos, princípios e, principalmente, a si próprios. A popularidade não os separou e o ambiente de trabalho desta equipa continua, mesmo quando surgem contradições inevitáveis, a ser saudável.

Que contem muitos mais enquanto forem assim.

Parabéns aos "Xutos & Pontapés" porque este é um aniversário de todos nós, os que os admiramos.

Bilhetes para alguns concertos já dados

Prémio Ensaio sobre Agustina

Um prémio de ensaio sobre a obra da escritora Agustina Bessa-Luís foi criado pelo jornal literário «Letras e Letras» e por uma empresa cervejeira. O valor do prémio é de mil contos e destina-se a galardoar o melhor ensaio inédito sobre a obra da autora.

A data limite para entrega de trabalhos é 30 de Junho e o nome do premiado será conhecido a 15 de Outubro deste ano, podendo concorrer todos os cidadãos portugueses ou nacionais de países de expressão portuguesa.

A constituição do júri não é ainda conhecida, sabendo-se apenas que ele será constituído por três especialistas portugueses de reconhecido valor no domínio do ensaio.

A empresa cervejeira que patrocina o prémio de ensaio vai também promover, entre 5 de Fevereiro e 2 de Abril, uma exposição de pintura de Vieira da Silva e Arpad Szenes que estará patente ao público na Casa de Serralves, no Porto.

Cursos do AR.CO

Estão abertas as inscrições para a frequência dos programas de formação / aprendizagem organizados pelo AR.CO, nos departamentos de Desenho, Desenho Gráfico, Cerâmica, Escultura, Fotografia, Joalharia, Pintura e História de Arte.

Iniciando-se em 13 de Fevereiro, estes programas funcionam, como habitualmente, em horários diversificados, podendo por isso ser frequentados isolada ou conjuntamente, de acordo com os objectivos e disponibilidade dos interessados.

Os departamentos do AR.CO são orientados respectivamente por Pedro Calapez (Desenho), Vítor Simões (Desenho Gráfico), Alberto Cidraes (Cerâmica), Graça Costa Cabral (Escultura), Manuel Silveira Ramos (Fotografia), Teresa Seabra (Joalharia). José Moura (Pintura) e Manuel Castro Caldas (História e Teoria de Arte).

Todos os interessados poderão obter mais informações dirigindo-se à secretaria do AR.CO (Rua de Santiago, 18, ao Miradouro de St.ª Luzia) ou através dos telefones 86 33 55 / 87 27 49.

«DOIS NEGROS» DE REMBRANDT

Marguerite Yourcenar

REMBRANDT teve, talvez mais do que qualquer outro pintor, uma visão, ou, se preferirmos, um sonho do mundo onde vivera e do seu próprio mundo íntimo. É fácil apreender que cada quadro, cada desenho, é um fragmento do universo pessoal de Rembrandt, ao qual também nós pertencemos, mas, secretamente, e, ainda mais frequentemente, inconscientemente, como sucede com os nossos nervos, as artérias, os glóbulos brancos e vermelhos que circulam na noite do corpo.

O velho Saul escondendo atrás de um cortinado todo o sofrimento da humanidade; Titus, o jovem cavaleiro polaco, que respira o perigo; «O Bom Samaritano», no Museu de Carcóvia, que raramente é visto na Europa Ocidental, e, no qual, a fúria selvagem do mar contrastando com as cores dos bosques outonais, apenas permitem que se entreveja, em correria desenfreada, ao longo da praia, perigosa, a carruagem de um homem rico, que não pára para prestar socorro (se bem que seja possível que em breve ele mesmo precisará de ser socorrido), e, ainda menos visível de imediato, insignificante, perdido num canto sombrio, o Bom Samaritano que cuida de um ferido: a mulher de saias arregaçadas, magnífica sem ser bela, que se refresca nas águas da ribeira; o intens desenho de Saskia, emagrecida e febril, outrora ostentando plumas e jóias, e, que o pintor, ainda jovem, devia ter tido orgulho em tomar para mulher; um esboço de uma mulher que urina, sistematicamente rejeitado por todos os editores, ou, pelo menos, a maior parte destes, por qualquer razão obscura, e que constitui um dos raros desenhos eróticos legados pelo mestre; e estas duas comadres, sentadas junto ao berço, projectando, uma, contra a parede uma sombra em silhueta de Parca, e este filho pródigo que se dissolve por assim dizer no perdão que lhe oferecem.

Quedemo-nos por um momento: certos contrastes claro-escuro, certos jogos de luz, reproduzem-se de tela para tela, como no teatro se repetem os efeitos de um grande encenador. Artifícios, dizem uns, símbolos de uma poderosa intromissão no interior das coisas, dirão outros. Em todo o caso, tais vislumbres de claridade em contraste com as sombras, não são omnipresentes: outras telas há que nos confrontam com a frieza de um quarto cinzento e vazio; neste, uma silhueta anónima recorta-se no lusco-fusco de uma janela à hora do crepúsculo; noutro, num anfiteatro de anatomia, um grupo de médicos, em pleno dia, vestidos burguesmente, irradia o calor da vida de que estão impregnados, porém sobre a laje de mármore o cadáver que eles dissecam está hirto e frio. É o artífice que aqui equilibra a falta de artifício. Os rostos deles, todos bem diferentes uns dos outros, nem sequer aparentam aquele ar de família dos personagens que em sonhos por vezes entrevemos e que tentativamente identificamos, para depois nos darmos conta que não; que era um outro. Estes não escondem, nem revelam, quaisquer segredos, tal como certas figuras obcecadas, e obcecantes, de Leonardo e de Caravaggio.

Os incessantes movimentos da alma e as mudanças em séries infinitas

Compreende-se que este grande investigador dos rostos tenha passado tantos anos, tantas horas, a fixar na tela os seus próprios traços, ou antes as mudanças que de cada vez os fazia aparecer diferentes sem deixarem de ser os seus, portanto. Este saco de carne e ossos, esta fisionomia ora vulgar, ora patética, que a todo o momento tinha ao alcance dos pincéis; sempre à sua disposição para ser reflectida num espelho, um dia qualquer à sua escolha. E foi graças a este acessório cómodo, que ele poude seguir ao longo de toda a sua vida, esse «alguém» em si, desde o tempo da juventude, da carne firme até à substância flácida da velhice.

Foi assim que demonstrou, como ninguém antes ou depois dele o terá feito, os incessantes movimentos (da alma) e as mudanças (nas feições) em séries infinitas, que constituem, em cada homem, ao mesmo tempo, este não sei quê de inegável mas que sendo ele próprio, é quase invisível a olho nu; é fácil portanto de negar, e, ou, esquecer esta identidade que nos serve para avaliar o homem que muda.

Marguerite Yourcenar, que morreu em 17 de Dezembro de 1987, oferecera ao jornal «Le Monde», por amizade, o texto que hoje publicamos, escrito por ocasião da reabertura do Museu Mauritshuis, em Haia, e que será incluído numa colectânea de ensaios a ser publicada pela casa editora Gallimard.

O «DL» apresenta este inédito pela primeira vez em língua portuguesa.

De tantas obras-primas nenhuma me comove mais do que os «Dois Negros», do Museu Mauritshuis. Talvez a leitura de documentos me esclarecesse, como, quando e porque, o mestre terá escolhido dois jovens de raça negra, que adivinhamos serem perfeitos desconhecidos, doentios e deserdados. Quem são eles, afinal? Certamente que Rembrandt nas ruas de Amesterdão terá encontrado negros, sem dúvida escravos, ou, pior ainda, escombros de escravos abandonados, talvez tenha avistado navios de negreiros amarrados ao longo dos cais.

É apenas um fragmento para uma grande composição jamais realizada, a de uma Epifania com os seus Reis Magos (mas aqui são apenas dois e não três, e nem têm a barba nem a majestade com que outros velhos pintores sem dúvida os teriam pintado). Seriam, estes, simples lacaios de reis, e nesse caso tão diferentes dos negros robustos e submissos que carregariam sem esforço as arcas e os cofres dos seus mestres ou manteriam os camelos na berma estacionários. Estes dois jovens, tão visivelmente devastados, diferem tanto de todos os outros representados nos cinco «Estudos de Negros», por Rubens, que são magníficos animais humanos, perfeitamente à vontade nas suas togas riquíssimas da época barroca, atestando força e segurança no viver.

Os de Rembrandt são magros, macilentos quase, de olhos exorbitados ou encovados, pálpebras róseas das febres fortes que sofreram assim como das experiências intoleráveis do passado. São dois amigos, ou dois irmãos. De qualquer maneira foram aproximados pela amizade e pela fraternidade da infelicidade compartilhada. Nem sequer parecem queixosos nem visivelmente temerosos, nem mesmo resignadamente arrebaixados ou reivindicadores, como os teriam representado os pintores de bom coração, a partir do século dezoito. Mais humanos do que negros, mais homens do que escravos, apenas submetidos, ainda que mais do que a maior parte de nós, à ultrajante situação de existir.

Marguerite Yourcenar

Estão vestidos, como tantos outros personagens de Rembrandt, de andrajos, desgastos e desdourados que fazem deles dois miseráveis príncipes. A sua herança de africanos é nítida e muito individualizada: não são dois negros quaisquer; são dois negros dos quais qualquer etnólogo poderia sem dúvida identificar a tribo e a área de origem. Em cada um deles pressentimos a presença de um destino pessoal inelutável duma categoria que apenas lhes pertence, e que não poderia nunca ser nosso, de todos nós, (poderíamos ter nascido negros; poderíamos e podemos ainda ser feitos prisioneiros e tornar-nos prisioneiros) mas a cada experiência que tiveram incorporaram a sua dignidade nativa, a coragem e até mesmo uma certa afabilidade.

Devem ter sentido o medo: o escravo da esquerda sobretudo assim o indica, talvez seja o menos inteligente ou o mais alquebrado. Os grossos beiços sem dúvida conheceram as mordaças e os ombros as correntes e as correias. O homem à esquerda, que é o mais forte e robusto deles os dois, parece apoiar-se sobre o seu camarada e deste depender para a sobrevivência. O outro mantém-se aprumado, tão nobre com a sua força gasta e a indiferença real que dá o ter orgulho na sua raça. Nada daquilo que terá sido o impede de ser o que agora é.

Estes dois príncipes tão frágeis

Duma ilha da Geórgia, o estado americano que foi aquele onde os escravos proliferavam e apodreciam, onde ainda hoje se encontram seitas irredutíveis, e onde grupos apegados à noção da superioridade do homem branco, normal e protestante, estão talvez mais enraizados do que noutros lados, mostram-nos uma enseada qualquer onde, segundo a lenda, um barco negreiro, outrora desembarcou as suas presas, pelo menos as que chegavam vivas ao seu destino depois de longos meses de terror, de abafamento, e das infecções, da travessia. Homens livres, talvez chefes, nos seus países, vendidos por um dos deles, ávido de receber o ouro dos brancos, passaram de um continente do qual nem conheciam o nome para outro, do qual ignoravam a existência. Uma lenda certifica-nos de que em certa ocasião, os negros de um destes barcos, uma vez desembarcados e momentaneamente libertados das correntes e dos ferros, soltos na praia enlameada, vigiados pelos guardas que tencionavam fechá-los de novo para os conduzirem ao mercado de escravos na cidade, viram o grupo de homens entrar pelo mar dentro entoando uma melodia triste como para se refrescarem, cantando inexplicavelmente uma dessas canções tristes, queixumes do seu país, acentuadas por gritos e prolongadas em murmúrios profundos, de boca fechada, que fazem brotar as lágrimas. Avançando, sempre pelo mar, em breve deles se avistavam, só os ombros e as cabeças de forte cabelo crespo, e, depois, apenas os farrapos que antes envergavam, a flutuarem sobre as águas...

Trazidos da pátria deles, em barcos prisões, sobre o oceano formidável, ter-se-iam dito que regressariam pelo mesmo caminho através do grande mar, sem talvez a morte imaginarem, ou aceitando-a, talvez...

Assim estes dois amigos, apoiando-se um no outro, estes dois príncipes tão frágeis, desgastados pelas sevícias e pela miséria – a menos que tenham sido as sevícias e a miséria que deles príncipes fizeram – mergulham, sob o nosso olhar, na penumbra da tela de Rembrandt, e nela desaparecem, como se fora pelo mar dentro...

DL CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
QUEM TRAMOU ROGER RABBIT
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
WILLOW NA TERRA DA MAGIA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
ADEUS RAPAZES
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4
JOVENS PISTOLEIROS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club
TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras

Amoreiras 1
WILLOW NA TERRA DA MAGIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 2
MOONWALKER, PASSAGEIRO DA LUA
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 3
ADEUS RAPAZES
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4
TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 5
FUGA À MEIA-NOITE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 6
QUEM TRAMOU ROGER RABITT
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

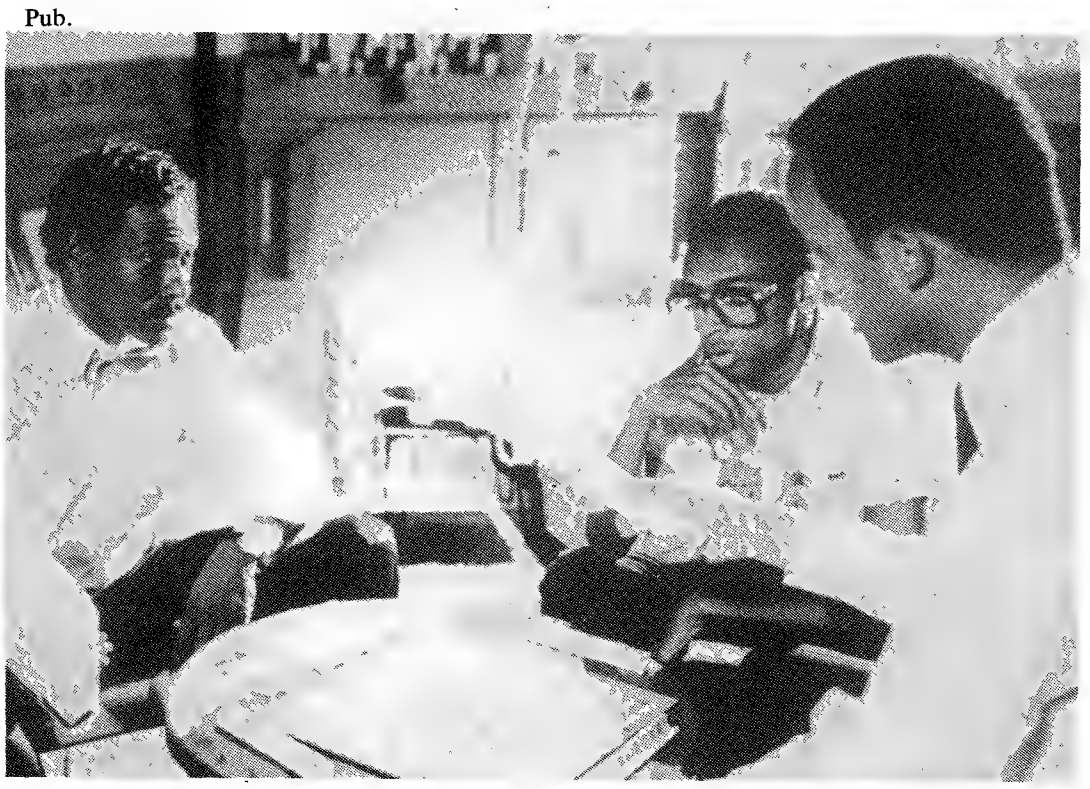
Amoreiras 7
ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 8
SOS FANTASMAS
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 9
ENTRE O INFERNO E O CÉU
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 10
OS BONS AMANTES
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Pub.



OS BONS AMANTES — Em exibição no QUARTETO — SALA 3

(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70
TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila
— T. 539930
IMAGINE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna
— T. 776060
A VIDA NÃO PODE ESPERAR
(maiores 6 anos)
15.15, 18.00 e 21.30 h

Capitólio
— T. 372358
O BAR DO SEXO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Cinebolso
A VIDA ÍNTIMA DE TRÊS MULHERES
(maiores 18 anos)
Pornográfico
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194
INVASÃO EUA
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253
O PODER DA JUSTIÇA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
A FLORESTA MALDITA
24.00 h

Cinemateca Portuguesa
UNDERWORLD
18.30 h
SAN ANTÓNIO
21.30 h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Anusha
SARILHOS À DESFILADA
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Estúdio Sheza
MORTO À CHEGADA
(maiores 16 anos)
15.15 e 21.15 h

City Cine
— T. 549999
A MALDIÇÃO DOS MORTOS VIVOS
(maiores 12 anos)
14.30, 18.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523
ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
O HOSPITAL DE FRANKENSTEIN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
BOM DIA VIETNAME
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
OLHOS NEGROS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
FUGA À MEIA-NOITE
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
WILLOW NA TERRA DA MAGIA
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037
A ESTRADA DO FOGO
(maiores 12 anos)

Gemini
— T. 734009
UM PRINCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
A MULHER DO PROXIMO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 21.30 e 24.00 h

Sala 2
ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134
A MALDIÇÃO DOS MORTOS VIVOS
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

King Triplex
SALSA
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30, e 21.45 h

Sala 2
ARMADILHA FATAL
(maiores 16 anos)
14.15, 16,45, 19.15 e 21.30 h

Sala 3
BARFLY – AMOR MARGINAL
(maiores 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
CAFE BAGDAD
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
A VIDA NÃO PODE ESPERAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
ADEUS RAPAZES
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
WILLOW, NA TERRA DA MAGIA
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas
— T. 574362
QUEM TRAMOU ROGER RABITT?
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283
FORÇA DESTRUIDORA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

Olímpia
T. 325309
SEXO NO ESPAÇO
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(maiores 18 anos)

Pathe
— T. 821933
JOÃO BRONCAS, O MAIOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Politeama
T. 326305
A MALDIÇÃO DOS MORTOS VIVOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
CAFÉ BAGDAD
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
CURTO-CIRCUITO
(maiores 12 anos)
23.45 h

Sala 2
IMAGINE! JOHN LENNON
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 3
BONS AMANTES
(maiores 16 anos)
15.00, 18.30 e 21.30 h
A MAIS LOUCA ODISSEIA DO ESPAÇO
(maiores 12 anos)
24.00 h

Sala 4
A LEI DO DESEJO
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A TESTEMUNHA
(maiores 12 anos)
23.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
WILLOW NA TERRA DA MAGIA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
SOS FANTASMAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.10 e 21.45 h

Sala 3
TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715
QUEM TRAMOU ROGER RABITT
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Star
— T. 804210
TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
QUEM TRAMOU ROGER RABITT
(maiores 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595
QUEM TRAMOU ROGER RABITT
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
BIG
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480
SUPER DETECTIVE
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA – Babilónia – «Tucker – o Homem e o seu Sonho», às 13.30, 15.30, 17.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CACÉM – Cinestúdio Flores «Fuga à meia-noite», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme «Rendição Incondicional» (maiores 12 anos).

ALGUEIRÃO – Cine Teatro Chaby – «A Fúria da Honra», às 21.30 h (maiores 16 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino Estoril – Encerrado para obras.

ALGÉS – Cinema 2000 – «Águia Negra», às 21.30 h (maiores 6 anos).

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Jovens Pistoleiros», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 – «S.O.S. Fantasmas», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos).

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Fuga à Meia-Noite», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Quem Tramou Roger Rabbit?», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Assalto ao Arranha-Céus», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 16 anos).

Sala 2 – «Quem Tramou Roger Rabbit», às 15.30 e 21.45 h (maiores 6 anos).

Outra Banda

ALMADA – Academia – «Força destruídora», às 15.30 e 21.15 h (maiores 16 anos).

ALMADA – Incrível Almadense – «Cidade Selvagem», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

COVA DA PIEDADE – Clube Piedense – «Irmãos de Sangue», às 21.30 h (maiores 16 anos).

BARREIRO – Cinestúdio Barreirense – «A Hora dos Heróis», às 15.00 e 18.30 h (maiores 12 anos).

CEM FOTOGRAFIAS DE CARLOS COSTA

Nas salas de exposição do Centro de Arte de S. João da Madeira encontra-se patente uma mostra de aparelhagem fotográfica de grande valor patrimonial, dada a sua antiguidade e primitivismo, propriedade de Carlos Costa, pioneiro do Cinema e da Fotografia em Portugal.

A partir desta mostra, o Centro de Arte de S. João da Madeira tem patente a exposição "Carlos Costa - 100 fotografias", homenagem a um homem que tem lutado para que "o presente não perca a memória", revelando o património humano e construído.

Esta iniciativa pode ser visitada até 27 de Fevereiro, na R. Alão de Morais nº 473, em S. João da Madeira, diariamente das 14 às 20 horas.

Sobre as fotografias de Carlos Costa, algumas das palavras que José Dâmaso escreveu para o catálogo: «Num universo possível de muitas centenas de fotografias, preferimos as menos vistas, as mais antigas, facilmente reconhecíveis, nuns casos, pelo amarelecimento que o passar dos anos lhes conferiu e que lhe dá uma beleza acrescida, e noutros, nos sinais de deterioração que infelizmente já apresentam, e escolhemos principalmente fotografias de pessoas num determinado ambiente, cujos valores não são apenas os paisagísticos, arqueológicos ou artísticos, são também os humanos, de relações entre os homens e de locais votados ao natural desenvolvimento destas relações».

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII. Até 23 de Janeiro, as salas de pintura portuguesa e parte da pintura europeia, encontram-se encerradas para obras de beneficiação.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 28 de Fevereiro, a exposição "Tapeçarias de Vieira da Silva".

BIBLIOTECA NACIONAL: até meados de Fevereiro, a exposição "Fernando Pessoa no seu Tempo", com o lançamento das obras "Fotobibliografia de Fernando Pesoa" e o número especial da "Revista da Biblioteca Nacional " dedicado a Pessoa. Patente ainda, neste espaço, uma exposição de Fotografia de Albano da Costa Lobo com o título "Ecrita para um Outro Mundo".

GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século, 23-A): até 31 de Janeiro, de terça a sábado das 14 às 20, Fotografia de André Gomes.

FACULDADE DE ARQUITECTURA (Largo da Academia Nacional de Belas Artes, 2-2º): até 20 de Janeiro, das 9 às 18 horas, a exposição "A recuperação dos centros históricos - Bordeus um exemplo europeu", na galeria "José Luís Monteiro".

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 17 de Janeiro, a exposição "Um olhar sobre o Teatro Português depois de Abril", através do cartaz.

INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): em colaboração com a Embaixada da Suécia, até 11 de Fevereiro, a exposição "Natura Nórdica - Variações em Têxtil", de Lena Önnesjö Horta Lobo. de segunda a sábado das 15 às 19,30.

GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 80-Porto): até 8 de Fevereiro, uma exposição de óleos da autoria de Rogério Ribeiro, subordinada ao título "O Atelier, A Paleta, Os Anjos e O Pintor em Exposição".

GALERIA DIFERENÇA(R. S. Filipe Nery, 42): até 5 de Fevereiro, de terça a sexta das 15 às 20 e sábados e domingos das 16 às 19, "Cenas de Ócio" - pinturas de Miguel Branco e "Pinturas Recortadas" de Luísa Correia Pereira.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/cE): até 31 de Janeiro, de segunda a sábado das 15 às 20, pintura de Regina Bidarra. Patente ainda ao público, no acervo da galeria, obras de Rogério Amaral, Martins Pereira, João Mourão, Fernando Cruz, Joaquim Lourenço, Lança Semedo, Victor Mesquita, Álvaro Carneiro, Carlos Dutra, João Rosado, Tomás Henriques, Luisa Perienes e Helena San Payo.

GALERIA ARCADA (Parque do Estoril): até 15 de Fevereiro, exposições do acervo da galeria com o título "Um Olhar sobre as Reservas" (um balanço das exposições e aquisições de obras efectuadas pela galeria ao longo de quase dois anos de actividade).

ALLIANCE FRANÇAISE DE LISBOA (R. Braamcamp, 13-1º): até 3 de Fevereiro, a exposição de pintura de Luís Alves da Costa com o título "Os Cantos de Maldoror".

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar-Costa de Caparica): até 3 de Fevereiro, às sextas, sábados e domingos das 15 às 22,30, pintura de Luís castro Lobo sob o tema "Viver as nossas memórias".

CASA DA CULTURA DAS CALDAS DA RAINHA: até 29 de Janeiro, exposição de cerâmica de Eduardo Constantino.

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): uma exposição sobre o tema "A Cor" promovida pelo IADE - Instituto de Artes Visuais, Design e Marketing.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 28 de Janeiro, de terça a sábado das 14 às 20, pintura de Gracinda Candeias.

CLUBE CINQUENTA (R. S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 8 de Fevereiro, pintura de Rogério de Freitas, patente de terça a sexta 17 às 20 e sábados das 15 às 20.

BOHEMIA (Cª Marquês de Abrantes, 38-A): até 11 de Fevereiro, pintura de Fernanda Igreja e Elisabeth Figueiredo.

MÓDULO DE LISBOA (Cª dos Mestres, 34-A): em exposição um conjunto de nove serigrafias a várias cores de José de Guimarães, que acabou de ser apresentada na Feira de Los Angeles e numa exposição recentemente inaugurada em Barcelona. Simultaneamente, uma instalação de pintura do jovem artista Pedro Sousa Vieira.

MÓDULO DO PORTO (Av. da Boavista, 854): até 31 de Janeiro, pintura de Pedro Portugal , de segunda a sábado das 16 às 20.

PALÁCIO FOZ: esculturas em cerâmica dos artistas brasileiros Hylda Lucena mello, Mauricio Chaer, Jean-Jacques Vidal, Kimi nii, Lica Cox, Clara Fonseca, Grace Gradin, Paulo James e Maximo Soalheiro.

COOPERATIVA ÁRVORE (Porto): até 18 de Janeiro, uma colectiva de pintura, gravura e serigrafia comemorativa do 40º aniversário da Declaração Universal dos Direitos do Homem. Iniciativa conjunta da secção portuguesa da Amnistia Universal e Cooperativa Árvore, com a colaboração da SEC e das galerias Atlântica, EMI, Módulo, Nasoni e "111".

TEATRO GIL VICENTE (Coimbra): até 31 de Janeiro, uma exposição de fotografia e desenho alusiva ao romance "Terras do Demo" de Aquilino Ribeiro, uma iniciativa do Museu Grão Vasco de Viseu, no âmbito do centenário do nascimento do escritor.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): até 26 de Janeiro, pintura de Teresa Lopes, patente todos os dias das 12 às 24 horas..

GALERIA-ATELIER E.C. (Várzea de Colares): até 22 de Janeiro, a colectiva do 1º aniversário com trabalhos de João Mário, Luiz Furtado, Luch Blaya, Luiz Lopo, Margarida Vigoço, Manuel da Silva, Michael Wiben, Preben Boesen, Rosarinho Forgaz, Salvação Barreto e Taia Aguiar.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14-Sintra): até 1 de Fevereiro, de terça a sábado das 10 às 14 e das 15 às 19, domingos e feriados das 15 às 19, a exposição "Mãos de Terra" - desenho e pintura de Hugo Ferrão.

MUSEU RAINHA D. LEONOR (Beja): até 26 de Fevereiro, a exposição itinerante "Gravuras da Colecção Calouste Gulbenkian"

SOC TIP- Centro de Arte (R. de D. Estefânia, 195-D): até 28 de Janeiro, de segunda a sexta das 10 às 20 e sábados das 10 às 14, a exposição "Uma Nova Memória" com opriginais de Rodrigo Ferreira, Graça Morais, Emília Nadal, Armanda Passos, Paiva Raposo e Filipe Rocha da Silva.

GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL: até 22 de Janeiro, diariamente das 15 às 24, a exposição "Jovens Artistas Plásticos".

MUSEU DE SETÚBAL (Convento de Jesus): a exposição "Cem Artistas de Setúbal".

GALERIA JF (Junta de Freguesia de Cascais): até 26 de Janeiro, pintura a óleo de Elisa Afonso.

GALERIA VIRAGEM (Cascais): até 19 de Janeiro, a exposição "10 Artistas da Viragem".

TURISMO DA PÓVOA DE VARZIM: a exposição "10 Anos de Cultura Jovem".

ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 24 de Janeiro, uma colectiva com obras de António Palolo, António Viana, Daniel Nave, Dora Iva Rita, Idílio Salteiro, Isabel Garcia, João Moreira, José Paulo Ferro, Luís França, Moniz Pereira, Rocha Pinto, Victor Fortes, Vespeira e Wessel Dijktra.

GALERIA MUNICIPAL DE ARTE DE ALMADA (Av. D. Nuno Álvares Pereira, 74-A): até 5 de Fevereiro, de terça a domingo das 15 às 23 horas, a exposição Ver Desenho 1 - A Aula de Desenho: Academias dos séc. XIX e XX das Escolas de Belas Artes.

GALERIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA: até 22 de Janeiro, uma colectiva com trabalhos dos jovens artistas que ao longo do ano passado participaram na série denominada "Arte Jovem".

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 26 de Janeiro, de segunda a sábado das 9,30 às 13 e das 15 às 19, pintura de Luís Aniceto.

A MEIAS BAR (Viseu): até 31 de Janeiro, O Cine Clube de Viseu e o Ameias apresentam a exposição "Fotografias Premiadas", acervo do Cine Clube resultante dos concursos nacionais realizados em 1985-86-87.

AAPACO/ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): até 21 de Janeiro, de terça a sexta das 18 às 21, sábados das 15 às 19, a exposição "Magia da Construção" de fernando Aguiar e Vasco Folha.

GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 27 de Janeiro, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, fotografias de Celina Morais.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: até 27 de Janeiro, fotografias de Christian Auscher com o título "Janelas Fechadas".

JUNTA DE FREGUESIA DE SAMORA CORREIA: até 22 de Janeiro, uma exposição de artesanato da República Russa.

GALERIA CÓMICOS (R. tenente Raul Cascais, 1-B): até 31 de Janeiro, exposição de Fernando Calhau, de segunda a sábado das 15 às 20.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: até 27 de Janeiro, "Caricaturas de Siné" e desenhos de António, Carlos Zíngaro, Cid, Isolino Vaz, Luís Lima Saraiva, Maia, Rui Pimentel, Vasco e Zé Bandeira.

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS: exposição evocativa de Fernando Pessoa "O Ganges passa também pela Rua dos Douradores".

GALERIA ALGARVE (Páteo da Aldeia, Areias de S. João - Albufeira): pintura de José Paulo Ferro.

GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 22 de Janeiro, exposições de pintura e obra gravada de Maluda. De segunda a sexta (das 11 às 19 a mostra de pintura, das 9 às 24 a de obra gravada).

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: até 27 de Janeiro, exposição de fotografias de Carlos Costa, de segunda a domingo das 14 às 20.

HOTEL SOL E MAR (Albufeira): até 14 de Janeiro, óleos de Maria Del Carmen de Lucas Serrano.

FUNDAÇÃO GULBENKIAN (galeria de exposições temporárias): pintura e desenho de Oskar Pinto Lobo.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALFAMA - SÃO TOMÉ: Ziler, R. de São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA: Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA - 2.ª CIRCULAR: Benfiluz**, E. de Benfica, 444-A (T. 7141206); **CAIS DO SODRÉ: Central**, R. de São Paulo, 108 (T. 320389); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **ESTRELA: Marques Freire**, R. de Santo António à Estrela, 96 (T. 665196); **JARDIM CONSTANTINO: Portugal**, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **JARDIM DOS ANJOS: Jaime Matos**, R. Álvaro Coutinho, 8-10; **OLIVAIS SUL: Lemos**, R. Cidade da Beira, 46-C (T. 331692); **PRAÇA DE LONDRES: Algarve**, Av. de Roma, 7-B (T. 701478); **SALDANHA - HOTEL SHERATON: Oliveira Viegas**, R. do Viriato, 29-29-A (T. 548966); **TELHEIRAS SUL - QUINTA DE SÃO VICENTE: Quejas**, R. Prof. Francisco Gentil, 36-A (T. 7584144); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA: Flora**, Az. dos Besouros, lote R-8.

REFORÇO — AJUDA: Mendes Gomes, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **ALTO DE SÃO JOÃO: Zional**, R. Morais Soares, 56-C; **BAIXA: Oliveira**, R. da Prata, 240 (T. 878415); **CAMPO GRANDE - AVENIDA DO BRASIL: Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **CAMPOLIDE - ÁGUAS LIVRES: Rualto, Ld.ª**, R. Alto do Carvalhão, 5 (T. 651721); **ESTADOS UNIDOS - A CAIXA DE PREVIDÊNCIA N.º 39: Celta**, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **MADRE DE DEUS: Romana**, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C, e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: Albano**, R. da Escola Politécnica, 59 (T. 326750); **REGO: Prates & Mota**, R. da Beneficência, 91-93 (T. 77328); **SALDANHA: Avenidas**, Av. da República, 27-A (T. 633688); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Moura Carneiro**, P. General Humberto Delgado, 16-C (T. 2243729). Permanente; **ALDEIA DE PAIO PIRES: Central**, E. Nacional, 9-A (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Sália**, P. do Bocage, 96 (T. 22484). Permanente; **Nova**, R. General Gomes Freire (T. 22052). Permanente; **Alice**, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 4101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 4938149). Permanente; **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 4938424). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C, Apelação (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

DL TEATROS

Maria Matos

Av. Miguel Contreiras — Tel. 89 70 07
De 3.ª a sexta, às 21.30; sábados, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados às 16.00 e 21.30

«**ENFIM SÓS»!,** de Carlos Cruz, Mário Zambujal e José Duarte. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Luísa Barbosa, Natalina José, Henrique Santos, Maria Vieira, Dulce, Fernando Luís, Vítor de Sousa e Amélia Videira.

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée ás 16.00

A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

Casa da Comedia

R. São Francisco de Borja, 24 às Janelas Verdes — Tel. 607299
5.ª, sáb. e dom. às 16

PIERROT E ARLEQUIM, de Almada Negreiros, pelo grupo de teatro da Casa da Comédia. Encenação de Filipe La Féria, com interpretações de Teresa Norton, António Jorge Cândido, Tiago Porteiro e João Pizarro. Música de João Paulo Soares.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18
Sala Principal
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00
Grupo de Teatro «O Bando»

«**ÉDIPO-REI**«, de Sófocles. Encenação: João Mota. Intérpretes: Almeno Gonçalves, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, João Mota, Jorge Guerreiro, Paulo Ferreira e Victor Soares.

Porto — Auditorio Carlos Alberto

R. das Oliveiras — Tel. 24 540
De 3.ª a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00

«**VIEUX CARRÉ**«, de Tennessee Williams. Pelo Grupo de Teatro Hoje. Encenação: Carlos Fernando. Cenários: Dalton Salem Assef. Direcção musical: Carlos Curto. Execução musical: Carlos Curto, Joana Bagulho e Zé Bruno. Tradução: Manuel João Gomes.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69
De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00
Estreia, dia 21 de Dezembro

«**ROMEU E JULIETA**«, de William Shakespeare. Versão portuguesa: João Lourenço e Vera de San Payo Lemos. Encenação: João Lourenço. Dramaturgia: Vera de San Payo Lemos. Música: Eduardo Paes Mamede. Apoio corporal: J. Stobbaerts. Movimento de baile: Olga Roriz. Figurinos: Renée Hendrix. Cenário: Jocken Finke. Execução musical: Simon Wadsworth e Francisco Sales.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45
Sábados, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30. De 3.ª a sábado ás 21.30

«**PIJAMA PARA 6**», de Marc Camoletti.

M. Estoril — T.M.M. Casimiro

Av. Fausto Figueiredo — Tel. 267 03 20
De 3.ª a 6.ª, às 15.00 e 21.30; sábados e domingos, às 16.00 e 21.30. Até 18 de Dezembro.

«**D. JOÃO NO JARDIM DAS DELÍCIAS**», de Norberto de Ávila. Encenação: Carlos Avilez.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40
De terça a domingo, às 21.30

«**O BAILE**«. Pelo grupo **A Barraca**. Guião e encenação: Hélder Costa.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«**O LEITINHO DO NENÉ**«, de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«**FAUSTO — FERNANDO — FRAGMENTOS**«, de Fernando Pessoa. Encenação: Ricardo Pais. Música: António Emiliano. Cenários e figurinos: António Lagarto. Luzes: Orlando Worm. Intérpretes: António Rama, Carlos Pimenta, Fernanda Alves, Filipe Pais, João Perry, José Neves, José Wallenstein, Lúcia Maria, Luís Madureira e Maria Amélia Mata.

Teatro Vasco Santana

Av. da República, Feira Popular — Tel. 76 86 09
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos às 16.00

«**HABEAS CORPÙS**«, de Alan Bennet. Pelo Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação: Luzia Maria Martins.

Amadora — C.D.I. Almeida Garrett

R. Santos Matos, 2 — Tel. 493 01 19
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«**O PRÍNCIPE PERFEITO**», de António Borges Coelho. Encenação: José Martins e José Peixoto. Música: António Victorino d'Almeida. Cenários: Acácio de Carvalho. Figurinos: Manuela Bronze. Coreografia: Wanda Ribeiro da Silva.

TIL — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74
Sábados, domingos e feriados

«**A NUVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER**»

Estoril — Casino Estoril

Tel. 268 45 21
De 3.ª a domingo, às 21.30

«**PIAF**«, de Pam Gems. Com: Bibi Ferreira. Tradução: Millôr Fernandes. Encenação: Flávio Rangel. Direcção musical: Nelson Melim. Cenários: Gianni Ratto. Figurinos: Kalma Murtinho.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31
Sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 17.00

«**ORQUIDEAS À LUZ DA LUA**«, de Carlos Fuentes. Encenação: Blanco Xil. Com: Fernanda Montemor, Alina Vaz e Francisco Soromenho.

Teatro Municipal de Sao Luiz

R. António Maria Cardoso — Tel. 36 53 59

Às 21.30

«**AMAZÓNIA ANOS 2000**«. Pela Companhia Projecto Cultural Brasil.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

Teatro da Cornucópia

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«**A VIDA E MORTE DE BAMBA**«, de Lope de Vega.

Instituto Franco-Portugu s

Av. Luís Bivar, 91. T. 544389.
De 3.ª a sáb., às 21.30; sáb. e dom., às 17. Dias 17 a 22.

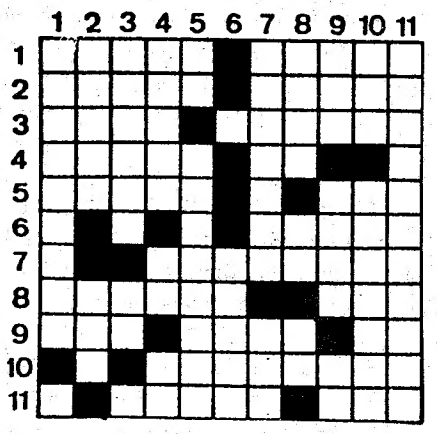
AZNAMOUR, de Isabelle Philippe, pelo Centre Théâtral du Havre. Enc. de Jean-François Philippe e int. de Patrick Kabakdjan, Pierre Ozanne, Eric Bouffard e a «voz off» de Charles Aznavour.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 544

HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho e distrito de Viana do Castelo. Repousa.
2 Guardas segredo. Imaginário.
3 Perfume. Preveniu.
4 Escarneceria. Satélite de Júpiter.
5 Capital da África Ocidental Francesa. Uma das Novas Hébridas, na Melanésia.
6 Proferiria (inv).
7 Deslizara.
8 Tomo de assinatura. Oferecer.
9 Preposição. Refeição da meia-noite. Níquel (s.q).
10 Pombo novo e implume.
11 Casamento vantajoso (pop). Colina na Suécia.



VERTICAIS:

1 Despertarás.
2 Pequena moeda de cobre que corria em Damão. Preposição.
3 Antiga cidade da Bética. Samário (s.q).
4 Freguesia do concelho de Barcelos. Letra grega. Bário (s.q).
5 Pertences. Esforços.
6 Costumara.
7 Presentes. Enguia.
8 Aversão. Isto é. Autores.
9 Rente. Cidade da Roménia. Aqui.
10 Punhado. Peixe do Brasil.
11 Livros em que se explicam termos, coisas obscuras.

RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 543**

HORIZONTAIS:

1 Catraia. Cr.
2 ÁGUA. E. Maré.
3 Cantantes.
4 Atear. Idade.
5 Dá. SABÃO. To.
6 ONU. Bar. Sai.
7 Hg. Arara.
8 Saa. Ta. Oó.
9 Ad. FAZEM. Sm.
10 Doma. O. Brim.
11 Ossos. HOMEM.

VERTICAIS:

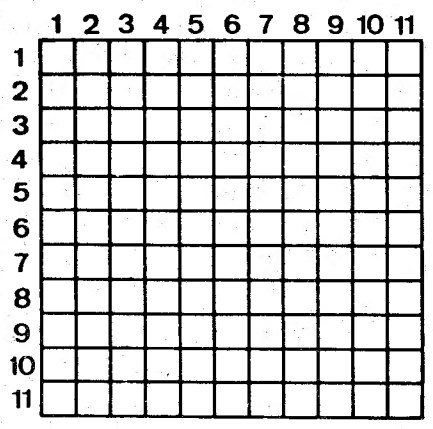
1 Caçado. Sado.
2 Agatanhados.
3 Tune. Uga. Ms.
4 Ratas. Fão.
5 Arabeta.
6 Ien. Ba. Azo.
7 Tiara.
8 Medo. Rombo.
9 Asa. SÃO. Rm.
10 Cr. Doar. Sie.
11 Remetia. MMM.

PROVÉRBIO: Água e sabão fazem o homem são.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 358

HORIZONTAIS:

1 Cidade de Espanha. Mapa.
2 Zombarão. Lavrais.
3 Sufixo que designa estado. Grego. Rénio (s.q). Abreviatura de Santíssimo.
4 Solitário. Vagas. Em a.
5 Telegrafia Sem Fios. Escudeiro. Oceano.
6 Ilha do Pequeno Beit. Nome de fruto.
7 Acompanho. Espantadiço (Bras).
8 Relativo a oásis.
9 Pertences. Preposição e artigo (pl). Bromo (s.q).
10 Conto (fig). Atai.
11 Limpou metais. Ave trepadora.



VERTICAIS:

1 Casca. Carimba.
2 Esbeltas. Ente.
3 Doutor. Gélido. Neon (s.q).
4 Personagem do «Otelo», de Shakespeare. Poetisa portuguesa que era conhecida pelo pseudónimo de Mary Love.
5 Inércia. Ósmio (s.q). Ouro (s.q).
6 Distrito da ex-Índia Portuguesa. Seguia.
7 Cara grande. Além.
8 Pernadas de sobreiro. Escrever em prosa.
9 Rádio (s.q). Pronome possessivo. Aqui.
10 Tostara. Cidade da Ucrânia.
11 Queimara. Educa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 357**

HORIZONTAIS:

1 Kuanon. Mate.
2 Umea. Atinar.
3 Lar. Amima.
4 Ase. Vo. Alma.
5 Arar. ED.
6 Asiladas.
7 Pt. Dosais.
8 Riso. Or. Lê.
9 Rosalina.
10 Marão. Er.
11 Sial. Mas. Ba.

VERTICAIS:

1 Kulak. Pr. Ms.
2 Umãs. Atirai.
3 Aéreos. Ra.
4 Na. Imoral.
5 Aval. Oó.
6 Namorados.
7 Ti. Adora.
8 Mimaras. Lês.
9 Anal. Salir.
10 Ta! Me. Ien.
11 Errados. Ana.

Rádio

Antena Um

14.00: O linho e a seda; **15.00**: Contraste; **17.00**: Antena 1, regiões; **17.15**: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média e FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; **17.00**: Sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: O som dos negócios; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Terra viva, planeta azul; **17.30**: Trechos de óperas; **18.40**: Quinteto, para guitarra e cordas, n.º 5, em ré maior, de Luigi Boccherini; **19.00**: Integrais; **19.35**: Música de bailado; **20.40**: «Navidad Nuestra», de Ariel Ramirez; **21.00**: Música sinfónica; **23.00**: Os anos 80; **00.00**: Concerto nocturno, com música do período barroco; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Musical; **17.00**: Média alta; **20.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: As noites da Comercial; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: Voz de Lisboa; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Voz de Lisboa; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Voz de Lisboa.

TELEVISÃO

RTP 1

17.30 - Brinca Brincando
«Le Piaf», «Os Espertalhões», «Hey Bumboo», «As Aventuras de Tim Tim» e «Tao Tao».

18.25 - Parque Nacional da Peneda Gerês
1º Programa

18.50 - Mãe e Filho
11º Episódio: Conseguirá alguma vez Arthur tornar-se independente? Talvez a oferta de um emprego noutra cidade lhe proporcione a oportunidade. Porém Arthur não sabe o que fazer a Maggie. Quererá ela ir com ele, ou será que o irmão não se importa de ficar com a mãe.

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário
20.15 - Passerelle
75º Episódio

20.55 - Em Busca do Arco-Íris
3º Episódio: A relação entre Chris e Paula acaba quando ele é preso e ela se envolve com Jake, acreditando que ele é um poeta cheio de talento.
Realização: William Fruet

22.35 - 24 Horas
23.05 - Remate

RTP 2

16.55 - Helena
139º Episódio

No 2º canal às 22.25, Teatro português com a peça «D. Rosinha, a Solteira»

17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - A Ginasta
Telefilme sobre a vida de Gunny Loker, jovem ginasta de 16 anos.

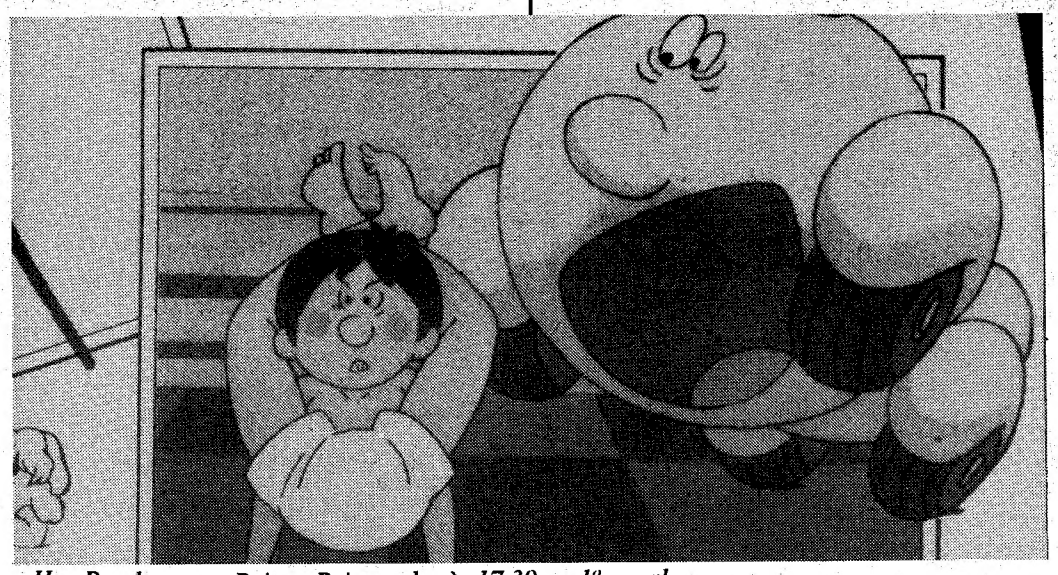
18.55 - Music Box Especial
Com Smiths Terence

19.55 - No Limiar da Realidade
25º Episódio

20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal da Nove
21.30 - O Sétimo Direito
14º episódio

22.00 - Conta Corrente
(Magazine de Economia)

22.25 - Teatro Português
«D. Rosinha, a Solteira»: De Federico Garcia Lorca, pela Companhia de Teatro de Almada e Grupo de Campolide. Nos principais papéis, Cecília Guimarães, Teresa Gafeira, Manuela Cassola e António Assunção, sendo a encenação de Joaquim Benite.


«Hey Bumboo» em Brinca Brincando, às 17.30 no 1º canal

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom-Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa do Porto
13.30 - Dallas
14.15 - Os Super Gatos
14.40 - Que Profissão?
15.10 - Ibiza 92
16.05 - Animais de África
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.20 - Parque Nacional da Peneda Gerês
18.50 - Mãe e Filho
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário
20.15 - Passerelle
21.00 - Modelo e Detective
22.00 - Primeira Página
23.00 - Tribunal de Polícia
23.30 - 24 Horas
24.00 - Remate

RTP-2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Elogio da Leitura
15.50 - Primeiro Andamento
16.30 - Lá em Casa Tudo Bem
16.55 - Helena
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Music Box
(Via rápida)
19.00 - Music Box
«Off the Wall»
19.55 - No Limiar da Realidade
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - CinemaDois
24.00 - Projecto Ibérica

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

LOEWE. seleccionou para si...

RTP 1 Passerelle

RTP 2 O Sétimo Direito

Representante Continente e Ilhas

PORTO Telef. 9515003 — SGO — LISBOA Telef. 777824

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/ 5 — 32 02 71/ 2/ 3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/ 2/ 3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

O Governo português escusou-se hoje a comentar as acusações da Colômbia segundo as quais teria vendido 10 toneladas de armas à guerrilha das «Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia». Um porta-voz do Ministério da Defesa, em Lisboa, disse que «não há qualquer comentário oficial às declarações do ministro da Defesa colombiano». Este ministro, Jaime Guerrero, afirmara ontem que a venda de armas se baseara em documentos falsos e citara expressamente a INDEP e a Fábrica de Braço de Prata. Gurrero disse ainda que o seu Governo mantivera, em tempo, contactos com Lisboa com vista à compra de armas para as suas Forças Armadas, mas que a encomenda fora cancelada em 30 de Dezembro último

Totobola: dá pouco Totoloto: para dois

O Totobola deu para muito pouco (56O contos para os cerca de oitenta apostadores que acertaram nos treze resultados), mas o Totoloto foi mais frutífero: os dois totalistas apurados até ao fim da manhã, caso não apareça um terceiro - segundas as previsões dos serviços da Santa casa -, receberão cada quase 28 500 contos. Caso surja um outro totalista, essa maquia será repartida também por ele, cabendo a cada um pouco menos de 19 mil contos. Os totalistas acertaram nos números 7, 18, 32, 37, 40 e 41. Além destes, acrescente-se o suplementar 44.

Os serviços de previsões das Apostas Mútuas da Santa casa admitiam haver entre 12 e 12 apostadores com cinco números, mais o «suplementar», cabendo a cada 1 966 949 escudos no primeiro caso (só doze) ou 1 843 338$00 no segundo (treze).

À hora do fecho desta edição sabia-se que os afortunados totalistas não queriam que se conhecessem os seus nomes. O mais que se sabe - porque concorreram como anónimos - é que são de Coimbra e Porto.

Os apostadores que acertaram em cinco números (terceiro prémio) embolsarão cerca de 88 contos (prevê-se entre 641 e 680) e os que tiveram quatro números cobrarão 1 400 escudos. O quinto prémio (apenas três resultados certos) será esta semana de 14O escudos e beneficiará entre 742 891 e 790 mil apostas.

Quanto ao Totobola da semana funda, acicatado pelo facto de haver um «jackpot», rendeu aos seus totalistas (entra 80 e 85) cerca de 560 contos. Os apostadores que acertaram em doze dos símbolos da «chave» (com treze desafios de futebol) receberão cerca de 14 400 escudos, sendo de 1 335 escudos o terceiro prémio, a dividir por mais de 21 mil concorrentes.

O montante para os prémios dos concursos do Totobola e do Totoloto do último fim-de-semana era de 88 941 420 escudos e 299 542 395$00, respectivamente. O montante destinado ao 1º prémio doTotobola ascendeu a mais de 47 mil contos (por via do «jackpot» da semana finda), ao passo que idêntico prémio do Totoloto valia 56 913 055 escudos.

Presidente do Parlamento brasileiro chega hoje a Lisboa

O líder do Partido do Movimento Democrático Brasileiro e presidente da Câmara dos Deputados do Brasil, Ulysses Guimarães, chegou hoje a Lisboa, proveniente de Paris , para uma visita de três dias a convite da Assembleia da República. Durante a sua estada na capital portuguesa, Ulysses Guimarães manterá encontros com o Presidente da República, Mário Soares, e com o primeiro-ministro, Cavaco Silva.

O Parlamento português dá amanhã as boas vindas ao convidado brasileiro numa sesão solene na sala do Senado, em que serão oradores o presidente da AR, Vítor Crespo, e o homenageado. Terminando a visita oficial na quarta-feira com um jantar na embaixada do Brasil, Ulysses Guimarães permanecerá em Lisboa a título particular, embarcando no sábado de regresso ao seu país. O presidente da Câmara dos Deputados termina assim uma viagem ao estrangeiro que também o aos Estados Unidos e à França

A.M.A.
Auto Monumental da Areeiro
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63433 AMACAR • Telefax 80 47 75

DECLARAS

EURICO DE MELO, ministro da Defesa, aproveitou as comemorações dos 330 anos da batalha das Linhas de Elvas para se deslocar a esta cidade alentejana e fazer algumas apreciações sobre a realidade alentejana. Ficámos, assim, a saber que «o Alentejo tem potencialidades humanas e recursos que podem transformá-lo numa região muito próspera» a que «há que adicionar as condições estruturais, algumas das quais o Governo está a fazer, e outras a estudar, nomeadamente na área das comunicações». O ministro da Defesa aproveitaria ainda para se referir ao projecto de Alqueva, afirmando que do «ponto de vista económico não é muito válido mas há sempre situações em que tem de se sobrelevar a situação política à situação económica». Foi o lado civilista do senhor ministro, uma forma de procurar justificar a sua pasta em prol dos alentejanos. Ou seja, a defesa que o ministro faz do progresso económico do Alentejo passa pelo favor segundo diz injustificado do ponto de vista económico: a questão consiste em saber em prol de quem reverte o favor. De facto, como dizem lá por aquelas paragens, só os políticos se alimentam da política. Os outros, os cidadãos, precisam de decisões acertadas.

Sargentos convocam Encontro Nacional

Quatro dezenas de sargentos representativos das várias Regões Militares aprovaram, sábado, em Coimbra, a realização de um Encontro Nacional de Sargentos a promover na última semana do próximo mês de Março, em princípio na Região Centro.

Não está ainda decidido o local exacto onde decorrerá, nem é líquido que seja em Coimbra - onde teve lugar a reunião em questão, na qual participaram sargentos do Exército, da Marinha e da Força Aérea. Dois «assuntos candentes», do ponto de vista dos sargentos, serão abordados nesse Encontro Nacional: carreiras e vencimentos.

Os sargentos aprovaram ainda uma proposta de aumento de vencimentos - um dos temas candentes a debater no Encontro Nacional de Março - que irá agora ser discutida pelas Comissões das várias Regiões e Zonas Militares, a qual será apresentada à classe nas comamorações do «Dia do Sargento» que se efectuará no próximo dia 28, em Lisboa.

Na mesma reunião des quatro dezenas de sargentos dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Armada) foi constituída uma Comissão Nacional Representativa dos Sargentos para estudo e apresentação de propostas por forma «a resolver os diversos e candentes problemas dos sargentos e da instituição militar».

O documento, segundo soube o «DL», alega «pressões, perseguições e represálias» de que alguns sargentos foram ou estariam a ser vítimas por banda da hierarquia militar.

Os sargentos que sábado se reuniram em Coimbra, além dos três ramos das FA's representaram também as quatro Regiões Militares.

A proposta reivindicativa que será divulgada, em princípio, nas comemorações do «31 de Janeiro».a asinalar no Porto, em Lisboa e no Entroncamento, poderá ser já apresentada no próximo dia 28, no «Dia do Sargento».